

ANO I - 1.01.1901 - Nº 1
15.09.1901 - Nº 18

ANO II - 1.06.1902 - Nº 35
2.08.1902 - Nº 41

ANNO I

Manãos, 1 de Janeiro de 1901

NUM. 1

MENSAGEIRO

A luz é a fonte da vida.
A verdade é o apanagio da luz.

Orgam de propaganda Spirita

Pedi, e dar-se vos-ha; buscae e achareis;
batei, e abrir-se-vos-ha.
(S. Math., cap VII v 7.)

EXPEDIENTE

Redactor—CARLOS THEODORO GONÇALVES

- Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mez
- Escriptorio e redação, rua José Paranaçu n.º 18
- Propriedade de uma associação.

MENSAGEIRO

Manãos, 1 de Janeiro de 1901.

Simple e modesto, como simples e modestos devem ser os apóstolos da nova doutrina, o *Mensageiro*, pequeno jornal de propaganda, que hoje tem o prazer de pedir aos seus irmãos um pequeno logar na lista dos que tão valente e brilhantemente defendem e derramam as verdades spiritas, nada mais deseja no meio em que surge do que a mais completa isenção de paixões, a mais absoluta ausencia de prevenção systematica, determinativa da repulsa sem exame, sem reflexão dessas mesmas verdades que de cada combate que se lhe offerecem despontam sempre mais bellas, mais triumphantes, como sóe acontecer a todas as verdades.

Orgão da *Sociedade de Propaganda Spirita*, elle saberá manter a linha de tolerancia e amor alimentada até hoje pela mesma sociedade e por todos o que no Amazonas têm bebido, já nas lições doutrinarias de seus mestres, já nas communicações bondosamente dadas por espiritos superiores, alguma cousa da sublime verdade.

E só assim elle terá procurado cumprir a sua missão.

Ampliar um pouco mais os seus meios de acção de maneira a fazer saber lá fóra que aqui também echoou o gritada verdade e que este foi ouvido, attendido por um punhado de homens que o acceitaram e procuram levantar bem alto os principios da nova revelação, diffundir esses mesmos principios de maneira a leval-as ao conhecimento e comprehensão de todos aquelles que têm os olhos vendados á grande luz, tal é o objectivo do *Mensageiro*.

Mas isto elle fará sem luta indeco-

rosa, sem attritos, sem descer do plano superior em que se colloca.

A verdade hade se impor, hade triumphar, máo grado a opposição que se lhe fizer.

Não lhe será facil, é certo, e elle bem o sabe, a sua modesta propaganda.

Não se muda de um momento para outro a face das cousas e as conquistas que tem feito o espirito humano, emancipando-se aos poucos de erros grosseiros que eram tidos e consagrados como verdades absolutas, não se tem realizado sem grande e enorme dose de sacrificios e insistencia, sem que esses innovadores sejam tidos primeiramente como uns visionarios, e utopistas.

Socrates pregando a immortalidade da alma, Galileu ensinando o movimento da terra, o Christo, derramando a religião do amor, da caridade, essa que a historia conserva sempre abertas aos olhos de quem quer que procure nellas ler a evolução do espirito humano.

Mas as sementes lançadas por tão sublimes loucos, germinaram, cresceram, fructificaram e se tornaram essas arvores collossaes a cuja sombra vive e progride toda a humanidade.

A doutrina pregada pelo Christo, ha vinte seculos, ahí está bella, radiante, em toda a sua pureza e magestade.

Amor, caridade, perdão, era o que Jesus ensinava.

Amor, caridade, perdão, é o que o *Mensageiro* procura propagar.

Para isso conseguir, nada é preciso crear, nada é preciso inventar.

Basta-lhe abrir o grande Livro da Verdade e mostrar nos actos, nas palavras, na vida inteira do Grande Nazareno a sublimidade da sua missão, a magestade da sua doutrina, a transcendencia das suas lições.

E para tal pede e espera o concurso de todos os que poderem e quizerem ajudal-o a levar por diante a sua consoladora cruzada, abrindo-lhes as suas columnas para a divulgação dos esforços de cada um em beneficio de todos.

Tal é o fim a que se propõe o *Mensageiro*.

1.º DE JANEIRO

É uma data memoravel, em que pela lei judaica foi circuncidado o louro Menino Nazareno. Não era porque elle fosse peccavel e susceptivel de erro, mas para dar um exemplo, para que o imitassem.

Assim foi que ao 1º de Janeiro foi circuncidado o Menino Jesus, que deu o exemplo do soffrer, que não teve um lugar onde reclinar a cabeça e que legou a humanidade o seu testamento, fonte de amor e bondade e de tudo quanto ha de mais bello e sublime em moral, que só mesmo um ente divino poderia crear.

Nascido em uma humilde choupana, em breve tempo revelou a sua omnipotencia relativamente á sua idade, á ponto dos doutores da igreja se admirarem ante tão inaudito phenomeno, para elles inexplicavel.

Em observancia, porém, ás leis naturaes, seo physico, pouco a pouco se desinvolvea, como sua intelligencia porque assim também era preciso para se cumprir a Escriptura.

Depois de certo tempo, ora apparecia, ora desaparecia, quando ia ao Pae, cumprindo afinal sua missão na terra, derramando seo precioso sangue em uma cruz, para salvação da humanidade, deixando os seus discipulos que o imitavam, fazendo prodigios em seu nome, pelo que foram perseguidos.

Hoje sentado á dextra de seu Eterno Pae, como Mediador, não cessa de interceder por nós, apesar de não cumprimos as suas doutrinas de amor e caridade, que tanto recommendou, infelizmente desfiguradas pela Egreja romana, com a criação de uma seita propriamente sua, fóra dos ensinamentos apostolicos, conjuncto de pompas e grandesas humanas, quando o Divino Mestre, alem de tudo, primou pelo amor á pobresa, á humildade e á simplicidade, assim os seus Discipulos, que só tiuham o alforge e o bordão.

O Spiritismo, no intuito de reedificar o verdadeiro Templo Christão, serve-se dos seus alicerces primitivos, ao passo

que a igreja trata de demolir, em vez de ajudar a carregar as pedras.

Pouco importa, porém, que a Igreja assim proceda, que prefira a sua religião a de Christo, se ella está prestes á derruir-se e o spiritismo á tomar-lhe a vanguarda.

O spiritismo e o clero

Durante o tempo em que as nações estiveram entregues ao dominio ou influencia absoluta dos jesuitas e que a inquisição sulapava o universo, governando povos e reis, as sciencias estiveram estacionadas, interrompidas em sua marcha natural, pelas cruentas luctas em que, na dor e no martyrio, a verdade mil vezes foi deturpada, ou para melhor dizer, estrangulada pelos defensores barbaros e sanguinarios do christianismo, arrasando assim, milhares de annos, a expansão liberrima do pensamento e a conquista dos factos e principios que são, em verdade, o progresso da humanidade.

Quando Giordano Bruno, philosopho de Nola, adversario acerbo das doutrinas de Aristoteles e das superstições de seu tempo, tornou-se defensor acerrimo do systema de Copernico, affirmando que nas estrellas existiam outros tantos soes com luz propria e centros de planetas habitados, invisiveis aos nossos olhos, foi arrastado aos carcereiros de Veneza no meio das perseguições do clero e seis annos depois, foi entregue a inquisição, que não podendo conseguir que elle mudasse de opinião, passou á tratá-lo como impio e como tal, julgado pelo *tribunal do santo officio* que, sempre inclemente, e implacavel, proferio contra elle a iniqua e barbara sentença de soffrer o supplicio do fogo, sendo assim effectivamente queimado no anno de 1600!

Tambem Galileu, eminente astronomo e mathematico, creador da physica espirimental, que descobrio as leis do isochronismo do pendulo, que inventou o telescopio e que estabeleceu que a terra move-se a roda do sol e estudou os satellites de Jupiter, de Saturno, as phases de Venus, as manchas do sol, etc. foi por causa de suas descobertas, accusado de heresia, pela inquisição, que, lavrou contra elle terrivel sentença, escapando de ser devorado pelas labaredas do fogo, por haver, com o fim de poupar a vida, se deliberado a retratar-se.

La Peyrère, tendo escripto uma obra na qual demonstrava e provava evidentemente a existencia do homem sobre a terra, antes de Adão, foi, por esta razão, barbaramente maltratado e encarcerado, isto no seculo XVII.

Bacon, escreveu muitas obras scientificas, mas foi privado de publical-as, tendo para cumulo, sido mettido em crua prisão onde soffreu 14 annos de privações.

Como esses, milhares de homens illustres soffreram do clericalismo jesuitico as mais terribes perseguições, de maneira que, nesses tempos barbaros e nefandos, de tristes recordações para a historia da humanidade, as sciencias, tendo sempre diante de si o carro do despotismo, atrelado a nefasta instituição que mais tarde foi esmagada pelo inolvidavel Marquez de Pombal, não pode mais avantajá-se.

Si é certo que as sciencias não poderam

progredir durante o tempo em que a Igreja de Roma governava o mundo e lhe ditava leis, explica-se a razão porque o spiritismo não pode tomar proporções. Roma jamais poderia perdoar aquelle que se atrevesse a substituir o dogma absurdo da ressurreição da carne, pela alta doutrina da transmigação das almas.

Naquella epocha de vergonhas e miserias, o clero dispunha do camartello do poder e ai daquelle que naquella bom tempo, ousasse tentar erguer sua voz contra a religião que instituiu o confissionario, lugar privilegiado onde os padres se emboscavam para arrancar aos corações puros e virgens as mais torpes vilanias!

Quantos véos não foram rasgados e grinaldas espedaçadas, sob a influencia directa desses abutres, a mais das vezes libertinos vorazes, que abusaram do seu papel de ministro fallando aos ouvidos castos de uma virgem como representante de um Christo, fazendo-lhe propostas indecorosas!

O confissionario é o terror, é o formidavel instrumento da Curia Romana, a arma terrivel que opprime e devora, que inocula no coração virgem das crianças innocentes, os mais perigosos germens da corrupção e do crime e devassa o thalamo conjugal.

Acautelem-se os chefes de familias contra a armadilha do confissionario, antes que as lagrimas procurem encobrir a sua deshonra.

Lembre-mos que Jesus perdoava aos peccadores sem ouvil-os em confissão.

O paralytico alcançou a remissão, só pela fé e sem fazer confissão (S. Marcos, cap. 2.º, verso 5.º)

A mulher perdoada por Jesus, só pela fé. S. Lucas cap. VII, 4.

Zacheo não confessou, mas alcançou do Redemptor o seu perdão. S. Lucas, cap. XIX.

Pedro obteve perdão de seu enorme peccado só pelo olhar que o senhor lançou sobre elle, sem que a confissão procedesse o perdão. S. Lucas, cap. XXXI, v. 61.

Mas, esqueçamos, por momento, essas tristes vergonhas de que nunca se limparão os pretensos representantes do martyr do Golgotha, e prosigamos em demonstrar a existencia do spiritismo desde a mais remota antiguidade, cuja doutrina, tem feito derruir essa religião que, por tanto tempo, apavorou o mundo, mas que dentro em pouco desaparecerá da face da terra, indo esconder-se nas tristes paginas da historia que tem de passar a posteridade, onde, em caracteres indeleveis, ficarão gravadas as iniquidades que se praticavam em nome de uma religião que commettu as mais tristes e horripilantes perversidades e que por tantos seculos embaraçou o progresso da humanidade.

Se compulsarmos a biblia, nella depararemos com os mensageiros vindos das regiões ethereas apparecendo em forma humana á Abrahão, á Lot, á Jacob, á Balaam, á Jozué, á Gedeão; á David e á Tobias.

Veremos que Gabriel appareceu visivelmente á Maria, para annunciar o mysterio da encarnação e predisse a Zacharias o nascimento de João Baptista.

Se remontarmos-nos a historia, verificaremos que, já na antiga Grecia, os oraculos dos mortos se evocavam nas margens do Acheronte, no Cabo Tenero, em Heraclea no Ponto, antigo reino da Asia menor e em Cuma.

Periandro, um dos antigos sabios da Grecia, consultou ao espirito de sua mulher que saecumbira em consequencia de haver seu dito marido a mandado degolar.

Druso, filho de Germano e de Agrippina, morreu de fome, por ordem de Tiberio, 33 annos depois de Jesus Christo, por haver interrompido a este quando fazia uma evocação de espiritos, facto este que é narrado pelo celebre Plinio.

O notabilissimo grammatico Appio, evocou o espirito de Homero, a fim de saber onde tinha sido o lugar de sua patria e quem eram seus paes.

As evocações dos espiritos entre os barbaros da Europa, eram cummuns aos Druidas nas Gallias, e eram feitas debaixo dos carvalhos.

Tertuliano, Lactancio, S. Hilario e Euzebio, attestam, nos primeiros tempos do christianismo, as evocações spiritas que se faziam entre os pagãos.

Os Gnosticos deram um grande impulso ao spiritismo, apesar da guerra que lhes moveram os potentados, apesar mesmo de serem muitos delles condemnados a morte.

Tasso e Ariosto, dois famigerados poetas italianos, não foram indifferentes ao spiritismo, pois que delle tratamos seus monumentaes poemas.

O dr. Joseph Lapponi, professor de anthropologia, diz que até metade do seculo XVIII ninguem ousou jamais contestar a possibilidade das relações entre os homens e os espiritos.

Benevenuto Cellini, affirma ter assistido uma noite no Coliseu, em pleno seculo XVI evocar as sombras dos mortos.

Com a queda da inquisição, o spiritismo começou a tomar um novo impulso, sendo universalmente abraçado por jornalistas, romancistas, litteratos, professores mathematicos, astronomicos, geologos, antropologicos, medicos, naturalistas, theologos, magistrados, etc. etc.

Boulanger e Loubert, ambos medicos, foram adversarios acerrimos do spiritismo e mais tarde, convencidos, tornaram-se decididos defensores.

Rostam, um dos medicos mais celebres de Paris, tornou-se adepto do spiritismo, a ponto de inserir no dictionario de medicina, artigos sobre a realidade dos phenomenos spiritas.

Ha uma grande lista de celebridades scientificas que são fervorosos adeptos do spiritismo, mau grado aos padres romanos, que vendo fugir-lhes das mãos o grande monopolio da curia romana, levantam-se contra tão salutar doutrina jogando contra ella o sarcasmo, procurando rebaxal-a, atirando-lhe anathemas, afim de que contra ella se opponha barreira, para que continue a prevalecer nos destinos da humanidade.

Felizmente, os tempos estão chegados. Por motivo de creença ninguem vae mais lançado ás fogueiras do santo officio.

A Maçonaria triumphante, ergue seus templos nos quatro cantos da cidade, e o clero que hontem bravejava contra ella, bandido até o ultimo reducto, não ousa jamais levantar a voz, deixando-a campear livremente na pratica do bem, o que prova a decadencia da igreja, que sempre foi inimiga poderosa daquella instituição, luctando contra ella por tantos seculos, não conseguindo nunca vencel-a!

Aqui nesta grande e heroica cidade de Manãos, onde o spiritismo vae fazendo admiravel progresso, por ser já consideravel o numero dos seus adeptos, ninguem dos filiaes a esta doutrina se lembrou jamais de fazer qualquer referencia a igreja catholica por que sempre entendemos que em materia de

crença religiosa cada qual adopta a que lhe convem.

Limitar-nos-íamos portanto, á propaganda do spiritismo, guardando toda distancia a religião do catholicismo.

No entanto, quando mal acabavamos de montar a typographia onde teria de ser impresso o nosso jornal, eis que o bispo desta diocese, assêta contra nós as suas baterias e com requintada malícia, sem negar a existencia das revelações spiritas, ataca a nossa doutrina, considera-a obra diabolica, producto de Lucifer, e, a respeito das communicações spiritas, faz detestavel apreciação, em linguagem impropria de um varão tão illustre, como improprio era o lugar de onde s. exc. vituperava contra nós spiritas, narrando contos que devem ter ferido ouvidos castos.

Mas antes do juizo suspeito de s. exc. temos o Comité da sociedade dialectica de Londres, nomeado em 1869, do qual fazia parte Alfredo Cus-el, Wallace, Hell, Chambers, Howii e L'Edmonds, celebridades scientificas, que submetteu a exculpulozo exame os phenomenos do spiritismo e admittiu a sua existencia.

Já em 1871, M. Willian Crookres, um dos maiores sabios da Inglaterra, cuja erudição diz o dr. Laponi não temer o confronto com qualquer sabio do mundo, submetteu a contraprovas as experiencias do spiritismo que sabio triumphante das mãs do sabio com assistencia dos grandes physicos M. William Huggins e Ed. Cox, no meio de escrupulozo exame dos phenomenos em suas particularidades, assistindo todos a verdadeiras maravilhas, que os levaram á sincera convicção, resultando dahi um verdadeiro successo para as sciencias.

C. F.

A NOVA ERA

Vão longe, muito longe, os tempos ominosos que o povo sem vontade, sem leis e sem direito, curvava respeitoso aos grandes poderosos a rude intelligencia, os corações e o peito.

Do denso nevoeiro da Germania fria surgira a rutilante Imprensa gloriosa que as trevas logo espanca, como a luz do dia a negra escuridão da noite pavorosa.

Colombo descobrindo um novo mundo enorme immensos horisontes abriu a humanidade, aonde cada povo nova patria forme convívio livre e franco da Paz e da Igualdade.

A onda temerosa de sangue que inundou a França genial no rubro Oitenta e nove, da santa liberdade o germen fecundou que o Direito e a Justiça desde então promove.

Um dia que se passa um éio mais se rompe dessa pesada e vil, estúpida cadêa que ainda o povo cinge, esmaga e corrompe a vida lhe estiola e os pulsos lhe arroxêa.

Mas ha de vir um dia em que se realise O sonho divinal do Christo o sonhador em que de todo o homem se democratise todos sendo eguaes, nem servos, nem senhor.

Ergue-te, pois, ó povo e faze em estilhaços os ultimos farrapos da antiga servitude os ultimos reductos faze-os em pedaços do biblico Sansão tu tens a força rude.

Derroca essa bastilha, afim que da primeira aurora encantadora do seculo vindouro da torpe escravidão não venha a vil poeira empanar-lhe a pureza dos seus raios de ouro.

G. R.

O bispo e o Spiritismo

Em diversas predicas feitas por s. exc. o sr. Bispo do Amazonas, D. José L. da Costa Aguiar, por occasião das novenas de N. S. da Conceição, no mez de Dezembro findo, na matriz desta cidade, s. exc. tratando sobre o Spiritismo, citou Lombroso e Willian Crooks, em apoio da verdade, dos phenomenos Spiritas, maravilhando-se da opinião autorisada destes dois sabios, que provaram em suas experiencias a existencia do Espirito.

Satisfeito por contar com s. exc. nas fileiras dos combatentes Spiritas, qual não foi a minha surpresa de vel-o dissertar; e na carreira em que ia, vociferar já no fim do caminho, os maiores insultos aos Spiritas, como impune-mente disse perante numerozo auditorio, que o respeito á moralidade não era observado nas sessões praticas de Spiritismo, onde até se commettiam attentados ao pudor e assim por diante, sem que outra resposta, nós Spiritas, possamos dar, á não ser pedir á Deus o perdão para s. exc. e orar por elle, e como Christo dizer: perdoai-lhe, Senhor, não sabe o que diz; e ao mesmo tempo convidal-o a assistir as nossas sessões, para que se convença, que ali que ha respeito e se pensa em Deus, independente da presença de idolos, onde o poderoso Satanaz romano se humilha, e só se exalta nos templos de pedra e cal e não no nosso, edificado sobre o verdadeiro christianismo, a religião do amor e da caridade, sem pompas nem grandezas, sem altares luxuosos, á não ser o coração do homem, sem missas, confissões, musicas, foguetes, procissões etc e onde finalmente a batina não passa de uma simples pretensão humana, e ouvir tambem a voz *satanica* de papas, bispos, padres, frades e freiras, (fallecidos) condemnarem todos a idolatria romana, e aconselharem a pratica do Evangelho, o amor á Deus sobre todas as cousas e ao proximo como a nós mesmos.

Convencido então s. exc., com certeza não daria mais o seu annel á beijar, preferiria o bordão de mendigo pelo baculo, os andrajos pela batina e a choupana pelo palacio, pregando o Evangelho por toda parte, até aos gentios, sem alforge e nem dinheiro na cinta, á exemplo dos Apostolos.

Emquanto, porém, não se compenetrar s. exc. dessa verdade, do grave erro que commette de só acreditar em seu antagonista Satanaz, como unico Espirito, o deus do mal de sua igreja, dotado de um poder illimitado e guer-

rear o Spiritismo por acceitar as suas sublimes doutrinas de amor e caridade não pode ser bom christão, nem amigo de Satanaz, como Satanaz de s. exc.

E ouça-nos o sr. Bispo, que nós Spiritas não lhe queremos mal, porque quanto mais s. exc. fallar contra o Spiritismo, maior será a propaganda, pelo que pedimos que continue.

E como s. exc. fez convencer o auditorio da existencia do Espirito, apenas pelas experiencias dos dois alludidos sabios, sem citar o Evangelho em apoio da verdade, mostrando-se de sua parte incredulo e só crendo em Satanaz, tomo a liberdade de pedir a s. exc. uma explicação do que se segue:

Diz S. Paulo em sua epistola aos Corinthios v. 12 cap. 11. Ora nós não recebemos o Espirito deste mundo, e sim o Espirito que vem de Deus, para sabermos as cousas que por Deus nos foram dadas. O que tambem annunciamos não com doutas palavras de humana sabedoria, mas com a doutrina do Espirito v. 13 cap. 11.

E a cada um é dada a manifestação do Espirito para proveito v. 7 cap. 12. Porque a um pelo Espirito, é dada a palavra de sabedoria: a outro, porém, a palavra da sciencia, segundo o Espirito: a outro a fé pelo mesmo Espirito: a outro a graça de curar as doencas em um mesmo Espirito: a outro, a operação de milagres, a outro, as variedades de linguas, a outro, a prophécia, a outro, o discernimento dos Espiritos, a outro, a interpretação das palavras». Cap. 12 v. 8 a 10.

Ninguém pode ver o Reino de Deus, se não nascer de novo. S. João cap. 3 v. de 4 a 12. Isaias cap. 24. Vinda do Espirito da verdade. S. João cap. 16 v. 12 a 14. Consolador promettido. S. João cap. 14 v. 16-14-26.

O Espirito de Elias em João. S. Matheus cap. 14 v. de 10 a 13.

E muitos outros testemunhos da Biblia, que deixo ao alcance de s. exc.

B.

O NOVO SECULO

A' semelhança de uma enorme avalanche, foi se despenhando pelas arestas dos annos, o seculo que esboçou-se.

O grande vortice da Eternidade o absorveu e elle atufou-se nas ondas sombrias do passado.

Elle desapareceu, mas o seu espirito sobrenadará por sobre as gerações vindouras como o espirito de Deus vagava por sobre a immensidade do Chãos increado.

Como um meteoro de luz rasgando a incommensura, as grandes descobertas, os grandes clarões da intelligencia humana, foram deixando sulcos luminosos que aclaram o portico do seculo que começou.

Foram-se os dias succedendo no rithmo incançavel da rotação da terra e com elles vieram surgindo as idéas que se iam consubstanciando e tomando as variiegadas formas das coisas inventadas.

Os homens foram-se permutando no cadinho das formações e os que se abatiam, iam transmittindo aos

que vinham irrompendo o seu espirito que de escala em escala se purifica e progride.

Os espiritos vividos, os clarões da vida fulgurante como os Hugo e os Dias, que eram chegados ao apogeu da pureza, recolheram-se no seio do Grande Todo, o tabernaculo da Paz e da Gloria.

E assim é que marcha a humanidade sempre em busca da sua perfectibilidade.

Emquanto o espirito se desenvolve e nos rasgos das grandes concepções e na pratica do Bem e do Justo se divinisa, a materia impulsionada vai se transformando e revivendo sempre nova, como a phenix da fabula, que revivia das proprias cinzas.

Os atrazados, aquelles aos quaes faltou o fogo da fé e da coragem e na jornada incessante e eterna vacillaram e caíram desalentados, os fracos—esses tombaram na voragem das trevas na noite funda e eterna e nellas se debatem para do novo emprenderem a viagem atravez do infinito, a qual esclarece o sol da Bemaventurança inexgotavel e invencivel.

E sem parar, sem descansar um só instante,volvem-se os dias, os annos succedem-se e os seculos se encadeam e a humanidade Mazeppa galopando nos steppes da Ukrania, lá se vai eternidade em fora, em busca do seu ideal, do seu vello de ouro, sempre impossivel, sempre intangivel.

E na sua marcha ascendente, por cima dos annos, das eras e do tempo indefinido, ella vai deixando com marcos miliarios que indiguem a sua passagem os genios do Christo, de Confucio, de Moyses e Milton, de Raphael e outros, attestados immorredouros da divinição do espirito.

Viajar em corpo Astral

Narração de H. OLCOTT

(Do livro em preparo de Lusovéro—Manifestações do Invisivel)

Damodar me deu, durante a minha estada em Caunpore, uma prova do poder que elle havia adquirido de viajar em seu «duplo» astral.

Elle foi a Adyar. (1) fallou a H.—P. Blavatsky e ouviu a voz do Mestre que estava ditando a ella uma communicação para mim. Elle pediu a Blavatsky que me telegraphasse o resumo dessa communicação, a fim de dar-me a prova da veracidade do que ia contar-me.

Ao narrar-me o caso, ditou a mensagem como elle a tinha ouvido e todas as pessoas que estavam no meu aposento assignaram um certificado do facto.

No dia seguinte de manhã, o telegramma esperado de H.—Blavatsky foi-me remettido por mão de um factor, como é costume na India. O telegramma confirmava a communicação ditada por Damodar, e de novo as testemunhas presentes certificaram o facto assignando no verso do despacho.

A Sociedade das Buscas psychicas fez todo o possivel por diminuir o valor testimonial de Damodar e me censurou a mim, allegando haver-me faltado nisto senso commum. Mas os factos mencionados acima são sinceramente narrados e a opinião d'esta sociedade não me attinge de modo nenhum.

No segundo dia após a nossa chegada a Caunpore, recebi uma volumosa correspondencia que me tinha sido reenviada da cidade de Adyar. Entre as cartas, havia uma do pranteado sr. Sam Ward, datada de Capria (Italia), onde vinha uma nota que elle me pedia, sendo possivel, a transmittisse ao Mahatma K. H. Como nesse tempo Damodar ia em corpo astral, todas as noites, ao *ashram* (residencia) do Mestre, dei-lhe a carta dizendo-lhe que perguntasse ao Mestre se era preciso levar-se-lhe esta carta. Passava-se isto no dia 4 de novembro de 1883, em Caunpore.

O itinerario da nossa viagem nos levou em seguida a Aligarh, e ahi, a 12 do mesmo mez, soubemos o resultado da carta de Ward a K. H.

Tendo recebido do correio a minha correspondencia de Adyar, encontrei ahi, botada em 5 do corrente no correio do lugar onde estava o quartel-geral (da S. T.), uma carta de H.—P. Blavatsky, que continha aquella em que estava a nota de Ward para K. H., e que eu havia recebido de Italia e entregado a Damodar em Caunpore no dia 4, isto é, na «tarde da vespera do dia em que ella foi botada no correio em Adyar». No envelope via-se estampado o carimbo de expedição de Adyar (5 de novembro) e o carimbo de recepção de Aligarh (10 de novembro).

A distancia que medeia entre as duas cidades vence-se em cinco dias de caminho de ferro, e a carta havia estado dois dias no correio de Aligarh.

Apresento este facto como um caso certo que pode ser provado, do transporte instantaneo d'um objecto material entre dois pontos afastados.

(1) Adyar e Caunpore, cidades da India ingleza; esta, que conta 190.000 habitantes, está situada nas provincias chamadas de noroeste, á margem do Ganges, aquella fica na residencia de Madrastra, que abrange a parte sueste da península. (N. do T.)

A evidencia fornecida pelos carimbos do correio dissipa toda a idéa de collusão e de fraude. Conservo ainda esta carta e terei muita satisfação em mostrar-a a quem quer que seja, excepto aos membros desta Sociedade das Buscas psychicas, da qual a injustiça selvagem para com Helena P. Blavatsky,—que foi o ser mais bem dotado e o magico mais prodigioso da nossa epoca,—foi tão inconveniente, que verdadeiramente é inutil a gente occupar-se della por mais tempo.

(Continua)

EXCELSIOR!

Deram-me as auras a vida
Quando no globo apparei;
E ao deixal-o, finda a vida,
De novo ás auras volvi.

E' uma das maravilhas,
Que Deus, o Grande Mystero,
Opera em todas as lhas
Do grande Oceano ethereo!

Existo pois, ser moral,
N'amplicão, não envolvido
Mais em habito carnal,
Mas d'etherea luz vestido.

Agora, livro gosando
A vida dos immortaes,
Recorto os ares voando
Nas campinas sideraes.

Oh! no azul dos céus profundos
Que de auroras, que arrebóes!
Que myriades de mundos,
Que milhões d'astros e sóes!

Que immensos orbes dispersos,
Suspensos de céus em céus!
Que de innumerous universos,
Cujo centro é sempre Deus!

Na terra que
D'ignorancia,
E o verme humil,
Ser d'omnicieo, — perit!

Ajoelha, cego, um instante,
E diz perante os céus:
Sou um eterno ignorante,
E o Unico sabio—Deus!

Do orgulho a muralha extrema—
Non plus ultra cahiu
D'Excelsior á voz suprema,
Que nos espaços se ouviu!

Estuda pois, sem vaidade,
Esta voz do Incognoscivel,
E aprenderás que a Verdade—
Só existe no invisivel!

Se a vida, irradiação divina, tem por norte
Volver de novo ao Ser d'eternos esplendores,
Recende a paraizo a tumba e pois da morte
Não tem razão de ser os pavidos horrores.

Pobre verme da terra, o homem não cogita
No invisivel, aonde o REAL só jaz immerso!
E á falta d'uma estrella em sua noite infnita,
Só crê ver um sepulchro aonde existe um berço.

Nem sequer pode ver que os proprios mausoléos,
Na eloquente mudez de austeros oradores
Alli dizendo estão de pé, mostrando os céus:
Que elles apenas são das almas os Tabores.

(VOZES D'ALEM TUMULO)

D. Herminia de Vasconcellos Torres Teixeira, moradora em Carvoeiro, viuva do finado Antonio Teixeira da Silva, então negociante em Barcellos, tinha seu marido doente em Manãos.

Um dia em que entrava na taverna d'elle, deparou com uma rolinha pou-

sada na porta da rua, como que estivesse a sua espera. Desejosa de possuil-a para presentear a seu marido, recommendou que se a pegasse com todo cuidado, o que feito, no momento de deital-a em uma gaiola, foi logo expirando, toda fria, com as extremidades pallidas, pelo que suspeitou ser algum aviso, tomando ella nota do dia e hora.

A' noite ao deitar-se ouviu pisadas de quem passeava, abrimentos de gaveta, embalos em cadeira de balanço etc.

Passados dias, porem, recebeo communicação da morte de seu marido, no mesmo dia e hora da morte da rolinha.

A' sua Exc. o Sr. Bispo

do Amazonas

Não é de nosso programma discutir os descalabros que correm entre o clero, que representa a religião catholica, mas, atrozmente feridos por s. exc. o sr. Bispo Diocesano, que durante os festejos de Nossa Senhora da Conceição, somente subia ao pulpito para em linguagem aere e de bordel atacar o Spiritismo, somos forçados, uzando do direito de legitima defesa, trazer a teta da discussão os feitos da curia romana, apontando ao mundo aquelles que, dizendo-se representantes de Christo, commettem attentados ao poder, convertendo o confissionario, tribunal penitenciario, em centro de conquistas amorosas.

Sua exc. o sr. Bispo que conhece muito a historia dos Padres Contente, Leopoldo e outros, ha de nos permittir que por hoje nos limitemos a transcrever o artigo que yae abaixo, extrahido de um jornal do Porto, e depois s. exc. nos dirá quem são os que abusam com a virtude fazendo maiores males a humanidade, nós ou os padres de Roma.

OS FRUCTOS DA EGREJA ROMANA EM FRANÇA

O que fazem os padres

O ministerio da justiça de França publicou recentemente uma estatistica que não é de desdenhar, antes digna de aturada reflexão, pelo que tem de eloquente na materia de que trata. Diz respeito aos padres e aos frades condemnados pelos tribunaes do paiz durante o primeiro semestre do anno findo, e accusa a linda cifra de duzentos e quarenta criminosos, cento e noventa e oito dos quaes soffreram os rigores da lei por attentados ao pudor!

Entre esses ignobeis ministros do Senhor, figura em primeira plana, o director do Orphelinato de Notre Dame des Rochers, frei Serafim, condemnado a trabalhos publicos perpetuos por ter transformado o seu collegio numa casa de revoltante desmoralisação, e por ter inoculado doencas em vinte e tres das creanças entregues aos seus cuidados, todas ellas menores de seis a oito annos!

Figura, em segundo logar, frei Lubes, professor congreganista de Libourne, condemnado a dez annos de prisão cellular por ter abusado de dezenove creanças, a mais velha das quaes tinha apenas treze annos!

Segue-se monsenhor Macet, camareiro de S. Santidade, conego de Teracine, conego honorario d'Agen, Bordeaux e Avignon, missionario apostolico, presidente da confraria da Immaculada Conceição. Foi condemnado pelo tribunal a dez annos de prisão por ter seduzido uma menina de doze annos, cujo pae elle acabava de enterrar!

Provou-se no tribunal que o miseravel abusava escandalosamente da boa-fé das suas confessadas, e numa busca feita ao seu domicilio encontrou-se-lhe uma lista de creanças que estavam condemnadas a ser victimas da sua cupidez.

O abbade Cailletoz, d'Orleans, encontrado numa tarde pela policia, num jardim publico, em escaudaloso entretenimento com uma ama de leite, foi condemnado a quatro mezes de prisão.

Ha a acrescentar, ainda, a prisão e condemnação de diversas irmãs da caridade, irmãs do Bom Pastor, congreganistas, etc., accusadas, na sua maioria pelo crime de infanticidio.

A eloquencia da estatistica dispensa commentarios...

MENSAGEIRO

A luz é a fonte da vida.
A verdade é o apanagio da luz.

Orgam de propaganda Spirita

Pedi, e dar-se vos-ha; buscae e achareis;
batei, e abrir-se-vos-ha.
(S. Math., cap VII v 7.)

EXPEDIENTE

Redactor—CARLOS THEODORO GONÇALVES

- Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mez
- Escritorio e redacção, rua José Paranaguá n.º 18
- Propriedade de uma associação.

Manãos, 15 de Janeiro de 1901.

São chegados os tempos em que todas as cousas devem ser restabelecidas em seu sentido verdadeiro, para dissipar as trevas, confundir os orgulhosos e glorificar os justos.

Sobre a terra é chegado o reinado da justiça, da verdade e do progresso; apóstolos fervorosos derramam a verdadeira doutrina, chamando ao convívio santo, ao reducto do bem, os que trabalham na preciosa vinha do Senhor.

O *Spiritismo*, a sciencia nova, vem revelar aos homens, por meio de provas irrecusaveis, a existencia e a natureza do mundo espiritual e suas relações com o mundo corporal, apresentando-o, não mais como uma cousa sobrenatural, porém, pelo contrario, como uma das forças vivas e incessantes actuaes da natureza; como a fonte de uma multidão de phenomenos incompreendidos até então, e, por essa razão, atirados para o dominio do maravilhoso.

Apezar disto, a humanidade egoista **ginge** não comprehender, torna-se surda as vozes do céo, e busca no ridiculo matar uma doutrina que encerra todos os elementos da felicidade futura.

Inutil esforço.

Deus, em sua misericordia, permitio que a nova revelação chegasse aos homens por uma via authentica, encarregando os Espiritos de levar-a de um pólo a outro, manifestando-a por toda parte, á todos os povos, á todas as seitas, consistindo essa concordancia e universalidade de ensino a força e autoridade da doutrina Spirita, que não foi, não é e não será o resultado da concepção humana e nem de sua intelligencia.

Tudo quanto de salutar e consolador ella ensina, é devido exclusivamente as manifestações por meio da mediunidade e as revelações dos Es-

piritos em todos os tempos e em todos os logares.

Pretender impedir a corrente das idéas estabelecidas e sancionadas, é um esforço inutil, improficuo, que tem de cair, pela força das cousas, diante do grande e poderoso *criterium* do exame universal.

Possa a humanidade, melhor orientada, arrancar de seu coração a descrença, áfim de poder, guiada pela luz divina, encaminhar-se á senda gloriosa da verdade.

A sciencia e a religião

A incredulidade e a intolerancia vão cedendo campo á realidade dos factos.

A incompatibilidade que até aqui se tem acreditado existir entre estas duas ordens de idéas, vai desaparecendo, graças ao traço de união que começa aproximal-as.

O conhecimento das leis que regem o mundo espiritual e suas relações com o mundo corporal, leis tão immutaveis como as que regem o movimento dos astros e a existencia dos seres; as observações e investigações spiritas pacientes e cuidadosas, que affirmam a existencia dos factos, têm levantado o véo intencionalmente lançado sobre alguns pontos do ensino do Christo, e levado a sciencia a perder de algum modo o seu exclusivismo materialista.

Embora divididos em dois grupos, um que attribue os phenomenos a uma *acção magnetica* ou força ainda desconhecida, e outro que quer que esses phenomenos sejam a manifestação dos Espiritos que habitam no mundo invisivel, a verdade é que muito dos sabios que mais o combatiam dedicaram-se ao estudo da nova theoria com o fim de descobrir a *fraude*, e depois de repetidas experiencias, acabaram por se convencer de que estavam em presença de phenomenos extraordinarios que não podiam negar e cuja origem absolutamente desconhecem.

Na França—Eliphas Levi, Balzac, Victor Hugo, Vacquerie, Madame de Girardin, Flamarion, Gauthier, Victorien Sardou, e outros, fazem a apolo-

gia do Spiritismo, em quanto Eugenio Nus publica obras attrahentes; os sabios dr. Gibier Richet e coronel Rochas, experimentam, constataem e reconhecem os factos sem os explicar, e os notaveis escriptores Gabriel Delanne e Chaigneau luctam como principaes Levitas da Arca Santa da Alliança.

Na Allemanha,—o dr. Kerner constata os primeiros phenomenos Spiritas no seu paiz; o dr. André, publica notavel artigo; o dr. Bham, director do Observatorio de Praga, os drs. Carl e Hermann Schauenberg, professores em Bonn, affirmam tambem a realidade dos phenomenos, e o celebre astronomo Zöllner, professor na Universidade de Leipzig, Weber, Feschmer, physiologistas distinctos, e o professor Ulrici publicam o resultado de seus estudos e observações spiritas.

Na Inglaterra, onde os estudos e experiencias foram de principio bem condusidos e bem orientados, a sociedade Dialectica de Londres affirma a realidade dos factos; William Crookes, depois de quatro annos de patientes e cuidadosas investigações, publica o seu famoso relatorio, affirmando a existencia dos factos Spiritas; Lodgé, um dos phisicos mais estimados e mais respeitados da Inglaterra, *presidente da Associação Britannica para o desenvolvimento das sciencias*, é um ardente partidario da doutrina; Sergent Cox, philosopho notabilissimo, consagra muitos annos ao estudo do Spiritismo para formar por fim a sua convicção; Ozon, que estudou durante cinco annos os phenomenos, antes de manifestar a sua opinião é hoje favoravel em absoluto; o dr. G. Serton, que estudou quinze annos o assumpto; o dr. Chambers, que, depois de ter sido um dos adversarios mais encarniçados do Spiritismo, teve a nobre coragem e a rara isenção de o defender, quando a observação dos factos levou a convicção ao seu espirito; e o dr James Gules, que tem-se tambem particularmente assignalado pelo estudo das doenças nervozas e do Spiritismo; Gurney, Myers e Padmore, membros da sociedade de estudos psychicos, que publicaram um nota-

bellissimo livro, que em França foi traduzido.

Na Austria, o archiduque Rodolpho é um ardente defensor das theorias Spiritas, tendo obtido notaveis materializações com o auxilio do *medium* Bastian.

Na Hespanha, o sympathico visconde de Torres-Solanot tem consagrado uma grande parte da sua existencia e de seus haveres ao estudo persistente do Spiritismo, chegando a obter surprehendentes phenomenos de pneumographia, de bi-corporisação, materializações e *aportes* de flores e plantas.

Na Italia, o professor Ercole Chiaia, de Napoles, obtem com o auxilio do seu *medium* Eusapia Paladino, phenomenos que levam a convicção profunda ao celebre professor Cezar Lombroso, obrigando-o a uma conversação que admira e emociona o mundo da sciencia; os professores Tamburini, Virgilio, Bianchi, Vizioli e o banqueiro Hiroch assistiram a estas curiosas sessões, constatando e confirmando a realidade dellas.

Na Russia, o professor Bontterow, obtinha, ao mesmo tempo que Crookes, phenomenos semelhantes aos que corroavam as investigações do sabio inglez; o principe Alexandre Askakoff publicou tambem notaveis trabalhos sobre aparições, e o conde Bodisko conseguiu tirar dellas curiosas photographias.

Nos Estados Unidos da America o professor Mapes e o notavel sabio Robert Hart, principaes defensores, constatarem e affirmam a existencia dos phenomenos, e tal é a evidencia dos factos que actualmente existem neste paiz, nada menos de onze milhões de Spiritas profundamente crentes.

Concluiremos esta breve exposição affirmando que no Brazil o Spiritismo tem hoje um verdadeiro culto, existindo em todos os Estados, Centros e Grupos Spiritas, alguns dos quaes tem como orgãos na imprensa, entre outros:

«O Spirita Alagoano»

«A Revista Spirita»

«A Paz»

«A Verdade e Luz»

«Luz»

«Reformador»

«Perdão, Amor e Caridade»

«A Regeneração»

«A Doutrina»

Tal é a evidencia dos factos que principiando por convulsionar a sciencia, ha de acabar por conquistar o mundo.

E' uma verdadeira revolução moral que se opera neste momento, depois

de se ter elaborado durante desenove seculos.

As consequencias dessa revolução devem trazer, nas relações sociaes, inevitaveis modificações que não estão no poder de ninguem oppor-se, por se acharem nos decretos de Deus, e pertencerem a lei do progresso.

O Clero e o Spiritismo

Sua exc. o sr. bispo, já deve ter reflectido quanto erradamente andou, quando do pulpito virulentamente lançou-se contra aquelles que adoptam como crença as revelações Spiritas.

S. exc. foi por demais injusto, e em razão do seu procedimento, arrastou-nos a uma discussão inconveniente que jamais entrou nos nossos intuitos sustentar.

Quem é que não deseja acompanhar o progresso da humanidade?

O ser humano tem necessidade de interrogar a natureza, e o seu proprio coração e pedir-lhes o desenvolvimento de sua intelligencia, afim de que possa conhecer o seu destino; erguer o tenebroso véo da morte, para confiante, proseguir no caminho recto do dever, sabindo das trevas da ignorancia que nos arrasta ao erro e nos atira ao abysmo.

Nada mais bella, mais dulcissima, do que a religião do christianismo, ensinada por Jesus Christo e os apóstolos propagadores da doutrina da verdade, mais bella, mais dulcissima, sim, porque é ella a religião do perdão, do amor e da caridade; religião que nos dá a liberdade de saber o que somos, de onde viemos, para onde vamos, quaes são os nossos destinos; religião, cuja crença assiste, não só na intelligencia do homem, mas igualmente no seu coração; que o consola e o anima no abatimento da desgraça que modera-o e regula no deslumbramento da prosperidade, razão por que Montesquieu affirmou que a religião não fazia somente a nossa felicidade na outra vida, mas que já mesmo n'este mundo a estabelecia.

A religião, bem comprehendida, é o unico laço que pode prender as tendencias dissolventes da humanidade; sem ella, alguém já o disse, a existencia da sociedade humana será tão precaria como o vento, tão ephemera como a debil flor do campo porque se achará sem a base que lhe pode sustentar uma illimitada duração.

Dito isto, resta saber se a religião do catholicismo satisfaz os preceitos do christianismo.

Afirmamos que não, e vamos demonstrar:

Comecemos por nos admirar do laxo deslumbrante do Vaticano que exalta e engrandece o santissimo papa, cabeça da igreja, que goza a doce curul de micio velado, ostentando o poder, a magestade da grandeza e da sua riqueza!

Jesus jamais transporta os humbraes de um edificio que pela haesitidade de sua riqueza ostenta-se deslumbrante aos olhos da humanidade.

Elle, todo humilde, que podendo ter nascido rico nasceu pobre, em um presepio quiz desde seu nascimento dar o exemplo da humidade, incompativel com o fausto e as pompas das grandezas, tendo por berço, as palhas da mangedeoura.

E quando elle fez-se homem e que andava pregando por toda parte, até mesmo nas

montanhas, occupava-se de doutrinar o povo sempre meigo, placido e sereno, despido de ambição e de orgulho.

Procedem assim os representantes do catholicismo? Não.

E é por isto, e pelo passado triste das fogueiras, em que foi ignominiosamente queimada Joanna d'Arc, que a igreja começou a tombar para nunca mais se erguer.

O papa, os bispos e em geral os padres, estão todos de alavanca auxiliando essa obra da destruição. Deixemol-os que assim prosigam.

Nós outros, os Allan Kardec, ficaremos construindo novo pedestal onde fique para sempre implantada a Cruz impolluta do Redemptor, que jamais poderá ser destruida, quaesquer que sejam os demolidores que se apresentem a tentar derribal-a.

E nella, é nessa cruz, que se baseia a nossa fé porque foi nella que descansou o homem Jesus depois de haver perdoado com todo amor e caridade aos seus barbaros inimigos.

Para nós spiritas, essa Cruz em que pousou o Martyr do Golgotha, vale mais, muito mais que as mais ricas e soberbas cathedraes do mundo; mais, muito mais que as riquezas do Vaticano.

Com o nascimento de Jesus, diz-nos a historia, tombaram dos seus altares impuros os deuses do paganismo; os sacrificadores de Roma daquella epocha, foram abatidos; a humanidade afflicta se alegrou e ficou fundado o Christianismo, que é a religião em que nós spiritas acreditamos.

E porque não havemos de acreditar nella se sabemos que foi o E-spirito de Gabriel que annunciou aos pastores o nascimento do Christo?

Acreditamos, igualmente, porque estamos em perfeito accordo com os Livros das Sagradas Escripturas.

Dizem elles que o propheta Daniel fez a seguinte revelação: «Eu me aproximei do throno em que estava o Antigo dos dias, e vi sair d'elle uma chamma; um milhão de anjos o seguiram e com milhões assistiam a sua presença.»

No Apocalypse, S. João diz que vio perto do throno do Cordeiro milhões de milhões, myriades de myriades de anjos.

E não foi o proprio Jesus Christo que disse ao Summo Sacerdote: «Pensaes que eu não posso pedir a meu Pai para enviar-me mais de 12 legiões de anjos?»

Quem são os anjos, os Cherobins e Serafins das Escripturas?

Quem levou a alma de Lazaro ao seio de Abrahão?

Não foi um anjo que livrou os apóstolos do carcere em que estavam detidos e os mandou pregar a Jesus Christo? (Act. V, 19.)

Não foi igualmente um anjo que fez sair Pedro da sua prisão e o acompanhou pelas ruas até as portas de Jerasalem? (Act. XII, 7.)

A Igreja, ou os seus representantes negam em absoluto que Espiritos bons possam se communicaem com os vivos. Dêgam-nos pois como explicam o apparecimento de Moysés e Elias por occasião da inauguração de Jesus Christo no monte Thabor (Math. XXVII, 3.)

Sabe-se que mesmo depois da resurreição de Christo, alguns mortos, sahiram dos seus tumulhos, viu-se a acidade de S. Ana e foram vistos por muitos. (Math. XXVII, 53.)

O apóstolo S. Pedro, appareceu com as feridas de um valho á gloria, a martyr agatha, na sua prisão, para curar as suas feridas e amputações cruéis que os seus algozes a tinham feito soffrer.

A pudica virgem, recusa, a principio, re-

ceber qualquer alívio da mão de um homem; ella não esperava a salvação e os remedios sinão do Salvador Jesus, mas o velho com o rizo nos labios diz-lhe: «E' elle mesmo, que me mandou a vós; eu sou o seu apóstolo e é em seu nome que vós sereis curada.»

E immediatamente desapareceu. A Santa cahio de joelhos para agradecer a Jesus o soccorro que lhe havia enviado e mal acabava sua prece, vio que seu corpo não tinha mais ferida!

Diante destes factos que narramos com escrupuloso cuidado, ainda pode haver quem negue que a comunicação Spiritica seja possível dar-se?

Negar o Spiritismo é negar as Escripturas.

C. F.

A entrada do Seculo 20 e a festividade religiosa

Em massa os crentes affluiram aos templos aos sons estridentes dos sinos, que repercutiam no espaço, como o estampido atordoador da artilheria, annunciando ao povo a despedida do seculo 19 e a entrada triumphante do seculo 20, percorrendo as ruas da cidade, em procissão, a imagem do Crucificado, conforme o convite sacro que assim dizia: «para que a Divina Victima immolada ao Eterno Pae, abençoe-nos e alcance-nos grandes prosperidades.»

De sorte que, para que Jesus Christo possa alcançar de seu Pae, bênçãos e prosperidades, fosse preciso ser levada a sua imagem em procissão, com o fim de agradal-o, como se agrada a uma criança com brinquedos.

Christo não precisa de honras mundanas, para ser lembrado do que necessitamos, porque elle de tudo sabe.

O que Christo quer é o fiel cumprimento de suas doutrinas.

Que se adore a seu Pae em espirito e verdade. Que se dê esmolas aos pobres e consolo aos afflictos. Que se ame ao proximo como a nos mesmos. O perdão das offensas, como a pratica da caridade, porque sem ella não pode haver salvação possível, etc.

E não andar-se com sua imagem em passeio pelas ruas, para que nos abençoe e alcance-nos prosperidades de seu Eterno Pae.

Basta a infracção das Leis Divinas em render-se culto ás imagens feitas pelas mãos do homem, conforme as instrucções, que recebeu Moysés no monte Sinai, ainda mais fazer-se de Christo um vulgar pretencioso, amante das vaidades humanas, das pompas e das galas.

Christo sempre abominou as grandezas.

Nascido em uma choupana, nunca habitou palacios, era mais amigo dos pobres que dos ricos.

Com certeza, ao ver a sua imagem, acompanhada de musica e de grande multidão de povo, longe de aceitar como uma prova de amor e respeito, se desagrada, por não estar de accordo com as suas doutrinas e só prestar-se para divertimento publico, como são todos os cultos exteriores.

Derramam-se antes no seio da massa popular o Evangelho e esse é explicado até nos gentios, nas escolas e por toda parte, que a victoria será certa e Christo então estará com nós, nos abençoando e pedindo a Deus por nós, independente de procissões, com sua imagem pelas ruas e de tudo quanto ha de mera criação humana.

Já é tempo de acabar-se com estas crenças primitivas, que nos legou o paganismo,

porque outra é a humanidade, que não aquella creada no obscurantismo da idolatria.

Christo é sempre o Christo, o Redemptor da humanidade, o nosso Amado e Divino Mestre, o nosso unico Mediador, que nos trouxe a luz da salvação e que jamais se apagará. Observe o homem a sua religião de amor e caridade, como nos ensina o Santo Evangelho, sem porem desfigurá-la, que tem assim pago uma divida contrahida perante seo Eterno Pae.

B.

O propagandista Bernardo

Rodrigues d'Almeida

Com a paciencia e resignação que sómente sabem ter aquelles que têm a fé firme e viva, continúa o nosso amado confrade Bernardo Rodrigues d'Almeida acamado por cruéis padecimentos.

Tem sido longa e dolorosa a sua provação; mas, apóstolo dos ensinios de Jesus, elle encontra no proprio soffrimento o balsamo salutar da consolação.

Signaes dos tempos...

Depois de M. Victor Charbonel e o abbade Bonnier, que fundou em Se-vres uma casa de hospedaria onde mais de vinte sacerdotes insubmissos têm encontrado refugio, eis que um novo sacerdote, o abbade E. Bourdery, cura de Marolles, (Oise) deixa por sua vez a Igreja Romana.

A carta com que fez suas despedidas, passamos a transcrever.

Eil-a:

«Monsenhor:

Uma vocação sincera me havia levado ao sacerdocio na religião catholica, que eu acreditava ser a religião do Christo. Depois de largo e profundo estudo dos dogmas e das instituições da Igreja, tive que reconhecer que não era mais catholico e que não podia permanecer mais como sacerdote.

E' para mim um dever de lealdade o não guardar por mais tempo a direcção da parochia que me foi confiada. Hoje espero de vossas mãos a minha demissão.

Ante Deus, peço fazer-me esta justiça que toda a minha vida foi generosamente consagrada a diffundir e a desenvolver o sentimento christão nas almas. E' para continuar na mesma obra que me separo de vossa Igreja catholica porém não christã.

Que o filho de Deus que se ha revelado a meu coração, ávido de verdade e de vida, se digne consolar aquelles a quem deixo.

Mais tarde comprehenderão a quão graves convicções tenho obdecido. Se convencerão, como eu, que o principio

mesmo da organização catholica não é mais que uma adaptação tirada do judaismo e do espirito romano de dominação sobre o principio christão da piedade filial e da liberdade dos filhos de Deus, e não me condemnarão, se tenho querido libertar minha fé e afirmar, contra uma Igreja cegamente auctoritaria e oppressora, minha livre consciencia religiosa.

Que o filho de Deus me dê consolo e me ajude. A separação que realiso entranha rompimento e dolorosos sacrificios. Porém o dever é do homem e o porvir é de Deus.

Como tenho cumprido leal e sensivelmente com meu dever, terei confiança em Deus, dono do porvir.

Rogo-lhe Monsenhor, se digne perdoar-me o pesar que lhe causarei e regeba a expressão de meus respeitosos sentimentos.

E. BOURDERY.

Le-se de *L'Œuvre Bleu*, Revista Theosophica Franceza: ANSAO SOBRE A EVOLUÇÃO HUMANA (Resurreição dos corpos. Reincarnação das almas).

A interessante obra *Reincarnação*, suas provas moraes, philosophicas e scientificas pelo Dr. Pascal, achando-se já esgotada desde um certo tempo, o autor, tanto per instancia de seus numerosos amigos, como por sua espontanea disposição, de bom servir a causa da luz, emprehendeu uma segunda edição, revista e augmentada, e a publicação ultrapassou de tal maneira suas previsões que foi levado a dar um novo titulo ao resultado dos trabalhos que adicionou ao mesmo livro que aqui apresentamos aos nossos leitores.

Para d'elle dar uma primeira ideia, rapida e completa, a um tempo, nada poderíamos fazer de melhor do que reproduzir uma parte do prologo da obra, da qual, bem entendido, partilhamos todas as conclusões.

«Ha quasi 1500 annos que a decisão d'um Concilio (448) presidido por Meenos, approvou o edito em que o Synodo de Constantinopla, dirigido por Justiniano (528) anathematizava Origenes e a doutrina dos renascimentos, — condemnando assim ao olvido um ensino sublime, que teria sido um stricto dever conservar preciosamente e transmittir ás gerações futuras como um pharol no meio dos recifes sociaes, — um ensino que teria arrancado pela raiz este egoismo horroroso que ameaça aniquillar o mundo, que teria conservado a paciencia aos esmerados, e a roda da Lei cosmica, mostrando-lhes a Balança da Justiça inclinando-se pela cocha, que elles outros arrastaram de suas iniquidades um ensino que teria sido recebido pelas massas, e não teria exigido, para sua comprehensão, uma alta cultura intellectual.

Pôz uma das maiores desgraças, que se podiam reservar á raça occidental e mais particularmente á raça europeia, de ficar assim privada durante seculos, d'esta indispensavel luz, que nós consideramos um dever ensinar, depois de tantos outros, de apresental-a de novo, mas, d'esta vez sob forma tão clara, tão logica, tão esclarecida como se encontra no ensino theosophico.

A necessidade é tanto mais imperiosa, quanto um scepticismo e um materialismo horrosos tem invadido a parte mais intellectualizada, das nações, em quanto que as massas não tem sabido da fé cega, sendo para entrar na indifferença religiosa.

Para toda a alma que desperta, a grande questão é esta:

Porque o mal?

Empenho o enigma não for resolvido, o soffrimento continuará ser uma esphinge ameaçadora diante da face de Deus e prestes a devorar o homem.

A chave do *ser* está na evolução, que não pode realizar-se senão por voltas incessantes, das almas a terra.

Quando o homem sentir que o soffrimento é o resultado necessario da manifestação divina, que as desigualdades das condições são devidas aos estagios diferentes dos seres, e a accção servir a de sua vontade, que a phase dolorosa não dura senão um instante na eternidade e que está em nosso poder abreviar-lhe a duração: que se não somos escravos do passado, somos senhores do futuro; que o mesmo Alvo glorioso espera todos os seres, — então o desespero acabará, o odio, a inveja e a revolta fugirão e a paz reinará na humanidade esclarecida pelo Conhecimento.

O assumpto é dividido em quatro capitulos:

- 1.º A alma e os corpos.
- 2.º A reencarnação e a moral.
- 3.º A reencarnação e a sciencia.
- 4.º A reencarnação e o consenso religioso e philosophico dos seculos.

Esta nova obra do chefe reconhecido dos theosophos francezes é d'uma grande importancia para o pensamento occidental e nos não poderiamos recomendar-lhe de mais a leitura ás pessoas de todas as crencas, a quem afflige o incessante cuidado do ser, inicio certo do desenvolvimento de suas individualidades.

Traduc. de S. M.

O DESCONHECIDO

Os problemas psychicos

Camille Flammarion acaba de publicar um livro curiosissimo intitulado: *L'Inconnue et les problèmes psychiques*.

Esses problemas psychicos, taes como as communicações telepathicas á distancia, aparições de moribundos, vista sem o concurso dos olhos, suggestão mental, sonhos mostrando o futuro, podem entrar no quadro da analyse scientifica? «Esta tentativa é racional? Escreve Flammarion: é logica? Podé conduzir a resultados? Ignoro-o. Mas ellas são interessantes. E são em verdade interessantes os factos referidos.

Eis alguns delles:

—O pai dum estudante de medicina sahia de sua casa para passear, quando vê de repente a seu lado sua nora, uma moça encantadora, que o acompanhava. Como ella estava então com o marido a 500 kilometros de distancia, ficou estupefacto; mas apenas a reconheceu e fez-lhe uma pergunta, ella desapareceu. Perturbado, commovido, aterrado, telegraphou ao filho para se informar da saude de sua nora. Ella acabava de morrer quasi subitamente.

—O Sr. de Kerkhove estava no Texas e fumava o seu cachimbo depois do jantar, ao sol poente, quando de repente vê numa porta seu velho avô, que estava na Belgica, e que olhava para elle e sorria. Elle o examina longamente e depois o vê extinguir-se. O velho tinha morrido naquella mesma dia e até na mesma hora, levada em conta a differença da latitude.

—Chevreul, o chimico eminente, meditava, os pés no fogo. Voltando-se, elle vê um phantasma entre as duas janellas. Sentindo-se mal, levanta-se e vai para outra sala, o que o obriga a passar deante de um phantasma que desaparece. Essa aparição coincidiu com a morte de um de seus amigos, que lhe legava a sua bibliotheca.

—A mãe de um dos professores da Sorbonne, Mme. Berget, habitava Schlestadt e era ainda solteira quando vai ao celeiro e volta ao salão soltando grandes gritos e cai desmaiada. Agarram-na, levantam-na, ella volta a si soluçando: «E' horrivel! Amelia está morta; por que eu acabo de ouvi-la cantar como só uma morta poderia fazel-o. No mesmo momento morria em Strasburgo uma amiga intima de Mme. Berget, excellente musica, (ellas tinham muitas vezes cantado juntas) orphã, que tinha entrado para um convento e dava raramente noticias de si»

(Continua)

No dia 1.º do corrente, reunio-se a Sociedade de Propaganda Spiritica, desta cidade, para tomar contas á directoria extincta e proceder a eleição da directoria que deve gerir os negocios sociaes no corrente anno, visto não ter sido feita no dia 25 de Dezembro findo, designado pelos seus estatutos.

O resultado da eleição foi o seguinte:

Directores—Carlos Theodoro Gonçalves, Izidoro Vieira, Felix Luiz de Paula, Joaquim Francelino de Araujo, Emiliano Rebello.

Supplentes—João Antonio da Silva, João Baptista Cordeiro de Mello, Olimpio Motta, João F. da Costa Fernandes e Antonio José Barbosa.

A reunião foi assás concorrida, sendo nessa occasião subscriptas muitas acções da sociedade.

Collaboração

PALESTRAS INTIMAS

Um amigo meu, excellente creatura, moradora no bairro da Cachoeirinha, desta cidade, anda agora, a instancias minhas, estudando as obras do nosso saudoso mestre Allan Kardec. Já começa o meu bondoso amigo a dirigir-me questionarios sobre a doutrina Spiritica e isto alegra-me, pois que vejo vão tendo resultado aquellas leituras. Já se não diz descrente, como dantes e pede-me que lhe responda uma serie de questoes que tenho sobre a mesa. Com todo prazer, meu caro amigo, e desde que já temos nesta cidade um organo de propaganda da salutar escola, pedi ao seu digno redactor me consentisse em responder-lhe pelas columnas do «Mensageiro», o que elle accedeu muito satisfeito. O meu amigo, de certo, me perdoará este alvitre, pois é quasi certo que muitas outras pessoas, a quem eu tivesse a felicidade de propagar a idéa me fizessem identicas perguntas e teriam dest'arte a resposta pedida.

Mas, entremos na questão. A primeira objecção do meu querido e quasi convertido amigo é esta: «A reencarnação... como pode v. provar-me que ella se dá e porque se dá? Ah! está um ponto de muita novidade para mim e que não sei como acreditar.»

Que seja novidade para si não é motivo para descreer, meu caro amigo. Estou mesmo a asseverar que v. pouco conhecerá das muitas e multiplas novidades ultimamente descobertas pela sciencia e entretanto v. cre' nollas, apesar de desconhecel-as.

Digo-lhe desde já que foi precisamente a theoria da reencarnação que me tornou Spiritica.

Pela theoria da Reencarnação dos espiritos, chega-se a evidencia do absurdo do Inferno, ou logar destinado á tortura eterna dos espiritos maos. Pela reencarnação o meu amigo chegará a conclusão que todos se salvarão por uma nova vida, em que poderão indemnizar males que tenham feito em outra.

E só assim se explica as diversidades de condições do homens sobre a terra. Posso mesmo comparar-lhe as multiplas vezes que um espirito baixa a terra para seu progresso pelo soffrimento, a uma criança que mandamos tantas vezes a escola quantas sejam precisas para que ella complete o curso que estuda.

E o meu amigo sabe que todas as crianças aborrecem este periodo doloroso, para ellas, mas de vantagens reaes no decurso de sua vida.

Se a criança de que lhe fallo, estudar com affecção, se for docil, obediente, respeitadora, de costumes limpos (como felismente ha tantas) claro é que fará seu curso muito antes de outra que for o inverso da primeira. Todas chegarão ao fim; umas cedo, outras mais tarde. Devo ainda servir-me deste exemplo para a nossa vida terrena. Se os homens aproveitarem sua vida terrena a praticar a virtude; se abandonando o caminho do vicio, passarem suas existencias a cumprir os preceitos de Deus, é tambem claro que mais de pressa se approximarão d'Elle e dest'arte terão poupado a si mesmo novos regressos a este planeta, de onde ninguem sahio sem lhe ter provado as agruras.

Convença-se de que tudo que for racional ou é a verdade ou della está muito proxima. Se o meu amigo attentar para as diferentes condições de vida do homem ha de reconhecer que tantos soffrem emquanto outros gozam, verá mais que a escala dos diferentes grãos de progresso intellectual e moral é enorme, desde o Janapery, os nossos visinhos do baixo Rio Negro, até o maior sabio da Europa culta. Eu sei que o meu amigo, muito antes de tomar em consideração o Spiritismo, cria em Deus e isto muitas vezes me affirmou quando encetamos as nossas controversias religiosas. Crendo em Deus não o pode aceitar sem a perfectibilidade absoluta.

Ora, assim sendo, pode o meu intelligente amigo admittir que Elle haja creado filhos legitimos e filhos esurios?

Pode admittir dois pesos e duas medidas a um mesmo pae, para os seus proprios filhos?

Sei que me responderá negativamente.

O meu amigo tem filhos e a todos ama.

Lembra-se daquella tarde que fomos ao jardim (crelo que nas festas pelo laudo favoravel do sr presidente da Suissa sobre o litigio do nosso territorio do Amapá) e que o seu Maneco portou-se mal, dando com uma casca de ingá no rosto da Annicota, na hora do passeio e que por castigo deixou-o v. no jardim a chorar, enquanto que os outros foram a festa? Ah! está um pae que ama o filho, mas castiga-o; deixa-o a chorar no jardim, protestando que não fará outra, mas que fleu!

Levou o meu amigo o sentimento de deixar o filho, mas o prazer de tel-o disciplinado para seu beneficio. Não o abandonou ás dores definitivamente, deixou-o temporariamente nollas.

Na volta espera encontral-o arrependido e deseioso

de ser bom e aceita-o. Aquelles instantes de dores do Maneco, representa, em relação ao infinito do tempo, uma encarnação. Só por esta theoria, repito, se poderá comprehender as vicissitudes da vida moral e material de uns, com as bonanças de outros.

Quando o meu amigo passar á tarde, de volta de seu escriptorio, pelo desaterra da praça Visconde do Rio Branco, pare um pouco e attente para aquelles pobres trabalhadores rudes, cobertos de andrajos, treesuados, exhaustos, mal já podendo vibrar o pesado alvião na endurecida terra, recebendo mal o pequeno salario, comparado com o seus bellos lucros, ganhos mais suavemente, e pense na hypothese do Maneco...

E se assim não é, nem pode ser, então ponhamos de parte a Justiça de Deus, porque já perdemos o fio da meada e... principiemos de novo.

Em summa, por hoje, ou v. aceita commigo a reencarnação dos espiritos, ou esta outra theoria absurda, attentatoria da razão, contraria a justiça Divina —O inferno.

No proximo numero lhe responderei a segunda questão. Estimarei que a minha palavra, mal alinhavada, lhe ajude a espivitar a luz que se vae fazendo no seu bem intencionado espirito.

Seu sincero

ENRNO ZAMA.

O NOSSO JORNAL

Pelo correio desta cidade enviamos o primeiro numero do nosso jornal aos seguintes nossos confrades, dos diversos Estados do sul:

PARÁ:

Abel A. C. d'Araujo

A. Paciola

Francisco A. Corrêa

MARANHÃO:

Augusto Cezar Marques

Anizio Palhano de Jesus

João L. Teixeira Vidinha

Luiz R. Leite Lobato

Felippe A. da Costa Leite

José Odorico Pinto

Raymundo da Costa Fernandes

Dr. Arthur Bezerra de Menezes

Antonio Manoel de A. Lima

Candido Vieira da Costa

Valerio Caldas Ferreira

PIAUI:

Miguel M. Nascimento

Jonas Moraes Corrêa

Estevão Medeiros

José Thomaz C. Bastos

Francisco S. Castello-Branco

Dr. Frederico P. Sampaio

CEARÁ:

Grupo Spiritica Fé e Caridade

PERNAMBUCO:

Redacção do «Guia»

Grupo Spiritica Fraternidade

Centro Spiritica Pernambuco

Grupo Spiritica Deus e Caridade

Grupo Spiritica da Victoria

Diogenes dos Santos

Alfredo Lima

Manoel Pimenta

João Paulo de Souza

João Lopes da Rocha

ALAGOAS:

Centro Spiritica Alagoano

Grupo Spiritica S. Vicente de Paula

Redacção do «Spiritica Alagoano»

Redacção do «Gutenberg»

Redacção da «Federação»

Redacção da «Tribuna»

PARANÁ:

Centro Spiritica de Curitiba

Grupo Spiritica do Serrito

Grupo Spiritica Santo Agostinho

Centro Consolo dos Afflictos

Redacção da «Luz»

Jacinto A. Marques

Crispim J. de Araujo

Manoel T. M. de Souza

Leocadio Borges Pinto

Raimiro Mendes de Jesus

D. Gloria Maria d'Araujo

SANTA CATHARINA

Centro Spiritica Caridade de Jesus

Grupo Spiritica Fé e Amor

Dr. Alfredo M. Gomes

Lourenço R. do Amaral

João Jacob Beller

Luiz Jacob Beller

João da Costa Nunes

Manoel T. de Castro

Antonio Brandão

Dr. Herminio P. Pederneira de Menezes

(Continua)

MENSAGEIRO

A luz é a fonte da vida.
A verdade é o apanagio da luz.

Organ de propaganda Spirita

Pedi, e dar-se-vos-ha; buscae e achareis;
batei, e abri-se-vos-ha.
(S. Math., cap VII v 7.)

EXPEDIENTE

Redactor—CARLOS T. GONÇALVES

—Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mez.
—Escriptorio e redacção, rua José Parana-
guá n.º 20.
—Propriedade de uma associação.

REPUBLICA DOS ESTADOS-UNIDOS DO BRAZIL

Manaus, 15 de Maio de 1901.

Apezar do sentimento innato que tem o homem no futuro, seja qual for o grão do seu adiantamento moral, não diminue a sua adhesão ás cousas terrenas e nem o medo que tem da morte.

Muitos não temem a morte pela morte mesma; o que os inquieta é o momento da transição, por que não sabem se soffre-se ou não nessa passagem.

Esse temor, essa inquietação, estão até certo ponto justificados: pois a morte não é a mesma para todos.

Se ninguém pôde a ella furtar-se; se todos têm de transpor o passo, é natural que ricos e pobres, poderosos e fracos pensem n'ella e se arreciem das amarguras da passagem, desde que as sensações que se experimentam não são sempre as mesmas.

O homem vê a calma absoluta em certos mortos e as terríveis convulsões da agonia em outros. Consulta a sciencia, indaga a religião e ambas emudecem, por que lhes falta o conhecimento das leis que regem as relações do espirito e da materia.

A primeira pára no humbral da vida espirital e a segunda no da vida material.

A chave d'esse phenomeno, entretanto, não se acha mais occulta; ella está no conhecimento do laço fluidico que une a alma e o corpo; e o Spiritismo, que é o laço de união entre a sciencia e a religião, pôde dizer como se opera a transição—quer pelas noções mais positivas que dá da natureza da alma, quer pela narração d'aquelles que deixaram a vida.

Graças aos conhecimentos adquiridos, sabemos hoje que a materia inerte é insensível; que só a alma é que tem as sensações do prazer e da dor, e que o perispírito é o involtorio fluidico da alma, da qual não se separa nem antes nem depois da morte.

O fluido perispiritual, penetrando o corpo em todas as suas partes, durante a vida, serve de vehiculo as sensações phisicas da alma; d'onde resulta que esta por intermedio d'elle, actua sobre o corpo e dirige-lhe os movimentos.

Este consorcio annulla-se, com a extincção da vida organica; rompe-se o laço fluidico e desaparece a união entre a alma e o corpo. Esta separação, entretanto, nunca é brusca; o fluido perispiritual se desprende pouco a pouco de todos os órgãos, de sorte que a separação só é completa e absoluta quando não resta mais um atomo sequer de perispírito unido a uma molecula do corpo.

Cases ha, todavia, em que o desprendimento se opera produzindo uma especie de despedaçamento, que reage dolorosamente sobre a alma, e esses verificam-se sempre que a cohesão do perispírito e da materia se acha em toda a sua força, resultando d'ahi o soffrimento que acompanha a morte.

Para aquelle que tem vivido mais pelo corpo do que pelo espirito e á quem a vida espirital é nada, nem mesmo uma realidade no seu pensamento, o desprendimento se effectua com esforços continuos; o espirito resiste, sustenta grande lucta entre as convulsões da agonia; agarra-se ao seu corpo, sente que a vida lhe escapa e quer retê-la, mas acaba por ceder, porque uma força irresistível o arranca com violencia, parte por parte.

A promptidão do desprendimento está, pois, na razão do grão de adiantamento moral do espirito. Se a sua consciencia é pura, a morte é um somno de alguns momentos, isento de soffrimentos, e o espirito sente-se feliz por achar-se libertado do seu corpo.

O homem que confia na grandeza, na bondade e na justiça de Deus, identifica-se com a vida futura e acaba preferindo-a a vida terrestre; trabalhando pela sua purificação, reprimindo suas más tendencias e vencendo suas paixões, elle terá forçosamente de substituir o medo da morte por uma impressão indizível de felicidade e esperança.

A LUZ DEBAIXO DO ALQUEIRE

Em o nosso anterior artigo promettemos provar que não é inteiramente exacta a affirmativa d'aquelles que, estudando o Evangelho, querem que o Consolador prometido fosse somente o Espirito Santo que desceu sobre os Apostolos e Discipulos de Jesus.

Vamos descarregar-nos d'esse compromisso :

Não contestamos que tivessem descido sobre os Apostolos e Discipulos os Espiritos Santos, porque Jesus disse-lhes:—*não vos afflijaes pelo que haveis de dizer, porque o Espirito fallará por vós.* Mas, d'esse facto não se pôde de boa fé concluir que o Consolador só viesse n'aquelle tempo, pois Jesus disse:—*que elle Consolador vivia e ficaria eternamente connosco.*

A expressão *eternamente*, por Jesus empregada, exclue em absoluto o erroneo principio com que procuram combater as verdades que resultam da nova revelação.

Jesus limitando seus ensin. por não ser comprehendido n'aquelle tempo, assim exprimio-se :

Ainda tenho muitas coisas a vos dizer, mas não as podeis supportar agora. Porém quando vier aquelle Espirito de Verdade elle vos guiará em toda a verdade. Porque de si mesmo não hade fallar, mas tudo o que ouvir isso fallará: e vos ha de annunciar as coisas que estão para vir. (S. João, cap. XVI, vv. 12 e 13).

Essa promessa é ainda uma confirmação de que o Consolador não viera tão somente n'aquelle tempo, mas viera e ficara connosco para nos annunciar as coisas que estão para vir.

Ainda no Evangelho de S. João, cap. citado, versiculo 7., se lê:—*Mas eu digo-vos a verdade: a vós convem que eu vá; porque, se eu não for, não virá a vós o Consolador; mas se for, enviareo-to-hei.*

Se vindo o Consolador, como veio em cumprimento d'aquella promessa, os Apostolos não annunciaram as coisas de que fallou Jesus, segue-se que ao Consolador incumbe, hoje que a humanidade está mais apta á receber novos ensinamentos, guial-a em toda a verdade, visto que se acha entre nós.

Aos Escribas e Phariseus, respondeu Jesus: *desfazei este templo e eu o levantarei em tres dias;*—aos novos Escribas e Phariseus, poderá responder o Consolador prometido, isto é, os Espiritos em missão ao serviço da vinha do Mestre Amado: destrui a verdade, se o poderdes, e só assim o Spiritismo desaparecerá da superficie da terra; convocai novos concilios e n'elle determina o desaparecimento da verdade, e, *da bocca dos tumulos*, quaes pedras de Jerusalem, *bradarão as vozes dos enviados do Senhor.* (S. Lucas cap. XIX, v. 40).

Este ensino começa hoje a ser comprehendido.

As vozes das *vozes* no ouvem dos tumulos, dizendo-nos que o Spiritismo é o Precursor do Espirito da verdade; que elle é o Consolador prometido por Nosso Senhor Jesus Christo aos seus Discipulos, como a toda a humanidade, para acalentar-lhe as dores, mitigar-lhe as magoas, amenisar-lhe as afflicções nas horas da tribulação e dos grandes soffrimentos! Elle está entre nós; manifesta-se dia a dia, por toda a superficie da terra, e como a voz clamante de João, cha-

ma o povo no novo baptismo do Espirito Santo—à penitencia e ao arrependimento.
Gloria a Deus.

MANOEL DA CUNHA.

COMMUNICAÇÃO

RECEBIDA NO GRUPO "AMOR E CARIDADE" D'ESTA CIDADE, EM SESSÃO ORDINARIA DE 14 DE JUNHO DE 1898

Boa noite meus irmãos.

A luz se faça entre vós.

A verdade deve apparecer bella e brilhante como deve ser.

A justiça deve ser o vosso fim.

Meus irmãos. Alguns Espiritos depois de deixar este vosso mundo, conservam no mundo dos Espiritos as suas idéas; n'outros, porém, conforme o seu adiantamento moral, estas mesmas idéas são modificadas, porque elles vêem mais claramente do que quando existiam no vosso mundo.

Eu nasci na religião catholica apostolica, romana, religião esta de meus paes e adoptei-a por algum tempo de minha vida.

Mais tarde, pelos meus estudos e pelos meus conhecimentos e pela comprehensão dos factos, não a segui; mas acreditava n'um Ente Supremo, e, no intimo de minha alma, tambem havia a crença de uma coisa superior a materia.

Esta idéa da *existencia da alma*, no silencio da noite e em meus estudos, eu a comprehendia melhor; porém, pela minha posição social, entre amigos, eu declarava que não acreditava na sua existencia e nem na vida de além-tumulo.

Sobre esta vida pairava no meu Espirito uma duvida porque eu via na Egreja Romana, que o que ella ensinava não estava de acordo com os meus conhecimentos. E, de facto, durante toda a minha vida, combati com toda a energia os excessos e a crença cega e absurda da Egreja Romana.

Tive em vosso paiz uma das melhores posições e d'ella servi-me com o meu prestigio para combater as trevas, o erro e a ignorancia em que jazia a Egreja Romana.

Fui tres vezes excommungado pelo Papa, mas eu vos declaro que por essas excommunhões eu nada senti n'esta minha outra vida.

Quando eu vos disser o meu nome, então vereis que ainda quando eu habitava na terra, se dizia que eu era um ente privilegiado.

Depois de minha morte os jornaes declararam que homens como o Visconde do Rio Branco, não morriam; apenas desaparecem da face da terra para apparecerem e se mostrarem mais bellos diante de Deus.

Não é o orgulho que me faz dizer estas palavras. Quero apenas lembrar-vos que os homens de algum modo me faziam justiça.

Eu vol-o direi—porque a Egreja Romana, com a sua sede de vingança—cu antes dominada pela sacra fome do ouro, foi sempre e actualmente é, e será ainda por alguns annos a causa perturbadora das aspirações do progresso.

Ella é o germen deploravel da corrupção das consciencias; ella, que devia evangelisar os povos; ella que se julga senhora da verdade e da justiça; ella que se diz representante em vosso mundo—de Deus, e que prega a doutrina pura e sublime do Christo; ella que devia procurar por todos os meios bons, adoçar os costumes; ella que devia apalmar as asperezas do caminho que cada um de vós deve percorrer n'esta viagem;

ella que devia propagar a fraternidade e a união; é ella que procura a desunião entre os povos; é ella que se dizendo a melhor das religiões, a *única que ensina a moral sublime do Christo*, em vez de derramar a instrucção, procura conservar os povos na ignorancia; ella que devia saber que é somente da instrucção e das virtudes moraes e não das crenças cegas e absurdas, que depende o progresso da humanidade.

Mais, ella deseja que esta humanidade conserve-se na ignorancia e nas trevas, para que não possam ver os seus planos tenebrosos; sim, ella que devia honrar e auxiliar o trabalho, respeitar o direito de cada um, reprimir a violencia e a tyrannia, é ella a primeira a pratical-as. Portanto, meus irmãos, como já vos disse a principio, eu estando n'este mundo e tendo feito n'esse alguma coisa de bem, as idéas me esclareceram e eu não desejo que vós sejais seduzidos pela voz sonora dessas sereias, d'esses roupetas pretas, como pretas são as suas almas.

Não deveis descançar, deveis lutar; mas n'essa lucta humanitaria, não deveis empregar o punhal como fazem aquelles que se julgam com o direito até de interpretar a bondade infinita de Deus.

Meus irmãos.

Quando um cavalheiro se apresenta em um salão e que não é conhecido, é justo que envie o seu cartão, mas não tendo eu não podendo enviar o meu, vos dou de graça as minhas idéas.

Espero que vós, como Spiritas que sois hoje, possaís cumprir o vosso dever para com Deus, para com vossos semelhantes e para com vós.

JOSÉ MARIA DA SILVA PARANHOS
Visconde do Rio Branco.

DELENDÁ CARTHAGO

O incendio, a propozição assistadora tomou
De um fogo abrazador tuma casa de palha.
O horizonte parece uma inmensa fornalha,
O incendio e o da Mentira, essa Mentira e Roma.

Verdade, es historias, Egreja, um sacreana,
Far-se-ha a operação mas duvido que valha
Ao doente. E contar sem demora a mortalia
Que a doença e de morte, e de morte a symptoma.

Egnum-se os doze Leões dos tumulos. Levola
Apparece esgazado a buscar quem socorra
O Vaticano inmensa onde o fogo se enrola...

Satan, tu morreras toda que em terra ladres!
Sofoma ha de cair, ha de cair Gomorra...
E não existe um Loth entre um milhão de padres.

J. S.

Jesus perante a Christandade

Moysés, falando a um povo pobre de mentalidade, quanto rico de paixões, para afastar-se do caminho traçado pelo Senhor, e tendo que dar-lhe conhecimento do principio das cousas, escreveu o *Genesis* que se encontra no Antigo Testamento.

Fraecs os homens para os quaes legi lava, e incapazes de comprehenderem o papel superior que representa a terra na hierarchia dos mundos, che, para satisfazer a necessidade das suas intelligencias, apresenta-lhes a terra, como o principio geral de todo o universo.

Palpando e sentindo a ferza dos seus instinctos, escreveu o *Levitico*, como a porta de um grande dique capaz de conter a onda invasora das suas maldades, que levariam os seus espiritos, ao fundo dos mais tremendos abysmos de perdição. Era as leis apropriadas ao meio em que elle agia como juiz,

como director de um exercito de espiritos cahidos da pureza, da innocencia de onde tinham partido.

Hoje, porém, que o espirito humano tem se desenvolvido, o homem rasga os seios da natureza, e vai buscar, no espaço infinito, series de mundos que nelle se sustentam pela attracção do fluido universal; hoje que a intelligencia melhor comprehende a razão das cousas, nós, pela vontade, pela graça de N. S. Jesus Christo, podemos, dentro da palavra do seu Evangelho, fazer comprehender o seu principio, muito embora ainda não possamos apprehender nem dizer toda a verdade.

No principio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.

No principio, isto é, antes da existencia do planeta que habitais, Jesus, o Espirito Purissimo, Primogenito do Pae, toma dos elementos dispersos e condensados pelo fluido universal, forma uma grande esphera incandescente que, obedecendo ás leis eternas da gravitação dos corpos, descreve a sua orbita, em volta de um grande astro.

Cercada essa esphera de grandes vapores, pela alta temperatura, sobe aos espaços, e, pela acção da sua vontade, Elle congrega esses dois elementos que a sciencia da terra chama hydrogenio e oxigenio, produzindo a agua.

A esphera, no correr, não de seis dias, mas no correr de seculos, vai pouco a pouco se resfriando, e as materias liquidas que se contem no seu seio, procurando pela ebullição rasgar a crosta dessa mesma esphera, produzem essas irregularidades que se notam na face do planeta.

As aguas, pela baixa da temperatura, vão cahindo em chuvas e obedecendo ás leis de gravitação, buscam os leitões baixos da esphera, produzindo os mares.

As materias corrosivas, juntamente com as aguas, correndo e encaminhando para as grandes bacias os detritos arrancados dos cabeços, formam as camadas sedimentarias; e após muitos seculos de outras evoluções, pela vontade e pelo governo de Jesus, nessas camadas sedimentarias, apparece o *humus* que, saturado do acido carbonico, dá logar ao primeiro florir das assucenas, ao levantamento da primeira palmeira.

Eis organizado, segundo o meu fraco pensar, o exilio da terra; eis organizado o planeta da expiação, onde os espiritos desviados do amor do seu Deus, vêm tomar corpos para soffrerem, vêm provar a morte, para resurgirem para a vida.

(A seguir)

VARIEDADES

FORMAS-PENSAMENTOS

O estudo das formas-pensamentos é, só por si, uma sciencia e das mais attractivas. Dar uma descripção dellas, mesmo que tratassemos somente das principaes classes, occupar-nos-hia demasiado espaço.

Podemos, contudo, fazer uma idéa dos principios segundo os quaes ellas se formam lendo o extracto seguinte d'um luminoso artigo de M.^{tes} Besant, sobre o assumpto, que appareceu no «Lucifer», de Setembro de 1896: «Tres grandes principios, diz ella, determinam a producção de qualquer forma-pensamento: (a) a qualidade do pensamento, que lhe dá a côr; (b) a natureza do pensamento que lhe dá a forma; (c) a sua nitidez, que determina a precisão dos contornos d'ella.»

Depois ella explica a maneira como são affectadas as côres, dizendo: «Quando os corpos astral e mental vibram sob a influencia da devoção, a aura é impregnada d'um azul mais ou menos intenso, mais ou menos bello e puro, conforme a grandeza, a elevação e a pureza do sentimento.

N'uma egreja, podemos ver elevarem-se semelhantes formas-pensamentos; seus contornos são geralmente mal defenidos; elles sobem em nuvens moventes azues, cuja côr é as mais das vezes embaciada pela mistura de sentimentos egoistas, os quaes ajuntam o pardo ao azul e lhe tiram o brilho. Mas o pensamento devocional d'um coração verdadeiramente altruista é d'uma côr deliciosa que muito se approxima do azul profundo d'um céu de estio. Através destas nuvens podem ver-se scintillar deslumbrantes estrelas de ouro; dir-se-hia um bouquet de faisca projectadas para o céu.

«A colera produz a côr vermelha, um vermelho de todas as nuances, desde o vermelho escuro ao brilhante escarlata; a colera brutal mostra-se em rapidos clarões d'um vermelho sombrio, que saem de nuvens pardas, enquanto a nobre colera de indignação é d'um escarlata vivo que se vê sem desgosto, apesar de produzir sempre uma desagradavel emoção.

«A affeição lança nuvens de tintas côr de rosa que variam do carmesim sombrio, quando o amor é de natureza animal, ao rosa-vermelho mesclado de pardo, quando é egoista, ou do verde sombrio do amor ciumentoso ás nuances mais delicadas e mais exquisitas da côr de rosa semelhante á dos primeiros alvôres do sol nascente, quando o amor é puro de todo o elemento egoista e se diffunde em circulos sempre crescentes de generosa ternura impessoal e de compaixão por todos os necessitados.

«A intellectualidade produz formas-pensamentos de côr amarella. A pura razão quando o seu fim é a espiritualidade, engendra um bello amarello muito suave; quando ella tende para fins mais egoistas ou é mesclada de ambição, cria tintas mais profundas d'um alaranjado claro e intenso.

Importa não esquecer que, no que precede, trata-se das formas-pensamentos, do mesmo modo que das mentaes, pois certos sentimentos descriptos necessitam, para acharem sua expressão, a materia dos dois planos ao mesmo tempo. Vêem em seguida exemplos de soberbas formas de flores e de conchas que affectam algumas vezes os nossos mais nobres pensamentos; depois faz-se especial menção de casos assaz frequentes em que o pensamento, tomando a forma humana, poderia ser confundido com uma apparição.

«Uma forma-pensamento pode assemelhar-se áquelle que a gera. Quando uma pessoa deseja intensamente achar-se n'um lugar particular, ou deseja fazer uma visita a alguém e ser vista, seu pensamento toma a forma do seu corpo, e todo o clarovidente presente no lugar desejado veria o que, por erro, elle tomaria provavelmente pelo seu amigo revestido do corpo astral.

Uma tal forma-pensamento poderia transmitir uma mensagem, se isso fizesse parte da sua composição; neste caso vibrações semelhantes ás suas nasceriam no corpo astral da pessoa visitada, passariam do corpo astral ao cerebro, onde seriam traduzidas n'um pensamento ou n'uma phrase; demais, esta forma-pensamento poderia tornar á seu auctor, devido as relações magneticas existentes entre as duas pessoas, as vibrações recebidas.» (Lucifer Setembro de 1896.)

O artigo d'onde tiramos estes extractos deveria ser estudado todo com o maximo cuidado por quem deseja conhecer este ramo muito complexo do objecto de que estamos tratando (o plano mental), pois, com o auxilio das bellas estampas coloridas que o acompanham, permite, a quem não pode ainda ver por si mesmo, que faça uma idéa tão approximada quanto possivel do que se deve entender por formas-pensamentos, e faz que isso seja mais bem comprehendido do que lendo outro qualquer artigo que até hoje tenha tratado do mesmo assumpto.

C. W. LEADBEATER.

(Do «Lotus Bleu»)

Spiritismo

No «Nortista» da Parnahyba, edição de 20 do passado, sob a epigraphe supra, um anonymo, acobertado com o pseudonymo de Alan Kardeck Junior, atirou-se com virulencia sobre a familia spirita, esquecendo-se de que ella tem tambem direito a tolerancia e a caridade dos orgulhosos e fatuos.

Antes de apreciar o valor moral do ataque, é nosso dever pedir a Deus o perdão do auctor desse ridiculo, que nada mais fez do que despertar a nossa compaixão.

Sim, que Deus o perdõe; que Deus illumine o seu espirito, para que não mais procure divertir-se com as maximas de Jesus, o Amado Mestre.

Bem-aventurados os pobres de espirito. (S. Matheus, cap. V, v. 3).

Eis a maxima com que a vossa incredulidade e o vosso orgulho quiz magoar os vossos irmãos, sem comprehenderdes que Jesus, assim exprimindo-se, quiz referir-se aos humildes de coração.

Se recusaes admittir tudo aquillo que não pertence ao mundo visivel e tangivel, a culpa não cabe aos vossos irmãos spiritas, victimas dos vossos ataques; mas sómente, e tão sómente, ao pouco adiantamento moral do vosso espirito.

A simplicidade do coração e a humildade do espirito, abrem as portas do céu ao ignorante, em quanto que o sabio, que mais confia em si do que em Deus, não encontra n'ellas accesso.

Bom irmão, meditaes.

Não procureis ridicularisar com tanto ardor esse mundo invisivel que não quereis admittir, e nem aquelles que, *simples e humildes*, n'elle fundam suas esperanças.

Lembrai-vos que Jesus rendeu graças ao Pae por ter permittido que a sua doutrina fosse revelada aos *simples e aos pequenos*, que são os pobres de espirito, occultando-a aos *sabios e aos prudentes*!

Ainda é tempo: não embaraceis que os *simples* recebam as revelações do céu, em quanto vós, *os sabios e os prudentes*, pesquisam os segredos da terra.

Sede benevolente; sede caridoso; e não esqueçaes que os vossos elhos um dia se abrirão n'esse mundo dos *simples*, e então tereis occasião de reconhecer o vosso erro.

Que Deus se compadeça de vós.

PADRE LEAL

CARTAS SPIRITAS

(LUIZ DA FRANÇA ALMEIDA E SA)

Com este titulo acaba o nosso infatigavel confrade Urias—de fazer a publicação de uma bella brochura de 150 paginas, digna da leitura de nossos irmãos.

Neste livro o seu auctor collecciona, com methodo e arte, todos os seus artigos de combate ao catholicismo e protestantismo, os quaes permaneciam até aqui esparsos em jornaes diversos.

As *Cartas Spiritas* são precedidas de um luminoso artigo do nosso venerando mestre dr. Bezerra de Menezes, a quem a santa causa da verdade deve uma semma enorme de serviços.

E', repetimos, um livro digno de leitura.

Comçamos hoje a transcripção do bello livro denominado *Jesus perante a Christandade*, dictado do nosso amado irmão do espaço Francisco Leite de Bittencourt Sampaio, servindo de *medium* o nosso confrade Frederico Pereira da Silva Junior.

Este mimico presente, escripto de bellezas e grandezas divinas, dá-nos mais uma prova da possível communicação dos vivos com os mortos, e é tambem mais uma prova do amor com que Bittencourt Sampaio cogita sem cessar da grande verdade da Nova Revelação.

Mas, não fica somente ali o merecimento da obra, cuja leitura vamos proporcionar aos nossos leitores.

Bittencourt Sampaio gravou no seu dictado, em linguagem fulgurante, a Imagem de Jesus, não como nos a apresenta a egreja romana, mas como é em verdade—em sua excelsa e divina Magestade.

Essa sublime leitura recommendamos com empenho á quantos, crentes ou não—nas verdades que o Spiritismo ensina, não duvidam, todavia, das doutrinas ensinadas pelo nosso Amado Mestre—Jesus.

Commemorando a grande data, em que o Brazil sellou a liberdade de uma raça irmã, inserimos hoje, em lugar competente, um dictado do grande Espirito que na terra chamou-se José Maria da Silva Paranhos, o fundador dos aliceres em que mais tarde levantou-se o grande edificio da fraternidade.

As *Ex.ªs Filhas de Maria e as Irmãs do Coração de Jesus*

III

Como vv. ex.ªs deveriam ter lido o que eu disse sobre a inefficacia das promessas, que nada valem, mostrando ao mesmo tempo como se deve pedir e adorar á Deus, tomou a liberdade de offerecer á vv. ex.ªs as preces que se seguem, que tão alto fallam ao coração e elevam o nosso pensamento ao Todo Poderoso, resadas como devem ser com toda fé possível e recolhimento.

Nas afficções da vida:

«Deus Todo Poderoso, que vedes as nossas misérias, dignai-vos ouvir favoravelmente as vossas que vos dirijo neste momento.

Se meu pedido é inconsiderado, perdai-me; se elle é justo e útil á vossas elhas, que os vossos espiritos, que executam vossa vontade, venham em meu auxilio para sua realisação.

Qualquer que seja o resultado, meu Deus, que vossa verdade seja feita.

Se meus desejos não são attendidos, é porque entra em vossos designios experimentar-me e submeito-me á isso sem queixume.

Permitti que não conceba nenhum desanimo, e que nem a minha fé, nem a minha resignação sejam abaladas.»

Em um perigo eminente:

«Deus Todo Poderoso e vós meu anjo da guarda, soccorrei-me!

Se eu devo succumbir, que a vontade de Deus seja feita.

Se me salvar, que no resto de minha vida repare o mal que fiz e do qual me arrependo».

No momento de dormir:

«Minha alma vai achar-se um instante com os outros espiritos.

Que aquelles que são bons venham auxiliar-me com seus conselhos.

Meu anjo da guarda, fazei com que ao despertar, conserve uma impressão duravel e salutar».

Para pedir um conselho:

«Em nome de Deus Todo Poderoso, vós bons espiritos, que me protegeis, inspirai-me a melhor resolução a tomar na incerteza em que me acho.

Dirigi meu pensamento para o bem e desviái a influencia d'aquelles que me tentassem desencaminhar».

Eis, ex.^{ma}, as preces que por sua singeleza e por exprimirem o sentimento de nossa alma, de certo serão acceitas por vv. ex.^{as} que hão de se capacitar que ellas estão acima das promessas, dos responsos, das cantoras, das missas, e de tudo quanto ha de ir ventado pela Igreja Romana, que em vez de guiar as suas ovelhas ao aprisco da verdade christã, as precipita no abysmo da perdição.

SÁ BORBA.

A REENCARNAÇÃO

POR ANNIE BESANT

(Traducção de Lusóvoro para o "Mensageiro")
(Continuação)

As semelhanças de familia explicam-se geralmente, como sendo devidas á «lei da hereditariedade», mas as diferenças de caracter moral e mental que se encontram constantemente entre uma mesma familia, ficam inexplicaveis.

A reencarnação explica a semelhança de familia pelo facto de que uma alma que vai nascer é dirigida para uma familia que lhe fornecerá pela hereditariedade physica, um corpo apto para expressar seus caracteristicos, e ella explica as diferenças de caracter por ligar ao proprio individuo o caracter moral e mental d'elle, demonstrando, ao mesmo tempo, que os liames creados no passado o levaram a nascer ao lado de certos outros individuos d'esta familia.

Uma prova d'isso é que dois gêmeos, que durante a sua infancia não poderão mesmo ser distinguidos pela vista penetrante d'uma mãe ou d'uma nutriz, mudarão mais tarde de physionomia debaixo da acção exercida por Manas (1) sobre o involucro exterior, diminuindo a parecença physica á medida que as diferenças de caracter se vão imprimindo sobre os traços moveis do rosto. As semelhanças physicas juntas ás dessemelhanças moraes e mentaes parecem implicar o encontro de duas linhas de causas diferentes.

(1) Em linguagem theosophica Manas é o Ego, o Pensador, o homem interior, o «Eu» que se desenvolve por evolução.

(N. do T.)

Um argumento em favor da reencarnação é que individuos de nivel intellectual quasi semelhante, apresentam diferenças notaveis quando se trata de que elles assimilem certos conhecimentos.

Uns comprehendem logo tal verdade que outros não podem conceber mesmo depois de reflexões prolongadas. Inversamente, segundo a natureza dos sujeitos, os primeiros não entenderão o que os segundos comprehendem n'um momento. Dois estudantes são attrahidos para a Theosophia, elles comecam a estudar ao mesmo tempo; no fim d'um anno, um familiarisou-se com as principaes concepções e pode applica-las, ao passo que seu companheiro lucha e perde se n'um labyrintho de perplexidades. A um os principios parecem já conhecidos, a outro parecem novos, estranhos, inintelligiveis. Aquelle que admite a reencarnação sabe que o ensinamento é antigo para um e recente para outro; o primeiro encontra um saber do passado e aprende depressa *porque se recorda*, o segundo trabalha penosamente para adquirir estas verdades da Natureza, porque ellas não fazem ainda parte da sua experiencia e é a primeira vez que se lhe apresentam.

Do mesmo modo a intuição vulgar não é mais do que o simples reconhecimento d'um facto bem conhecido na vida passada que vem á memoria pela primeira vez na vida actual, o que é uma nova indicação do caminho que o individuo percorreu no passado.

Para muitas pessoas a objecção principal a formular contra a reencarnação, é o esquecimento do passado pessoal.

Ellas admittem que a lembrança dos primeiros mezes e dos primeiros annos de sua vida se extinguiu ou perdeu na bruma. Ellas sabem tambem que ha cousas, — de que sua consciencia normal parece não ter conservado nenhum vestigio, — que fleam occultas nas profundezas obscuras da memoria donde ellas surgem subitamente muito vivas, sob a influencia de algum estado de entio ou do magnetismo. Viu-se um homem usar, ao morrer, d'uma linguagem que lhe foi desconhecida durante a sua longa vida, mas que elle ouvira na sua mocidade. O delirio revoca com exactidão acontecimentos inteiramente esquecidos.

(Continúa)

O problema da desigualdade de condições

(Continuação)

Ah! quanto nós a desejamos de toda a nossa alma, quanto nós a chamamos com todos os nossos votos, esta epocha longinqua em que nos tornaremos grandes e em que a lucha fratrecida, em que nos esgotamos hoje, terá dado lugar á paz definitiva, que vem do amor superior, espirital universal; nós a esperamos com ansiedade e como viajores desgarrados na noite, fixamos nossos olhos nos horizontes obscuros, para ahi sorprehender os primeiros signaes precursores da aurora; e saudamos com gratidão e com alegria todos os que creem neste futuro bemdito e que se esforcem por apressar o evento, todos os que tendem sinceramente e impessoalmente para a unidade social a que o progresso nos conduz e que o coração aspira, todos aquelles sobretudo, que querem chegar, pela evolução continua e progressiva, que se apicia sobre

a melhora physica, moral, mental e espirital dos homens — porque esses tem apanhado o segredo da natureza.

A evolução, com effeito, nos mostra, que quanto mais as almas engrandecem, mais ellas se aproximam da perfeição a que a evolução as destina, — e a felicidade não existe senão na perfeição.

Mas voltemos sobre outros pontos do assumpto. Os homens nascem eguaes, dizem.

Um simples golpe de vista sobre as diferenças das qualidades moraes e intellectuaes das raças e dos individuos, sobre as que existem entre as creanças e sobre mesmo as dos instinctos dos bebês de peito, basta para provar o contrario.

Ha selvagens, entre os quaes não se pôde descobrir traços de senso moral.

Ch. Darwin conta algures um facto assinalado por M.^{me} A. Besant:

Um missionario inglez censurava a um Teshmaliano, por ter morto sua mulher, para a comer. A censura despertou n'este intellecto rudimentar uma ideia toda outra que não a do crime; o antropophago pensou que o missionario imaginava que a carne humana era d'um sabor desagradavel e respondeu-lhe: «Mas ella era tão boa!»

É possível attribuir a unica influencia do meio uma tão profunda miseria moral?

Bastantes mães tem podido aprender que as almas não são eguaes — n'outros termos, que são d'idades diferentes, — encontrando em dous seres creados nas mesmas condições de meio e de tempo, em dous gêmeos ainda no berço, por exemplo, qualidades e tendencias diametralmente oppostas.

Entre os pedagogos, quem não tem constatado o mesmo facto nos discipulos que tem tido a seu cargo?

Madame A. Besant diz que entre as oitenta mil creanças, que formavam sua parte, em sua inspecção das escolas de Londres, ella encontrava muitas vezes ao lado de boas creanças, seres cheios de doçura e affeição — verdadeiros criminosos — nascidos, pequenos monstros em botão, cuja malignidade pessoal parecia surgir por toda a parte n'elles e que não esperavam senão a idade e uma occasião para se manifestar, como demónios humanos.

Sob outro ponto de vista, não se encontram a cada instante, nos centros d'instrucção, discipulos que, sem razão que o explique, não tem aptidão senão para um só ramo de ensino? Elles brilham n'este ponto e ficam fixados para tudo o mais.

E para apresentar um unico exemplo, as creanças prodigas não estão ahi para provar que os homens não nascem eguaes?

Young, que descobriu as ondulações da luz, lia, na idade de dous annos, com uma rapidez notavel e na idade de oito annos conhecia seis linguas a fundo.

Sir W. R. Hamilton apprendia o hebreu, desde os seus tres annos, conhecia-o perfeitamente quatro annos depois e possuia, aos treze annos, treze linguas.

Causs de Brunswick, o maior mathematico da Europa, segundo Laplace, — resolvia problemas d'arithmetica, quando não tinha senão treze annos.

Não, os homens não nascem eguaes. O meio não faz mais suas desigualdades; elle favorece ou entrava o desenvolvimento das qualidades, mas não as cria; por tanto sua acção tem sufficiente importancia para que lhe concedamos ainda um instante d'exame.

(Continúa)

MENSAGEIRO

Organ de propaganda Spirita

Pedi, e dar-se vos-ha; buscao e achareis;
batel, e abri-se-vos-ha.
(S. Math., cap VII v 7.)

A luz é a fonte da vida.

A verdade é o apanagio da luz.

EXPEDIENTE

Redactor—CARLOS T. GONÇALVES

- Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mez.
- Escriptorio e redacção, rua de S. Vicente n.º 5.
- Propriedade de uma associação.

REPUBLICA DOS ESTADOS-UNIDOS DO BRAZIL

MENSAGEIRO

Manáus, 15 de Agosto de 1901.

LUZ E VERDADE

É fora de toda a duvida que o mundo tem progredido muito, de ha um certo numero de annos a esta parte e que enorme é a differença dos usos e costumes de hoje comparados com os de outros tempos.

Nas grandes evoluções porque tem passado o mundo, força é, porem, confessar, que nem a todas as modificações realisadas se pôde, com justiça, dar o nome de melhoramento, visto como muitas dellas serviram apenas para adular ou inverter o sentido de muitas coisas.

Antigamente nenhuma classificação se fazia que não estivesse plenamente de accordo com o objecto classificado, que não significasse, com propriedade, aquillo a que se referia e que, finalmente, não fosse a expressão fiel da verdade.

A nenhum homem se dava em outras eras, o nome de guerreiro, de talentoso, de honrado, de bravo, de distincto, de valoroso se de facto não merecesse elle esse qualificativo.

De nenhum acto publico ou particular, de nenhuma festa se dizia que esteve imponente, magestosa ou solemne, se, na verdade, tal coisa não se desse.

Hoje, porem, acha-se tudo isto totalmente transformado pelo progresso, a ponto de, quasi, não se saber ao certo quando é que, com justiça, se applica qualquer daquelles termos.

O que é do dominio publico é que basta ter qualquer festa o elemento

official ou ser por este realisada para não só merecer todos aquelles qualificativos como ainda outros que se possam inventar na occasião.

Outras, porem, que se effectuem, sem aquelle honroso prestigio ou do que lhe possa vir de algum capitalista que lhe tenha despendido a sua aurea protecção; essas, coitadas, podem ser solemnes, na verdadeira, na genuina recepção da palavra, que hão de sempre passar despercebidas, até pela propria imprensa.

Felizmente, porem, existe no mundo a lei das compensações, que, com mais propriedade, dever-se-hia denominar—lei das reparações.

Ao passo que a impressão deixada pelas festas a que primeiro nos referimos, tem apenas a duração de um charuto que se fuma; a produzida pelas ultimas fica eternamente gravada no espirito de toda a gente.

Enquanto que umas servem tão somente para acalantar a vaidade humana, as outras servem para deliciar a alma.

Enquanto que umas desenvolvem os maus sentimentos, as outras cultivam os bons.

A medida que aquellas esterilizam, matam os seus principios, aquellas dão-lhes vigor, fazendo-os fructificar.

Naquellas é tudo ficticio, superficial; nestas é tudo verdadeiro, tudo real.

As primeiras têm a sua base unicamente no grande aparato, na riqueza dos *toilets* das senhoras, nas ornamentações luxuosissimas, na profusão de bandeiras e de flores, nas grandes orquestras, em tudo, enfim, que deslumbra a vista e os ouvidos; as outras tem-na na idéa que representam, na eloquente modestia dos vestuarios das pessoas que as assistem, na ordem, no respeito, no silencio religioso e no brilhante e sincero enthusiasmo que invade os corações de todos.

umas são solemnes simplesmente *in nomine*; outras são-n'o de facto e de direito.

A que se realisou no dia 31 de Julho ultimo, na sede da sociedade de Propaganda Spirita, pertence ao

numero das ultimas, já porque a solemnidade que nella houve, foi toda sua, exclusivamente sua, já porque a idéa que representou aquella festa só por si bastava para a tornar solemne.

N'aquella esplendida festa de inauguração do curso nocturno, gratuito, deu-se um facto, realmentenotavel pela sua raridade: a ausencia completa de tudo que é do mundo official, que é apparatuso, ruidoso, luxuoso; de tudo que transpira vaidade e orgulho; riqueza e miseria; engano e mentira.

Ali tudo era simples e grandioso, modesto e solemne, nobre e plebeu, immenso e pequeno.

Se não houve ali o que deliciasse os olhos, os ouvidos e a vaidade, houve no entanto em abundancia o que dulcificasse a alma, deixando indelevelmente nella gravadas suaves e gratissimas impressões.

Se ali faltou o que deleita a materia é prejudica o espirito, houve contudo, o que revigora o physico embalsamando a alma.

Em conclusão: se ali, faltaram a mentira convencional, o riso estudado, as maneiras fingidas, o elogio mutuo, teve em compensação—LUZ E VERDADE.

A INAUGURAÇÃO DO

CURSO NOCTURNO

Conforme promettemos na nossa edição de 1.º do corrente, quando noticiámos a inauguração do curso nocturno gratuito, estabelecido pela Sociedade de Propaganda Spirita, passamos a descrever, em breves traços, o caracteristico dessa festa que, mais uma vez, traduz a victoria da intelligencia.

Diante de extraordinario numero de pessoas de todas as classes e condições, ás 8 horas da noite de 31 do passado, no salão da sede da sociedade, foi aberta a sessão de inauguração, sob a presidencia do nosso confrade coronel Carlos Theo-

doro Gonçalves, presidente da mesma.

Concedida a palavra ao orador official, tenente coronel Joaquim Francisco de Paula, este, em palavras possuidas daquella fé que tantos milagres tem produzido em todos os grandes acontecimentos da vida do homem, salientou as futuras vantagens a advirem com o melhoramento, pela primeira vez introduzido nesta capital.

Por muito tempo o orador discorreu sobre os beneficios da instrucção que se derrama na massa popular, pois, só a instrucção é que pôde fazer a felicidade de uma nação.

Já não se coaduna com o espirito do seculo a ignorancia, que capciosamente era decretada aos povos, afim de melhor podel-os jungir ao carro do despotismo.

E foi sobre este soberbo thema que versou a oração do fervoroso adepto da Idéa triumphante.

Em seguida usou da palavra o illustrado dr. Benedicto Sidou, um dos moços mais adiantados do nosso meio social e conhecido preceptor da mocidade amazonense.

A brilhante allocução do illustre professor, o *Mensageiro* tem o prazer de publicar.

Teve a palavra, após, o nosso confrade Gonçalves Pereira—que em linguagem correcta e purissima salientou o merito da obra da civilização e progresso—que nesta cidade incetou o Spiritismo creando o curso nocturno de ensino popular.

Substituiu-o na tribuna, o nosso confrade, Eduardo De-Vecchi o qual estendeu-se longamente sobre o assumpto—a diffusão da instrucção popular.

Tomou a palavra em seguida o dr. Luna de Alencar que, num discurso cheio de conceitos e de verdades, largamente fallou sobre os motivos da festa.

Com a devida vénia, passamos para as nossas columnas, um resumo do seu discurso.

O professor Benjamim de Mello, director do collegio 15 de Novembro, produziu uma brilhante peça litteraria, que estampamos, satisfeitos, no nosso jornal.

O professor Cordeiro de Mello, despachante geral da Alfandega, em breves trechos fez um historiado dos grandes commettimentos do espirito humano; delineou as perseguções, os martyrios d'aquelles que têm feito as grandes invencões, dos que têm, pela sua tenacidade, pela sua perseverança, pela sua fé inquebrantavel, conseguido realizar as

idéas novas como os Christo, os Gallileu, os Colombo e outros martyres da gloria.

Por fim tomou a palavra e della usou com eloquencia arrebatadora e vibrante o nosso confrade José Estevam.

Descrever a admiração que produziu a sua brillantissima falla, não nos permite dizer o receio de offendermos a sua modestia.

Mas, não nos podemos furtar de declarar que o seu discurso foi para bem dizer uma surpresa e só lamentamos o não termos tido occasião—tomados do desejo de não perdermos uma só das suas phrases, de apanhar o que disse o orador na sua linguagem esplendida e admiravel.

Terminados os discursos e ninguém mais querendo se utilizar da palavra, o presidente agradeceu com palavras repassadas da mais emocionante gratidão, a todos aquelles que, com a sua presença, vieram cooperar para mais força dar ao conseguimento do objectivo da sociedade que elle representava.

No dia 1º do corrente, com effeito, comparecendo todos os professores, accedendo ao convite que lhes fora feito, teve lugar, na séde da sociedade, a abertura das aulas.

Os respectivos professores, antes de iniciar os seus trabalhos escolares, fizeram succintas allocuções concitando os seus discipulos ao amor ao estudo e perseverança para conseguirem o seu desejo.

Em outra secção transcrevemos a falla que aos seus alumnos dirigiu o nosso amigo José G. dos Reis, professor de Geographia.

A Imprensa

Do *Commercio do Amazonas*, de 2 do corrente, transcrevemos o seguinte:

CURSO NOCTURNO

Ante-hontem á noite teve lugar a instalação do Curso Nocturno, creado pelo Centro Spiritista desta Capital. A concorrência foi enorme, ouvindo-se diversos oradores que dirigiram palavras de encomio ao Centro e salientaram a utilidade da idéa.

Este jornal fez-se representar, cumprimentando o sr. coronel Carlos Gonçalves, presidente do Centro.

Da *Federação* de 2 do corrente transcrevemos o seguinte:

INAUGURAÇÃO DO CURSO NOCTURNO

Mais um grande, um enorme melhoramento acaba de ser introduzido em Manáus, graças, d'esta vez, ao esforço particular, á

herculea vontade de um grupo de homens, de verdadeiros apóstolos do Bem, de sinceros e desinteressados propagandistas da instrucção publica.

Com a presença de mais de quatrocentas pessoas, entre as quaes se contavam cinquenta senhoras, realizou-se ante-hontem, ás 8 horas, da noite, a inauguração do Curso nocturno, gratuito, da Sociedade de Propaganda Spiritista, na séde da mesma sociedade, á rua de S. Vicente.

Foi, realmente, uma testa importante aquella, já pela idéa que ella representava, já pelas pessoas que a assitiram, já pelos brillantes discursos que foram pronunciados.

O grande salão da Sociedade, que se achava modesta, mas lindamente adornado de bandeiras e flores, estava litteralmente cheio de gente.

Ás 8 horas, o sr. coronel Carlos Gonçalves, presidente da sociedade, abriu a sessão, concedendo a palavra ao orador official, Sr. Joaquim Francisco de Paula, que em breves e eloquentes palavras, fez a apologia da instrucção publica, tornando saliente a necessidade da sua propaganda por todas as classes sociaes, terminando por declarar achar-se aberto o curso nocturno gratuito.

As suas palavras foram acolhidas por uma estrondosa salva de palmas. Em seguida usaram da palavra os Srs. dr. Benedicto Sidou, Gonçalves Pereira, Cordeiro de Mello, José Estevam de Araujo, dr. Luna de Alencar, Benjamim de Mello, e o nosso companheiro Eduardo De-Vecchi, sendo todos muito applaudidos.

Não havendo ninguém mais que pedisse a palavra, o Sr. coronel Carlos Gonçalves dirigiu a todos, os seus agradecimentos, não só por terem correspondido tão gentilmente ao convite que lhes fora feito para assitirem áquella festa, como tambem pelas provas que deram de enthusiastica adhesão á idéa philanthropica da sociedade, de diffundir, gratuitamente, a luz nos cerebros escurecidos pelas trevas da ignorancia.

Depois de fazer ver que no curso nocturno, que se inaugurava, não se trataria de spiritismo, foi pelo mesmo sr. coronel Carlos Gonçalves encerrada a sessão.

Estiveram presentes a esta festa pelo *Commercio do Amazonas* o sr. professor Antonio Monteiro de Souza e pela *Federação*, o nosso companheiro Eduardo De-Vecchi.

As aulas que desde já funcionam são as seguintes: de historia, geographia, portuguez primario e secundario, francez e arithmetica.

As que hão de funcionar daqui a seis dias, mas que tem as matriculas abertas, são: de latim, inglez, allemão, escripturação mercantil e mathematica.

O numero dos discipulos até hontem inscriptos nas primeiras seis aulas era de 301.

Agradecendo o convite que nos foi dirigido e as attencões que nos foram dispensadas, enviamos á sociedade de Propaganda Spiritista, de Manáus, as nossas enthusiasticas saudações pela dupla obra de caridade que acaba de encetar, fazendo votos para que não lhe falleça nunca a coragem na continuação de tão nobre quão digno empreendimento.

DISCURSOS

Proferido pelo dr. Benedicto Sidou:

MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES

Só á gentileza da illustre Directoria da Sociedade propagadora do Spiritismo, no

Amazonas, devo a honra de dizer algumas palavras sobre a festa da inauguração do curso gratuito de humanidades que a mesma associação offerece ao povo.

Disse gentilosa, porem mais acertadamente devo declarar generosidade, porque a outrem de mais aptidão cabia ella de preferencia; entretanto, alheio a qualquer seita religiosa, procurarei corresponder á nobre missão de que fui incumbido.

— Talvez não tenha echoado bem a palavra festa.

Effectivamente aqui não se vê o espumar do Cliquot; não se ouvem nem melodias de Verdi, nem harmonias de Meyerbeer; o perfume das orchideas e das rosas também não fere a nossa percepção. E todavia os corações dos irmãos d'esta philantropica sociedade são beneficentes taças de onde se evola um licor mais fino do que o Champagne — o nectar da caridade; e a fagueira idea de que hão de prodazir fructos as sementes que vão semear, é a musica suave que lhes bafeja a mente; e o gracioso sorriso d'estas gentis Senhoras que vêm bater palmas á alva esmola de almas puras, é o perfume que faz thuribulo á santificação d'esta festa.

Sim, Senhores, festa! E que pôde haver de mais alegre, de mais agradável á alma, do que a distribuição de esmolas, mesmo quando quem as espalha só tem em mira a phrase do poeta: «Quem dá aos pobres empresta a Deus»?

A caridade, porem, que comprehendo e penso que traduz os sentimentos d'esta humanitaria associação, é a que manda *fazer o bem por amor do bem*. É a mais bonita forma de sua manifestação é o obulo do pão do espirito.

A fructificação é immediata e a recompensa em favor da humanidade não se demora. Mas para isso é indispensavel agir criteriosamente lembrando sempre os sãos preceitos da pedagogia.

Assim, é preciso que os professores comprehendam que sua missão é um sacerdocio sublime; que da boa ou má direcção de suas lições depende o aperfeiçoamento ou a queda de seus discipulos; que tenham sempre em mente a superioridade da ignorancia completa sobre uma educação viciosa. Convém que o ensino seja o mais intuitivo possivel e finalmente cumpre não esquecer nunca que este curso não é fabrica de doutores e sim uma officina em que se lapidam cerebros afim de tornar suas acções uteis á humanidade.

Termino estas palavras agradecendo, em nome do povo, á caridosa instituição da Sociedade Spirita pela criação de seu curso gratuito de humanidades, certo de que não mais poderão dizer como têm feito, que as sociedades spiritas são inuteis, senão prejudiciaes.

Não, Senhores; não é inutil e muito menos prejudicial, uma sociedade que junta ao conforto do corpo o complemento subjectivo; uma sociedade que distribue instrucção gratuita não esquecendo jamais o preceito fundamental da educação: *Mens sana in corpore sano*.

— Proferido pelo sr. Gonçalves Pereira:

EXMAS, SENHORAS, NOBRES CAVALHEIROS, CHAKOS CONFRADRES.

Não é obedecendo á vaidade balofa, peccillar aquelles, que procuram salientar-se em todas as occasiões; nem tão pouco fazendo

jus aos applausos do auditorio illustre, que tão benevolamente me ouve, que eu venho occupar esta tribuna, onde com tanto brilhantismo se fizeram ouvir as vozes eloquentes e frisantes dos oradores que antecederam-me. Não é procurando sophismar, que assim fallo, porquanto não me encommodearei com os applausos immerecidos, ou os doestos e motejos, que porventura me possam ser dirigidos. A esta tribuna fui impellido, pelo entusiasmo inefreavel, que n'este instante domina-me.

É gratissimo para todos aquelles, que como eu commungam a sã doutrina, pregada pelo espirito grandioso, que entre os homens tomou o nome do Allan Kardec; ter sempre opportunidade de contemplar o desenvolvimento d'esta sciencia sublime:— o Spiritismo—, sciencia tão severamente guerreada pelas demais sciencias.

É gratissimo para nós spiritas, dizia eu, Senhores, sempre que se nos offerece opportunidade de assistirmos á lucta grandiosa, travada entre a razão inflexivel e o orgulho inqualificavel, que tão prejudicialmente escravisa a humanidade, resultando d'esta lucta a victoria gloriosa d'aquella, em antagonismo a debacle humilhante d'esta.

É justamente, a victoria gloriosa da razão, que n'este momento assistimos, aliados como nos achamos a este grupo, que aqui acha-se reunido obedecendo aos mais sãos, aos mais altruisticos sentimentos! Haverá por acaso, meus Senhores, sentimentos mais nobres, mais crystallinos, do que aquelles, que innoculam no coração do homem, o amor pelo seu semelhante?

Não, de certo que não! Pois bem, é movido por este grande amor, que hoje a Sociedade de Propaganda Spirita em Manáus, inaugura o seu curso gratuito, procurando assim difundir gratuitamente pelos seus semelhantes, a Instrucção,—o benefico e unico antidoto ao crime—na phrase diamantina de um grande criminalista.

O homem, seria a mais bravia de todas as feras, que existem na Natureza, se não tivera a refreio— a Instrucção—. Ella, meus senhores, é o pharol imperecivel, erguido no vasto e ennegrecido campo da ignorancia.

Se a Instrucção em si é tão fulgurante, quanta sublimidade não encerrará, apresentando-se-nos, como agora o faz, alliada á competente virtude—Caridade?! Caridade!

Oh! como é superlativamente bella esta virtude, e quanto ella dignifica o coração que a azyla!! É justamente o que aqui viemos assistir, Senhores, á pratica da mais eloquente virtude:—a Caridade transformada em Instrucção—derramando assim a luz nos obscurecidos cerebros, onde o vacuo, que esta hoje occupa, poderia bem ser mais tarde occupado pelas ideias tetricas do crime, seguido sempre pelo seu sequito devastador!

É a Sociedade de Propaganda Spirita em Manáus, coube a felicissima ideia, que tanto põe em evidencia um dos principios fundamentaes de nossa doutrina, isto é:—«Sem caridade não ha salvação»!

— Proferido pelo nosso confrade Eduardo De-Vecchi:

MEUS SENHORES E MINHAS SENHORAS

Já deveis saber, pelos convites que vos foram dirigidos, que a festa a que ides assistir semelhança alguma tem com as que são commumente realisadas nas sociedades de todos os paizes e que tem por principal mo-

tivo o acariciamento da vaidade ou a satisfação dos gosos materiaes.

Aquella que vos trouxe aqui é de natureza completamente opposta ás que acabei de me referir porque representa o exforço humano pela causa da humanidade, sem outro fito, sem outra idéa, sem outra esperanza, sem outro interesse que não seja o de vêr propagado o sublime pensamento: um por todos e todos por um.

Foi para assistirdes á collocação de mais uma pedra no grande templo do Saber que convites vos foram dirigidos.

Foi para que presenciásseis o apparecimento de mais um inimigo das trévas, de mais um poderoso propagandista da Luz, de mais um gigante semeador da Instrucção Publica que se pediu o vosso comparacimento.

São diversas as aulas que hoje se inauguram aqui por iniciativa e a expensas da Sociedade Propagadora Spirita.

É a guerra da Luz contra as trévas que ella inicia, mas uma guerra que não produz mortes nem feridos, que não deixa a mulher sem o marido, a mãe sem o filho, a irmã sem o irmão e o filho sem o pae.

É uma guerra abençoada por Deus e que apenas possui em seus arsenaes—o livro e a penna—essa sublime padaria onde é fabricado o pão do Espirito.

É uma guerra abençoada por Deus, porque n'ella se empenham as brilhantes pugnas contra a ociosidade, contra o vicio, contra a cegueira da ignorancia, contra os maus instinctos.

É uma guerra abençoada por Deus, porque em cada um dos guerreiros facilmente se reconhecerá um soldado da sublime coorte da Caridade, mas não d'essa caridade até hoje conhecida e que se resumia na pratica da esmola aos necessitados, e sim da grande caridade, da Caridade Universal que vê em cada homem um seu irmão.

Da Caridade que perdôa as offensas recebidas, que repelle o orgulho, a vaidade, o egoismo, a inveja, para tão sómente cuidar dos seus irmãos que se desviam do caminho traçado por Deus.

Da Caridade que só tem palavras de amor e consolação para aquelles que, cheios de egoismo, de orgulho e de vaidade julgam-se superiores a seus irmãos e por tal motivo os maltratam.

Da Caridade que, pela demonstração da Verdade, transforma as grandes dôres, os grandes soffrimentos, as grandes penas em abençoadas provações.

Da Caridade que leva o conforto, a fé e a resignação aos corações dos que padecem e que faz voltar ao aprisco as ovelhas que d'elle se haviam desgarrado.

Da Caridade, enfim, que, á semelhança do pellicano, arranca do seu proprio sangue recursos para não só sustentar, como ainda franquear, gratuitamente, a todos a luz do saber, derramando-lhes no cerebro os raios do sol da instrucção.

É á frente d'esses incançaveis batalhadores, ao lado da Caridade, encontrar-se-ha dirigindo sempre o combate e dando esplendidos planos de ataque a brilhante figura da Fé.

É ella, a ella, principalmente, que a Caridade deve o seu grande desenvolvimento.

É por ella, pela Fé que a humanidade hade attingir á perfeição, que hade salvar-se.

Da Fé ardente e pura nasceu a Esperança e d'esta surgiu a Caridade, trindade divina—sublime criação de Deus.

E é baseada n'essas tres admiraveis virtudes que a Sociedade de Propaganda Spiritica inaugura hoje, gratuitamente, diversas aulas nocturnas.

Rendamos, pois, louvores a tão humanitaria sociedade, sim, rendamos-lhe louvores, mas, na nossa alegria, não sejamos injustos deixando occulto na sombra da sua apreciavel modestia, o nome do homem, do grande benemerito a quem, na sua maxima parte, se deve a realisação de tão esplendida idea.

Ao Coronel Carlos Gonçalves, a esse spiritica inextinguivel, a esse dedicado amigo da humanidade, a esse fiel observador das leis spiriticas, a esse sustentaculo e propagandista sincero do Spiritismo em Manaus, é que se deve a realisação da grande obra de Caridade que hoje aqui se inaugura.

Pois bem; para elle e para a Sociedade que representa, peço as bençãos de Deus, e faço votos ardentes para que progridam todos no caminho que nos conduz até Deus, e para que tão moralissima quão Santa Idea invada os corações dos que os tem acorrentados aos prejuizos de religiões absurdas e atrazadoras, ou tem-nos então, fechados pelo orgulho dos que julgam saber mais que Aquelle que os collocou no mundo.

Resumo do pronunciado pelo sr. dr. Luna Alencar:

Sendo-lhe concedida a palavra, começou o seu discurso por affirmar que não lhe serviria de thema a exposiçáo de factos spiriticas, porque a veracidade d'estes era attestada por differentes sabios que haviam reduzido á escripta o resultado de suas indagações scientificas; mas outra não era nem podia ser a sua intenção senão congratular-se com a Sociedade de Propaganda Spiritica e com a humanidade menos favorecida pela idea feliz que se concretisava na creação de um curso nocturno de instrucção, gratuito.

Discorreu sobre a utilidade e vantagens que podiam advir á mocidade, mostrou, embora succintamente, a necessidade inadiavel de propagar-se a instrucção, como base que e das sociedades organisadas, servindo, quando bem aproveitada, de invencivel obstaculo ao crime; e fallou da influencia que para a pratica dos delictos exerce a ignorancia ou estado de atraso social entre os povos, pois o elemento principal e quasi que exclusivo, conducente á perfectibilidade humana, se distingue na instrucção publica, e assim o comprehendia Leibnitz quando disse que, com a instrucção e educação de uma geração, renovaria a face da terra.

Concitou os moços já matriculados nas differentes materias do curso, e aquelles que podessem frequental-o, para se utilisarem com a maior espontaneidade de tão franca e humanitaria lembrança, procurando não perder tempo afim de corresponderem aos esforços que iam desenvolver seus preceptores no intuito de perpetuar, em nome da mesma Sociedade Spiritica, esse incalculavel beneficio.

Dirigiu-se finalmente aos membros da Sociedade de Propaganda Spiritica, fazendo-lhes notar que, se outra recompensa por tão valioso serviço não viesse animal-os no caminho extenso do sacrificio que se impozeram, era sufficiente a satisfação intima que lhes devia ir n'alma, na convicção segura de haverem contribuido immenso para a disseminação dos conhecimentos humanos, facilitando a invasão da luz contra as trevas, por meio da Caridade do ensino gratuito, caridade essa que tem por divisa: — «Quem dá aos pobres empresta a Deus».

Proferido pelo sr. Benjamin de Mello:

SR. PRESIDENTE, MEUS SENHORES, EXM.^{os} SENHORES.

Agradecendo ao convite com que a Sociedade de Propaganda Spiritica honrou-me para assistir a sessão inaugural de installação de um curso nocturno, gratuito, certo, não vim atraído por ideas religiosas, por dogma de especie alguma, e sim pela idea feliz dessa sociedade, tal é a de propagar a Luz, essa Luz sublime que brilhou até nos ultimos momentos desejava mais.

Essa «Luz», é o Saber; e este, adquirido na «Escola».

E' inspirado nos versos de um nosso joven e bello poeta, é balbuciando-os mesmo, que eu vos posso fallar d'essa sublime instituição.

Vejamus o que diz elle:

«Uma escola é uma lagoa
D'agoa a brilhar como a luz,
Onde bebe a ave que vóa
Pelas alturas azues.

Agoa tão clara, tão boa
Que fascina, atrahê, sehtuz
E nos redime e abençoá,
Como a que falla Jesus.

Quando o sol fuzilla e escabla
A campina de esmeralla
E murcha no galho a flor,

Deixando as palhas do ninho,
Desce... bebe o passarinho
E se transforma em condór.»

O que se pode mais dizer depois desta inspiração sublime ?!

Foi com a verdadeira comprehensão do quanto vale a instrucção, que elle compoz estes lindos versos.

Depois do poeta eu vos direi: «é com intima satisfação, com intima alegria, que vejo a animação que reina nesta sessão. Tudo isto me extasia, tudo isto me anima a seguir pela estrada espinhosa do Dever e da Honra, abstrahindo os prazeres a que se entregam, em geral, os que sentem como eu o fogo da mocidade, o brado do temperamento.

E encamecendo os cabellos, é esgotando a vida, que dou também a esta mocidade um pouco de «Luz», essa que a experiencia e os estudos me tem fornecido.

Felizes, e bem felizes, os que, bem cedo, podem comprehendêr que os borleis e os botequins, são demonios que nos tentam, que nos desviam da estrada espinhosa do «Dever», dessa que nos purifica a alma e nos conduz a Deus.

E é por esta comprehensão que vos admiro neste momento.

No descabro em que vive a humanidade, qualquer creença, qualquer fe que o homem alimente e propague no intuito de afastal-o do mal e conduzil-o ao melhor, é uma salvacão para si e para os que o seguem.

E a vós senhores, que commungaes nesta sociedade, eu so vos posso animar que prosigaes, se em vossos corações, reina a mesmidade que reflecte os vossos actos abnegados.

Derramai a instrucção e a instrucção pela Caridade, que é o unico meio para o professor derramal-a com amor e dedicacão.

Não imaginades o quanto me faz mal, ter necessidade de trazer o pão de meu espirito, que distribuo á mocidade, pelo dinheiro com que se compra o pão das padarias.

Em breve, Manaus, a capital da colossal Ama-

zonas, contará mais em seu seio uma escola, e a verdadeira escola, essa que presenteia o não quer presentes, essa que dá a esmola sem pedir ao pobre que lhe troque o dinheiro.

E a Instrucção pela Caridade, sublime instituição!

Eu vos saúdo pois, senhores, e felicito esta terra que, mais do que qualquer outra da Patria, necessita de propaganda do ensino, necessita que se difunda a Instrucção.

Em cada casa uma escola,
Em cada esquina uma Cruz;
Só assim se espanca a treva,
Só assim se faz a Luz!

Discurso pronunciado pelo professor José Gregorio dos Reis, por occasião da installação da aula de Geographia.

O maior serviço que se pôde prestar a um povo—é instruil-o.

As grandes edificações materiaes, as moles gigantescas imaginadas pelo orgulho e architectadas pelo braço do homem; as cidades maravilhosas, as Ninive, as Tyro, as Babilonia, vão se derrocando no perpassar das eras, ao passo que os Lusíadas, os Ramayama, as Odyssea, as Illiada, vão atravessando os tempos, sempre novos, sempre bellos, admiraveis sempre.

Maior que todos os monumentos de alvenaria que embellezam Manaus, é o curso de ensino nocturno que acaba de estabelecer o Centro Spiritica.

Aquelles são a prova do seu desenvolvimento physico; o outro será a base do seu desenvolvimento intellectual.

Abrir escolas é fechar cadeas, disse a maior gloria litteraria do seculo que esboroou-se.

A Grecia só foi grande pelo seu valor intellectual. Quando esta houvesse sido riscada do mappa das Nações pela mão fatidica do destino, o nome olympico dos seus sabios bastaria para a eternisar na memoria dos homens.

E' pela instrucção que recebe um povo, que elle consegue logar na communição universal da humanidade.

O progresso humano vai-se accentuando dia a dia, á proporção que os povos se educam.

E' assim que de um deserto selvagem se faz uma cidade.

E' por isso que um abysmo imprescrutavel medea entre os tempos primaveis da humanidade e os tempos hodiernos.

Da edade de pedra á edade da

electricidade—que de profundos nevoeiros não enchem o espaço medidor!

Surgisse de repente na arena da vida um dos nossos antepassados, dos tempos primitivos, como não ficaria tomado de assombro, assim collocado numa centro como Londres, Paris, ou mesmo Manáus apesar de toda a sua insignificancia!

Como não ficaria assombrado assistindo ás maravilhas da transmissao do pensamento pela engrenagem de um apparelho typographico ou pelos fios do telegrapho?

Como não ficaria assombrado se o transportassem com a rapidez de uma ave no convez de um vapor, no carro de uma locomotiva ou na barca de um aerostato?

E a que se deve tudo isso? Ao aperfeicoamento do espirito do homem, que procura fatalmente a sua perfectibilidade, a qual só poderá conseguir vencendo a ignorancia, rasgando as trevas do entendimento, aprendendo, aprendendo sempre.

E os meios de procurar-se esse desideratum, o Centro Spirita de Manáus, vos faculta, meus srs.

Como o Christo nas bodas de Caná distribuia o vinho aos convivas, assim o Centro Spirita quer distribuir com vós as luzes da instrucção, a grande fortificadora do espirito.

E eis a vantagem do Spiritismo, a seita da actualidade, a grande Nova que está revolucionando o mundo.

Não é que essa Idéa tenha nascido hoje. Não! Não estava em pratica. Está sendo agora.

O Spiritismo sempre existiu, desde o inicio da humanidade.

A metempsychose dos hindús, as metamorphoses da mythologia o que foram senão o Spiritismo?

As reencarnações de Budha, o que foram senão o Spiritismo?

O Christianismo em todo a sua eloquencia—o que é senão o Spiritismo?

Enquanto o Judaismo amedrontava o coração do crente com o aspecto carrancudo do Deus de Moysés, surgindo épicamente do mytho da sarca ardente, para apostrophar os hebreus, um Deus hirsuto, virgativo, implacavel e cruel; enquanto o Budhismo avilta e degrada uma porção da especie humana, abrindo uma seicção odiosa, fazendo a differença das castas; enquanto a Mythologia afundava a humanidade nas torpezas das devassidões, adorando a prostitui-

ção e a crapula nas effigies de Venus e de Jupiter; enquanto o Mahometismo inoculava na alma dos seus adeptos, dos sectarios do Alcorão, pela fenda que Ihes abria o alfange de Meka, a promessa de outra vida cheia de gosos materiaes e de beijos e abraços das huris nos edens conquistados aos Ceos e Campos Elysios da Mythologia christãe da Mythologia pagan; enquanto o Catholicismo de Roma depurava os peccados e erros da fragilidade humana nas chammas da Inquisição e os seus padres, aconselhando a castidade, praticam a luxuria e estabelecem os dogmas dos Mystérios, fazendo do vivo um cadaver, impondo o *crer sem pensar*.—o Spiritismo procura abrir aos seus adeptos os olhos á luz e á verdade, procura instruil-os e divinisar os homens, preparando-lhes o espirito, lapidando-o, adiamantisando-o, faceitando o seu intellecto, tornando o homem um puro até fazel-o fundirse no Grande Espirito, no Absoluto, no Eterno!

Assim, pois, aproveitai-vos dos meios que tendes á vossa disposição.

Nas horas que vos sobejarem dos affazeres empregai o tempo na cultura do vosso espirito.

Quanto mais cultivado o terreno, mais bellos serão os fructos que dará.

Correi á escola.

A escola é a piscina onde se toma o banho de luz.

Aprendeí, porque alguem já disse:

«Há mais brilho nas 25 letras do alfabeto do que em todas as constellações do firmamento.»

ATRAZO MORAL

O atrazo moral que impéra no seio da humanidade é occasionado pela falta de cultivo intellectual de onde se oriundam os preconceitos sociaes que tanto pervertem o genero humano.

Pode-se dizer com verdade, que a differença entre um homem bem educado e outro que não o é, consiste no sacrificio continuo de si mesmo nas relações da vida ordinaria.

O homem que não se educa não sabe se reprimir em sociedade. Por não saberem reprimir-se, muitas pessoas passam a vida lutando contra as difficuldades que ellas mesmas forjaram, e nunca podem alcançar um bom exito por causa do seu caracter caprichoso e grosseiro; enquanto que outras, que receberam os rudimentos de uma ligeira educação, fazem o seu sacrificio e conseguem o que querem, com a sua paciencia, a sua igualdade de humos e o seu imperio sobre si mesmas.

Supõe-se geralmente que as boas maneiras pertencem mais e especialmente ás pessoas de grande educação, ou de grande nascimento, e as que vivem nas altas camadas da sociedade do que as que moxem nas mais baixas.

Isso não deixa de ser verdade em grande parte por causa do meio mais favoravel em que as primeiras passaram o principio de sua vida. Mas não ha razão nenhuma para que as classes mais pobres não pratiquem entre si as boas maneiras, como fazem as ricas.

Os homens que trabalham com as suas mãos podem respeitar-se e respeitar os outros, tanto como aquelles que não fazem nada; é pela conducta de uns para com os outros ou, para melhor dizer, pelas suas maneiras, que elles mostram o respeito de si mesmo e o respeito pelo proximo. Ha poucos momentos na vida de que não se possa realçar o gozo pela benevolencia—seja na officina, ou na rua, ou seja em casa. O operario cortez exerce na sua esphera uma grande influencia e pela persistencia de seu proceder, a sua urbanidade e a sua bondade vae pouco a pouco induzindo os outros a imital-o.

Foi assim que Benjamin Franklin, sendo operario, chegou segundo dizem, a mudar os costumes de todos os seus companheiros.

Pode-se ser polido e amavel apesar de se ter pouco dinheiro na algibeira. A civilidade vae muito longe e não custa nada. É o mais barato de todos os prazeres, e a mais humilde de todas as artes: e, apesar d'isso, é tão util e tão agradável, que merece ser collocada entre a humanidade.

Os francezes e allemães, mesmo os das classes mais humildes, passam por affáveis, cordaes, complacentes e bem creados. O operario estrangeiro tira o chapeo e saudá respectiosamente outro operario que encontra. Não ha nisto servilismo nem sacrificio de dignidade.

Quando vemos uma creatura cheia de preconceitos, podemos affirmar com sincera convicção que aquelles que Ihe deram o ser descuidaram-se completamente de si.

A primeira e a melhor escola das maneiras é sempre a que vem do berço. E na casa da familia onde a mulher é a educadora.

As maneiras da sociedade em geral, não são senão o reflexo das maneiras das familias e não são nem melhores nem piores do que estas. Contudo, apesar do prejuizo que pode causar um lar pernicioso, o homem pode cultivar, elle mesmo, as suas maneiras como a sua intelligencia e aprender com os bons exemplos a ser affável e cortez para com todos.

Certos homens são como os diamantes em bruto, que precisam polir-se pelo contacto com outras naturezas melhores, para mostrar toda a sua belleza e o seu lustro. Outros não estão polidos senão de um lado, só o sufficiente para se poder ver a delicadesa do interior; mas, para mostrar todas as qualidades da pedra preciosa, é necessario a disciplina da experiencia e o contacto dos grandes exemplos de um bello caracter nas relações diarias da vida.

Jesus perante a Christandade

(Continuação)

Mas, José, homem serero em seus costumes, encontrando a sua desposada com os signaes de uma prenhez precóce, por isso que elle não a conhecera como mulher, recolhe-se ao sett Deus, e, cheio de maguas, lança um olhar de compaixão sobre a sua noiva e pensa, para não envergonhal-a, em fugir de seu lado, indo buscar, na ausencia do seu amor, os lentivos da religião a seus pezares. Mas feriu a mente da razão de José este pensamento e o anjo do Senhor collocou-se junto a seu lado, para dizer-lhe toda a verdade, em relação a Virgem Santissima. José, espirito humilde, alma consagrada ao serviço do Senhor, aceita a paternidade apparente de N. S. Jesus Christo, considerando

a Virgem Santa, para todo o sempre a esposa de Deus.

Estava Jesus na terra; estava o holocausto preparado, pelas mãos do Eterno, para receber o Cordeiro sem mácula que devia remir os homens do peccado.

Como Elle desenvolveu a sua doutrina, como foi comprehendido, amado e regeitado pelos homens, como lançou os fundamentos da Igreja Chistá, hoje tão desvirtuada, como encheu as almas dos apóstolos, dos fogos da fé, da esperança e do amor e os mandou pregar, por toda a parte, a sua Boa-Nova, como virá de novo entre os homens receber delles o prodneto dos seus labores—é o que nós vamos tentar, pedindo a misericórdia de Deus, a luz de N. S. Jesus Chisto e a assistencia dos seus apóstolos.

(A seguir)

A Lei de Causalidade (Karma)

SUMMARIO—O que é o karma.—O homem e a lei divina.—Deus na evolução.—Encarnação divina.—O homem e suas acções.—O pensamento na Causa Livre.—Condições de accção do pensamento: cinco olhos, cinco reflexivos; aglomerações de pensamentos em torno do homem, sua acção sobre o corpo.—Amor e odio ligam os homens.—Nós somos escravos do passado e senhores do futuro.—H. P. Blavatsky e o karma.—P. Snett e o karma.—E. D. Walker e o karma.—O karma e o fatalismo.—O destino não é a fatalidade.—Pode-se mudar o destino.—Pode-se crear também a fatalidade.—Certos aspectos especiaes do karma nas almas adelantadas.—Devemos ter uma confiança absoluta na lei divina.

(Continuação)

Retinem mesmo sobre a forma visivel de seu gerador: é porque a saúde physica está estreitamente ligada à saúde moral, e a maior parte de nossas molestias não são senão a explosão exterior dos fermentos passionaes occultos.

Quando a acção d'estes ultimos é subita e vigorosa, molestias podem ser d'ella a consequencia immediata; cegos pelo materialismo, certos medicos admittem raras vezes sua verdadeira causa; fã obstante os casos de cabellos brancos, em uma noute, são assáz numerosos, para não poderem ser negados, e as congestões produzidas pela colera, a ictericia e as affecções graves causadas pelo desgosto se encontram a cada instante.

Quando as forças mentaes, que agitam os órgãos, encontram resistencias, que impedem seu derramamento immediato, ellas se accumulam, como o fluido electrico em um condensador até ao momento em que um contacto inesperado produz uma descarga; muitas vezes esta condensação persiste uma vida inteira em estado latente e se conserva intacta para uma encarnação futura: é essa a causa dos vicios originaes, que incorporados ao duplo etherico (1) reagem sobre a textura organica do corpo.

E' o que explica tambem porque cada individuo possui um conjuncto de predisposições pathologicas, muitas vezes radicalmente differente d'aquelle que teria devido legar-lhe a hereditariedade; é tambem em parte a chave da physionomia, porque todos nossos traços trazem o stigma de nossas paixões ou a aureola de nossas virtudes.

O pensamento crea liames duraveis entre os seres; o amor e o odio reviram certos individuos um para o outro, durante uma serie d'encarnações; mais de uma victima de outrora se reconhece n'estes filhos contra a

(1) O *systema de forças* que é a mole do corpo physico e sobre o qual os constructores carregam os atomos.

natureza, que fazem estremecer a humanidade ao aspecto de seus crimes.—elles tem-se tornado os carrascos de seus antigos oppressores.

Em outros cazos é o amor que attrahe e une, para attrahir ainda pela affeição os seres que se amavam outrora.—elles se encontram de novo como irmãos, irmãs, paes, maridos ou esposas.

Mas se nós somos os escravos do passado, se nós colhemos fatalmente o que temos semeado, nós somos os senhores do futuro, porque podemos arrancar as más ervas e semear em seu lugar plantas uteis em nosso campo interior. Do mesmo modo que nós podemos pela hygiene physica, mudar em alguns annos, a natureza das constituintes de nosso corpo, podemos, pela hygiene moral, depurar inteiramente nossas paixões e canalisar de-depois sua força para o bem.

Nós tornamo-nos bons ou más, conforme o que nos queremos tornar: todo o homem que tomou sua evolução na mão pôde constatar em si esta rapida transformação de sua personalidade e ver seus *metes* successivos se escalar, por assim dizer, ao longo de sua existencia.

Em geral, a primeira metade da vida é a expressão do passado longinquo (2); a segunda é uma mistura do passado e das energias da encarnação presente; para os homens que se crystallisam em uma direcção unica, o fim da vida não é senão uma marcha em um caminho estreito sempre mais profundo, um longo abatimento: a força dos habitos estabelece seu reino e o homem se encontra ligado às cadeias que elle proprio forjou. Eis porque o velho não ama o presente: esteve parado em quanto o tempo marchou e o transporta agora como uns restos de naufragio; os gestos, os costumes, os habitos de seus contemporaneos rompem de frente com seu caro passado.

Não lhe falleis de progresso, de evolução, de marcha para a frente: elle se immobilizou e não reencontrará um campo d'acção favoravel e uma energia effectiva, senão quando tiver bebido no Lethes, no repouso de alem da morte, e quando um corpo novo vier offerecer a sua vontade a flexibilidade submissa da juventude.

H. P. Blavatsky descreveu grandiosamente na *Doutrina Secreta* este enlaçamento progressivo do homem à rede que elle mesmo se construiu:

«Aquelles que creem no *Karma* devem crer no Destino que, de seu nascimento à morte, cada homem tece em torno de si, fio por fio, como a aranha sua tea: e este destino é guiado, quer pela voz celeste do Prototypo invisivel, que está fóra de nós (3), quer pelo homem astral (4) interior, que é mais inteiramente ligado a nós e que não se torna muitissimas vezes senão o máu genio da entidade encarnada que se chama o homem. O homem visivel é guiado por estas duas influencias—uma das duas deve arrebatá-lo, e desde o principio da lucta invisivel, a Lei implacavel e severa da compensação (5) entra na arena e segue passo a passo as incertezas do combate. Quando

(2) Das vidas precedentes.

(3) A alma humana, livre em seu corpo glorioso, que se esforça por guiar a mão (o mental encarnado) que ella mergulha na materia para ahi recolher a experiencia e se desenvolver. (Nota do traductor)

(4) O mental encarnado, submettido às tentações da natureza animal.

o ultimo fio é tecido, o homem é envolvido em sua propria rede e se encontra prisioneiro do destino que elle proprio engendrou...»

E mais longe acrescenta:

Um occultista ou um theosopho não fallam da bondade ou da crueldade da Providencia (*Karma Nemesis*); elles ensinam que esta Potencia Divina guarda o homem de bem n'esta vida e nas vidas futuras e que pune o máu até ao setimo renascimento, isto é, até que a perturbação, que elle pôde causar ao mais pequeno dos atomos do mundo infinito da harmonia, tenha sido aniquilada, porque o unico decreto do *Karma*,—e este decreto é immutavel e eterno,—é a harmonia absoluta no mundo da materia e no mundo do espirito. Não é pois senão o *Karma* que pune ou recompensa, somos nós que nos punimos ou recompensamos, trabalhando de accordo com a Natureza e conformando-nos com as leis que estabelecem a harmonia, ou agindo contra estas leis. E o *Karma* não seria incomprehensivel para os homens, se estes, em lugar de preferir a discórdia e a lucta, trabalhassem com união e harmonia, porque nessa ignorancia de que uma parte da humanidade chama *as vias obscuras e complicadas da Providencia*, que uma outra parte considera como uma *fatalidade cega*, emquanto que uma terceira parte ahi não vê senão o *acato*, sem deus nem o diabo para guiar o quer que seja,—esta ignorancia, dizemos nós, desapareceria logo, se soubessemos attribuir as cousas à sua verdadeira causa.

«Nós contemplamos erradamente um mysterio, que nós mesmo produzimos e enigmas que recusamos resolver, depois accusamos a Grande Sphinge de nos devorar.

Em verdade, não ha em nossa vida um accidente, uma afflicção, uma desgraça, cuja causa não possa ser encontrada em nossas proprias acções d'esta vida, ou d'uma vida precedente.

A Lei do *Karma* é unida d'uma maneira inextricavel à da Reencarnação... Não ha senão esta doutrina que nos pode explicar o problema mysterioso do bem e do mal e reconciliar o homem com a terrivel injusticia apparente da vida: só ella pode acalmar nosso sentimento de justiça revoltado. Quando se conhece esta nobre doutrina, e, olhando em torno, se observam as desigualdades de nascimento e de fortuna, de intelligencia e de capacidades; quando se vê as honras dadas por vezes a mediocres e a decipadores, a quem a fortuna, pelo unico privilegio do nascimento, prodigalisou seus favores, emquanto seus vizinhos infinitamente mais dignos de felicidade, dotados de intelligencia e de virtude, não recolheu senão a miseria e a falta de sympathia; quando se é testemunha destas cousas e se é impotente para aliviar estes soffrimentos immerecidos; quando os gritos de dor, que se elevam de todas as partes, resoam a nossos ouvidos e nos pungem o coração, não ha senão o conhecimento da lei do *Karma* que nos possa impedir de maldizer a vida, os homens a seu supposto Creador.

(Continúa)

Quem dá aos pobres empresta a Deus

O capitão José C. Pinto, paralytico ha desoito annos, chefe de numerosa familia, com uma filha gravemente enferma, sem o

(5) O *Karma*, a Causalidade.

menor recurso para seu tratamento, soffrendo de dores cruciantes da espinha, alentado unicamente pela fé que tem na infinita bondade e misericórdia de Nosso Senhor Jesus Christo, pede-nos para implorar em seu nome um obulo á caridade dos bons christãos, que sentem a miseria e a desgraça de seus semelhantes.

Toda e qualquer esmola que lhe queiram enviar os bons filhos de Deus, poderá ser entregue na redacção deste jornal ou a Joaquim Francellino d'Araujo, thesoureiro da Sociedade de Propaganda Spirita, á rua Deodoro, n.º 9.

Felicitação

Ao «Commercio do Amazonas» na pessoa do seu digno e incansavel proprietario e do illustrado corpo de redacção, enviamos nossas felicitações pelo 34 anniversario de uma existencia tão importante quanto são os relevantes serviços que tem prestado á causa da humanidade.

Escola nocturna na Cachoeirinha

Afim de facilitar ainda mais a instrucção popular, levando-a até onde a distancia e a pobreza não permitem frequentar o curso nocturno installado na rua de S. Vicente, a «Sociedade de Propaganda Spirita» resolveu abrir uma aula nocturna gratuita, na Cachoeirinha, para portuguez primario e arithmetica.

Para realizar os seus desejos a sociedade acaba de obter o salão da casa de residencia do nosso confrade Izidoro Vieira, obsequiosamente offerecida por este.

No referido salão encontram-se todas as commodidades necessarias para o fim a que se destina.

A cargo dessa aula ficam uma professora e um professor, que tambem para isso se offereceram graciosamente.

Desde já, pois, acham-se abertas as matriculas para aquella aula, que fica sendo filial ao curso nocturno da rua de S. Vicente, onde estão aquellas matriculas.

Terminando esta noticia, dirigimos d'aqui os nossos profundos agradecimentos ao sr. Izidoro Vieira e aos dignos professores que, tão generosamente, contribuem para o levantamento intellectual dos que precisam do pão do espirito.

Hoje serão encerradas as matriculas de Portuguez primario e secundario, Geographia, Historia e Francez, do curso nocturno.

Estão matriculados até agora nas diversas disciplinas, 441 alumnos.

De Barcellos regressou a esta capital o nosso confrade Antonio José Barbosa, acompanhado de sua exm.ª familia.

O nosso amigo exercia ali uma função publica, mas sendo acommettido de febres palustres, teve necessidade de vir para a capital, visto terem se aggravado os seus padecimentos.

Cumprimentando-o, fomos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Desencarnou no dia 5 do corrente o alumno Pedro Ramiro dos Santos que se achava matriculado nas aulas do curso nocturno.

Relação nominal dos alumnos que requereram matricula para as diversas aulas do curso nocturno gratuito da Sociedade de Propaganda Spirita :

(Continuação)

PORTUGUEZ PRIMARIO

- Martinianno José Sant'Anna
- Felismino José Corrêa
- Manoel Banha Costa Barros
- Arthur Napoleão Fernandes
- Pedro Segismundo Baptista
- João de Araujo
- Paulo José do Nascimento
- Maria do Carmo Xavier
- Francisca do Carmo
- Lydia do Carmo Xavier
- José Francisco da Silva
- Maria de Sant'Anna
- José de Souza Cruz
- Joaquim de Luna Alencar
- Antonio Alves Ferreira
- Ladislau da Silva Almeida
- Luiz Facundes do Valle
- Francisco Perdigão
- Julio d' Oliveira Alves
- Julia Sant'Anna
- Maria de Sant'Anna
- Odilon de Sant'Anna
- Paulo Tavares da Silva
- Angelo Rodrigues Tolentino
- Hermilinda Dias Claros
- João Baptista Claros
- Beatriz Eliza dos Passos
- Julia Corrêa da Costa
- Raul dos Santos Preguiça
- Januario José Martins
- Horacio Nunes de Mello
- Euclides Silva Porto
- Oscar Fernandes d'Araujo
- Raymundo Fernandes de Araujo
- Aurelia Fernandes de Araujo
- Genezio Fernandes de Lima
- Aprigio Rômo Bezerra
- Raymunda Fontes
- Rodolpho Basto
- Eduardo Martins Bulhão
- Manoel Dias
- Antonio Franco Liberato
- Samuel Benigno da Costa
- Francisco Pereira de Souza
- Raymundo dos Santos Falcão
- Thomaz Sympson dos Santos
- José M. de Hollanda Cavalcante
- Affonso H. de H. Cavalcante
- Raymut, lo Braulio Rabello
- Salomão de Azevedo
- Clovis Nogueira Freitas
- Elias Nogueira Barretto
- Vicente da Silva Gomes
- Ramiro de Oliveira
- Manoel Antonio da Silva Figueiredo
- Manoel Ladislau da Silva
- Filippe Nery da Silva
- Virgilio Bastos Lopes
- Hermogenes Valente
- Arthur Saturnino Pastor
- Jacob Benayon
- Elias Benayon
- Raymundo Nonnato de Oliveira
- Justino Marques
- Luiz Pinto
- Antonio Soares da Rocha
- Oscar Barbosa da Costa
- Alfredo Barbosa da Costa

- Mario França
- Mario Alves Pinto
- Joaquim de Souza Borba
- Antonio Soares da Rocha
- Oscar Barbosa da Costa
- Alfredo Barbosa da Costa
- Manoel Pombo
- Guilherme Pacheco
- João Ferreira da Cruz
- Hermes Pires de O. Rêgo
- David Benayon
- Antonio Pedro da Silva
- José Alfredo Guilherme
- Americo José de Souza
- Maria Roza Gonçalves
- Antonio da Silva Pinho
- Manoel da Silva Pinho
- José da Silva Gomes
- Gonçalo Pedro Ferreira
- Manoel Alves da Graça
- José da Silva
- Jessé de Souza Carvalho

PORTUGUEZ SECUNDARIO

- Maria Miranda
- Pacifico Rodrigues da Luz
- Paulo Augusto de Carvalho
- Rodolpho M. de A. Cavalcante
- Alberico Bevilaqua da Silva
- Bernardo Dias Godinho
- José de Mendonça Lima
- Manoel de Mendonça Lima
- Dario Ribeiro Soares
- Philomeno da Lyra Aguiar
- Julio d'Oliveira Alves
- Americo Alves Braga
- João de Souza Netto
- Francisca Lyra Marques
- Jezuino de Sá Nogueira
- Joaquim de Souza Queirós
- Joaquim José da Costa Barros
- Julio de Azevedo Sá
- Jacintho Botelho
- José de Souza Guimarães
- Octavio d'Oliveira Barboza Lima
- Julio d'Almeida Cruz
- Tertuliano Pinto da Silva
- José da Silva Carvalho
- Antonio José de Souza
- Antonio Alves Ferreira
- Manoel Pombo
- Ramiro d'Oliveira
- Nestor do Rêgo
- Luiz Facundes do Valle
- Antonio Cantanhede
- João Maria da Silva Adrião
- Aureo Dias de Souza

GEOGRAPHIA

- Horacio Nunes de Mello
- Alberico B. d'Araujo
- Americo Alves Braga
- Samuel Rodrigues
- Rodolpho Martins d'Albuquerque
- Paulo Augusto de Carvalho
- José de Mendonça Lima
- Manoel de Mendonça Lima

(Continúa)

CENTRO SPIRITA (MUDANÇA)

Prevenimos a todos os nossos confrades d'esta capital e do interior, que, por conveniencia de local, mudou-se para a rua de S. Vicente, n. 5, a typographia e escriptorio da redacção do «Mensagem», para onde deve ser enviada toda a correspondencia.

No pavimento terreo funciona o Centro de Propaganda Spirita, o qual reune-se ás sextas-feiras de cada semana, ás 7 horas da noite, para trabalhos mediumnimos e nos domingos, ás 8 horas da manhã, para conferencias publicas.

SOCIEDADE DE PROPAGANDA SPIRITA

HORARIO DEFINITIVO

CURSO NOCTURNO GRATUITO

Portuguez Primario . .	2. ^{as}	—	4. ^{as}	---	---	Sab.	das 7	às 8 1/2
» Secundario	2. ^{as}	—	4. ^{as}	---	---	—	» 8 1/2	» 9 1/2
Arithmetica Elementar	—	3. ^{as}	---	---	6. ^{as}	—	» 7	» 8
» Superior. . .	—	3. ^{as}	---	---	6. ^{as}	—	» 7	» 8
Francez Primario	—	3. ^{as}	---	---	6. ^{as}	—	» 8	» 9
» Secundario . .	—	3. ^{as}	---	---	6. ^{as}	—	» 8	» 9
Geographia	—	—	---	5. ^{as}	—	Sab.	» 8	» 9
Historia	2. ^{as}	—	---	5. ^{as}	—	—	» 7	» 8
Inglez	—	---	4. ^{as}	---	—	—	» 7	» 8
Allemão	—	---	---	5. ^{as}	—	—	» 7	» 8
Latim	—	---	---	5. ^{as}	—	—	» 8	» 9
Italiano	—	---	---	---	—	Sab.	» 7	» 8
Tachigraphia	—	3. ^{as}	---	---	6. ^{as}	—	» 9	» 10

Manáus, 1.º de Agosto de 1901

A DIRECTORIA

- Carlos Theodoro Gonçalves*
- Emiliano O. de Carvalho Rebello*
- Joaquim Francellino d'Araujo*
- Izidoro F. das Neves Vieira*
- Felix Luiz de Paula*

MENSAGEIRO

Orgam de propaganda Spiritista

Pedi, e dar-se vos-ha; buscae e achareis;
batei, e abrir-se-vos-ha.
(S. Math., cap VII v. 7)

A luz é a fonte da vida.
A verdade é o apanagio da luz.

EXPEDIENTE

Redactor—CARLOS T. GONÇALVES

—Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mez.
—Escriptorio e redacção, rua de S. Vi-
cente n.º 5.
—Propriedade de uma associação.

REPUBLICA DOS ESTADOS-UNIDOS DO BRAZIL

MENSAGEIRO

Manáus, 1 de Setembro de 1901.

PRÓ PATRIÁ

As recentes noticias que por telegramma nos tem chegado do sul da Republica são de natureza a confranger o coração brasileiro.

Em todos os tempos, os homens têm tido propensão para julgar que as instituições, mais do que o proprio comportamento, é que devem assegurar-lhes a felicidade e o seu bem estar.

É um erro.

O governo de uma nação é quazi sempre o reflexo dos individuos que a compõem.

O governo que caminha mais depressa do que o povo, é inevitavelmente obrigado a retroceder; assim como o que se atraza na sua marcha é afinal arrastado para diante.

A experiencia demonstra que a força e o valor de uma nação, dependem muito menos da forma das suas instituições do que do character e conducta dos homens que a compõem. De facto, uma nação não é mais do que a aggregação de condições individuaes e a propria civilisação não é senão uma questão de melhoramento individual dos homens de que é composta a sociedade.

O progresso nacional é a resultante da actividade, da energia e da virtude de cada individuo, assim como a decadencia nacional é a dos vicios individuaes, da perversão dos costumes. Um estudo reflectido mostranos que o que estamos acostumados a denunciar como grandes males sociaes não é, pela maior parte, senão o desenvolvimento enorme dos vicios de cada um; e que em vão procuramos destruil-os e extirpal-os por meio da lei, porque sempre tornarão a apparecer com nova exuberancia e debaixo de outra forma, se não forem radicalmente

melhoradas as condições da vida e do character individuaes.

Se é correcto este modo de ver, segue-se que o patriotismo mais elevado e a philantropia mais generosa não consistem tanto em reformar as leis e modificar as instituições, como em ajudar e estimular os homens a elevar-se e aperfeiçoar-se elles mesmos pela acção livre e independente da sua vontade individual.

A maneira pela qual um homem é governado póde não ter grande importancia, em quanto que tudo depende da forma porque elle mesmo se governa a si proprio. O maior escravo não é o que está sujeito a um despota, por maior que seja esse mal, mas aquelle que é escravo de sua propria ignorancia moral, do seu egoismo e dos seus vicios individuaes. As nações no scio das quaes reina uma tal escravidão não podem ser libertadas por meio de uma simples mudança de governo ou de instituições; e em quanto durar a fatal illusão de que a liberdade depende sómente da forma do governo, taes mudanças, seja qual for o preço que tenham custado, não terão maior nem mais pratico resultado do que a mudança de vistas de uma phantasmagoria.

Para serem solidos os alicerces da liberdade devem assentar na firmeza do character individual, que é tambem o penhor mais forte da segurança social e do progresso nacional.

As velhas illusões a respeito do progresso humano renascem constantemente. Uns clamam pelos Cesares, outros pelas Nacionalidades e outros pelas Leis. Esperamos pelos Cesares, e quando apparecem,—feliz o povo que os reconhece e segue. Esta doutrina significa, em resumo: tudo *para* o povo, nada *pelo* povo;—e sendo adoptada como guia, deve, destruindo a liberdade de consciencia da nação, preparar rapidamente o caminho para qualquer forma de despotismo.

Uma doutrina mais sã, para ser inculcada entre as nações, seria a do auxilio proprio; e logo que fosse adoptada e posta em pratica, o cesarismo deixaria de existir. Os dois principios estão em perfeito antagonismo e póde se-lhes applicar o que Victor Hugo dizia da penna e da espada: «Ceci tuera cela» (Isto matará aquillo).

Uma nuvem negra e espessa condensa-se no horisonte da patria brasileira.

O povo espavorido diante das agonias da nação, aprehensivo, assusta-se e como que prepara-se para receber o choque de uma

explosão social, fatal momento em que a patria cahirá destaltecida no meio da agitação popular de variadas opiniões!

Mancel Victorino, o grande estadista e tribuno brasileiro, considera a patria enferma, debatendo-se em agonias, já não podendo sequer supportar os *travessieiros*, e não vê no momento actual, quem a salve! Triste vaticinio!...

Não desespere-se. Por maior que seja a borrasca que negreja ao longe, não devemos temer-a.

Quantas vezes não temos visto o fragil barco affrontar no alto oceano grandes tempestades e sahir d'ellas incolume?

Conta-se que na cidade de Florença, na Italia, um dia appareceu um leão que era o terror da sua proxima floresta. A fera faminta e com sede de sangue, depara uma creança e mal a vê, lança-lhe um olhar raioso e a segue, esperando o momento favoravel para destral-a.

Quando o ferino animal se preparava para fazer a presa, eis que surge de permeio uma mulher, a qual, com o arrojo das grandes heroínas, volta-se para o leão que atonito esbarra e a contempla em quanto ella com um olhar expressivo e supplice, cheio de confiança, diz-lhe: Leão, leão, poupa o meu filho!....

No mesmo instante o animal rei, ferido no seu instincto, acobardou-se, desfez os sobrolhos, baixou a juba e humilhado, voltou desistindo do seu sinistro intento, ficando a creança salva pela coragem invejavel de uma mãe!

Agora trocam-se os papeis. A mãe patria periclitada. São muitos os seus filhos. Congreguem-se todos como é de seu dever e ella será salva.

Quando Wellington, percorria os seus quadradcs de infantaria em Waterloo, no momento em que as fileiras se apertavam para receber uma carga de cavallaria franceza, disse aos seus soldados: «Mantenham-se firmes rapazes! Pensem no que se ha de dizer de nós em Inglaterra! Ao que os soldados responderam: «Não tenha receio, Senhor, conhecemos o nosso dever.» Comtudo, são justos os receios do povo, por que aos que entram na pugna, falta abnegação, o conhecimento consciencioso do dever e a boa vontade para sacrificar os interesses pessoais, ás mais elevadas necessidades do paiz.

O abysmo da injustiça reflectindo sobre o povo tem lhe enturbado a razão; maior pe-

rito é o abismo da vingança que convém evitar.

Aos espiritos fatigados, aos exaustos, aos desorientados, cumpre-nos, n'este momento angustioso, offerecer os encantos da paz—que é o balsamo que ha de regenerar esta pobre humanidade pondo todos os cidadãos no mesmo plano de egualdade de direitos, condições e liberdade.

Façamos uma reforma na moral social, sejamos menos ambiciosos; haja mais exactidão no cumprimento dos deveres, mais abnegação... e basta.

SABIOS TOLOS E TOLOS SABIOS

Para combater-se e destruir-se uma idéa, um projecto, uma lei, nada mais é preciso do que ter-se talento e illustração para guerrear-se, porém, uma sciencia, e uma sciencia positiva, na intenção de faz-la desaparecer do mundo, impotentes são e serão sempre todos os talentos da terra.

Negar o que se vê, ouvir-se e apalpa-se, só espiritos atrasados, maledivolos ou ignorantes poderão fazel-o, sem contudo colherem da sua negação o bom resultado ansiosamente desejado.

Tres são as classes de combate, de guerra que tem soffrido e continúa a soffrer a velha sciencia spirita: a primeira a que lhe vem do clero; a segunda a que lhe movem alguns homens scientificos; a terceira a que lhe fazem os ignorantes.

A primeira é systematica e é inspirada em sentimentos de egoismo; a segunda tem por base unicamente a vaidade e a fatuidade; a terceira não tem base, nem consciencia, porque recebe dos labios d'aquelles as opiniões que emite.

Não é por convicção, por achar-se possuido de entranhada fé na sua religião catholica apostolica romana, que o clero tem tentado e tentará fazer crer que o spiritismo é uma burla, uma especulação, uma mentira; mas, tão somente pelo receio, pelo medo de perder a rendosissima receita que a ignorancia do povo lhe fornece; pelo medo de ver fugir-lhe a autonomia, o poder, a força que elle exerce nesses infelizes egos de espirito; pelo medo de ver desaparecer uma vida tão heata, tão santa, tão cheia de sacrificios, de responsabilidades, de abnegações e sobretudo de castidade.

E para conseguir que tudo isto se mantenha sempre firme, elle, o pobre, o calumniado, o injuriado clero cada vez mais se esforça... por con-

fundir a razão, o espirito dos ignorantes, amedrontando-os com as penas do inferno, cerrando-lhes completamente a porta da instrucção, impedindo-lhes tenazmente a entrada no templo da Luz, conservando-os submissos e escravos, subjugando-os pela palavra e pelo terror e obrigando-os a terem só pensamento, uma unica vontade—a sua!

Em troca de tudo isto offerece-lhes elle, como balsamo consolador, um deus vingativo, um deus misericoroso, um deus cruel, um deus perverso.

E elles, essa immensa porção de cegos, procuram a igreja, vão a missa, confessam-se, comungam, na persuasão de que estão seguindo a risca a verdadeira, a santa, a moralissima religião do Christo... a sublime religião da—Verdade.—

Alguns homens scientificos, notadamente os medicos, apoiados apenas nos estudos que fizeram na academia, sem daren-se ao trabalho de estudar a sciencia spirita, anim de poder combater-a, negam—in limite—a sua existencia, porque, neste caso, a sua vaidade tem mais força que a sua propria razão.

Outros, levados tão somente pela grande doçura da fatuidade de que são possuidores, não se limitam a negar o Spiritismo, como ainda pronunciam-se sobre elle de uma maneira tão ridicula que chegam a inspirar a compaixão de todos os que os ouvem.

Resta agora essa grande porção de ignorantes, intelligentes alguns, outros illustrados e outros nem illustrados nem intelligentes, que, ao referirem-se á sciencia Spirita, deixam ver nos labios um sorriso de mofo, e soltam palavras espirituosas, com as quaes pretendem lançar sobre essa sciencia todo o ridiculo que a sua ignorancia lhes fornece.

Todos esses ditos e sorrisos são acompanhados por gestos de tal ordem imponentes, que, desde logo, nesses individuos se activam espiritos verdadeiramente superiores, transcendentos.

Se se lhes falla em William Crooks, Acksacoff, Flammarion, Lombroso e outros sabios respondem sempre com o mesmo sorriso:

—São uns idiotas!... uns tolos!...

O que nos leva a concluir:

Que os sabios, os homens eminentemente sabios, são os tolos e os homens tristemente ridiculos, são os sabios.

A INSTRUÇÃO PUBLICA

O seculo actual desempenha no desenvolvimento da humanidade um papel importante. N'elle se manifesta mais ardente e cheia de vida a lucta entre a tradição e o futuro, entre a sociedade que nasce e a sociedade que morre.

Frete a frente os dois gladiadores miram-se, medem as forças, detêm-se por momentos. Agita-se a magna questão do destino dos homens: a pugna é inevitavel, e os combatentes que descem a arena em defeza de seus principios, prendem a attenção de todos os pensadores.

O passado com o seu seculo de encomiastas dos tempos idos inscreve em seu estandarte a exaggeração do principio authoritario, em quanto que a nova sociedade patentea á luz da razão a lenda sublime da liberdade!

O preho continúa ainda hoje; a lei fatal da marcha dos povos faz-se sentir pesadamente: é da natureza das grandes conquistas custarem soffrimentos e lagrimas; são muitos os martyres da idéa; ha muito sangue na estrada immensa do progresso.

Entre as cans ennobrecidas do velho athletta e o brilhantismo das armas do moderno, as sympathias da mocidade, as tendencias pronunciadas do caracter dos povos é as exigencias dos tempos que correm não podem, um momento sequer, titubear na escolha. O progresso ha de vencer impellido pela logica dos acontecimentos, e o velho mundo transformar-se-ha em destroços—pallidas ruinas que attestarão aos filhos do futuro a grandeza do que já existio.

D'entre as instituições ao redor das quaes se agrupam os combatentes, levados por intenções diversas, apresenta-se a INSTRUÇÃO POPULAR como a mais importante.

O problema do destino humano resolve-se pelo aperfeiçoamento das grandes faculdades dos entes racionais. Não lhes deu a Providencia o direito de o mais forte suffocar o mais fraco.

As religiões de out'ora preconizando as theorias absurdas do materialismo, moldando os seus deuses pelas propensões erroneas da relatividade humana, tornarão o povo um escravo submissivo, um objecto de exploração para as classes privilegiadas. A voz do Divino Mestre cahiram por terra as correntes que attestavam um captiveiro de seculos e a doutrina christã, pura e sublime, proclamou os homens iguaes ante a norma absoluta da justiça, habilitou-os a realizar os seus destinos, fez-lhes comprehender a lei da liberdade.

Para ampliar suas forças physicas e as aptidões intellectuaes de que é doptado, necessitava o homem de uma instrucção que lhe desenvolvesse o espirito, de uma educação que lhe aperfeiçoasse as inclinações da alma, de um trabalho que jamais deixasse imperar sobre elle o embrutecimento da inercia. E o christianismo disse ao homem:—aprende, educa-te, trabalha.

A magna questão da instrucção abrange em seu dilatado ambito todos os interesses existentes na sociedade, e cumpre que para pleitear esta grande batalha se congreguem todas as intelligencias, se identifiquem todas as vontades.

Muitas vezes ne emtanto, os poderes constitucionaes, esquecem os direitos universaes invocando para defeza do erro que praticam, os interesses mesquinhos e secundarios! A consequencia fatal d'este proceder é que tarda para os povos ignorantes a luz brilhante da aurora da illustração e que a ge-

lidez do estacionalismo dieta-lhes os prejuizos do atrazo, affasta-os da senda invejavel do progresso!

O preceito escripto no templo de Delfos cotem uma sentença que designa ao homem a maior difficuldade, o mais terrivel obstaculo que se antepõe ao seu desenvolvimto: —Conhece-te a ti mesmo!

E o proprio conhecimento, não admira que fosse um almejo sempre irrealizado, por que ainda hoje ha homens que duvidam da necessidade da instrucção popular.

Diz um notavel escriptor que a instrucção tem encontrado dous encarnicados inimigos em sua marcha, ora vagarosa, ora rapida: —os que lhe contestam o valor e os que não lhe prestam auxilio podendo fazel-o.

Os privilegiados da fortuna, os dilectos da sorte, impugnam a instrucção popular porque ella nullifica as tradições, traz o desprezo ás gerarchias, mostra o poente a todas as prerogativas insustentaveis. Felizmente a Providencia não creou filhos e enteados; ella deu a todos os homens as faculdades precisas para tentarem a conquista da fortuna, da gloria e da prosperidade.

Assim, o momento é opportuno; congreguem-nos todos para a cruzada sacrosanta da instrucção popular. Para auxiliar-a não fazemos distincção de crenças religiosas; que venham a philosophia, a iniciativa dos individuos, todas as forças, enfim, do corpo social!

A mocidade briosa e intelligente que se exerce, que se applique e que tenha uma conducta irreprehensivel, para que não se tornem inuteis os nossos esforços, correspondendo assim a nossa espectativa, que é de preparar homens que se incumbam de elevar este paiz ao apogeu da prosperidade, o que só se poderá conseguir pela educação moral e pelo desenvolvimto intellectual do povo.

E quando, após enormes sacrificios e ingentes luctas a luz da victoria adornar os nossos arraaes vencedores; quando os povos nobilitados pela instrucção estiverem aptos para o gozo de maior somma de liberdade, então realisar-se-ha o desenlace do problema do destino dos homens, porque estes poderão, na phrase do philosopho, conhecer a lei da consciencia que lhes vae na alma e fitar o Céu estrellado que paira acima de suas cabeças.

DEUS, EVOLUÇÃO E PREEXISTÊNCIA

O movimento espiritualista transcendente está convulsionando o mundo das idéas, e vem abalando os velhos dogmas clericaes, do mesmo modo que as hypotheses materialistas, que, por fim, hão de desabar ao impetuoso sopro da Verdade, como torriões de granito construidos sobre areia.

Por toda a parte onde as consciencias não estão obliteradas, onde os preconceitos de qualquer especie não offuscam os espiritos cultos, onde as mentalidades se nutrem da essencia das cousas e não de suas grosseiras cascas, as intelligencias abrem-se á luz espirital, quaes botões em flor aos suaves raios do sol nascente.

Sim; a idéa espiritualista expande-se victoriosa para gloria da humanidade, confusão do septicismo impenitente e vergonha do religionismo simonista.

De entre a pleiade de sabios actuaes que estudam no grandioso livro da natureza, e não se enleam nas malhas capciosas das especulações materialistas, que só teem trazido á humanidade—miseria e illusão, destaca-

mos o sr. Lafecadio Hearr, auctor do livro *Hints and Echoes of Japanese Inner Life*, o qual diz o seguinte acerca da influencia da idéa da evolução e da preexistencia sobre o pensamento scientifico occidental:

«Com o acceitamento da doutrina da evolução—diz elle—as velhas formas do pensamento desabaram, novas formas surgiram de todos os lados, e nós achamo-nos em presença d'um movimento intellectual geral seguindo uma direcção extraordinariamente semelhante á da philosophia oriental. A rapidez sem precedentes e as multiplas formas do progresso scientifico durante estes ultimos cincoenta annos não podiam deixar de provocar um acordar intellectual egualmente sem precedentes entre as pessoas destituidas de sciencia. Este movimento indica que os organismos mais elevados e os mais complexos se teem desenvolvido dos mais inferiores e dos mais simples; que uma simples base physica de vida é a substancia de todo o mundo vivente; que nenhuma linha de demarcação pode ser traçada entre o animal e o vegetal; que a differença entre a vida e o que é de-provido della não é mais que uma differença de grau e não de especie; que a materia não é menos incomprehensivel do que o espirito, porque ambos são só manifestações variadas duma unica e mesma realidade desconhecida.—Estes dados—passaram já a ser os logares communs da nova philosophia. Desde que a evolução physica foi admittida até pela theologia facil foi de prever que a admissão da evolução psychica não poderia ser indefinidamente retardada, pois a barreira que os antigos dogmas tinham elevado para impedir que os homens olhassem para traz havia sido derrubada. E hoje a idéa da preexistencia passa, para o estudante das sciencias psychologicas, do reino da theoria para o dos factos, demonstrando que a explicação buddhista do systema do universo é de todo tão plausivel como qualquer outra. «Ninguem, a não serem os pensadores superficialaes, escreveu o fallecido professor Huxley, pode regeital-a sob pretexto de que ella é absurda por si mesma.

Do mesmo modo que a doutrina da evolução, a da transmigração tem a sua raiz no mundo da realidade, e ella pode reivindicar para sua defeza que pode offerecer o grande argumento da analogia».

(*Evolution et éthique*, page 61; edição franceza).

Attentem os nossos intellectuaes nisto que precede, ponderem o valor das affirmações de sabics como Huxley, e digam-nos depois se a mentalidade dos povos verdadeiramente cultos estaciona na vergenhosa phase materialista.

A idéa de Deus na Natureza, do mesmo modo que a idéa da evolução e a da preexistencia, é hoje abraçada pelos mais nobres espiritos, e nem dogmas nem sophismas nem a ignorancia podem destruir as provas em que ella se funda.

Que! o Universo poderia conservar-se qual elle se nos mostra, sem uma Base suprema em que se fundasse! Conceber o Universo sem Deus é o maior dos absurdos; tanto valeria architectar, ainda que num grau immensamente inferior, o systema planetario sem o sol. Almas sinceras que viveis na duvida, crêde na existencia de Deus, não num Deus antropomorpho, como o decretaram os dogmas clericaes, o que é um sacrilegio, mas num Ser supremo, fonte de toda a vida, o Logos ou Verbo, Alma do universo, manifestação do divino *Plenum*, o Qual

no dizer da Sabedoria Antiga é «a origem e o fim do universo, sua causa e seu objecto, seu centro e sua circumferencia»; crêde na evolução e na preexistencia da alma—da qual é o corollario.

Quereis provas? desejaes conhecer? Estudae sinceramente os factos do mundo invisivel, prodigalizados a flux nesta epoca de transição, quaes sejam: phenomenes espiritas, poderes psychicos, claro-videncia, claro-audição, etc, e sobretudo lêde a litteratura tão grandiosa da Religião—Sabedoria que é a base e a origem de todas as grandes religiões passadas e presentes.

LUSOVÉRO

IDOLATRIA

Eu sou o Senhor, vosso Deus, que vos tirei do Egypto, da casade servidão.—Não tercis em minha presença deuses extranhos.—Não fareis para vos imagens de escultura, nem figura alguma de tudo o que está no alto do ceo, e em baixo sobre a terra, ou que está debaixo da terra sobre as aguas: Não adorareis, e nem lhes dareis culto. (1.º mandamento da lei de Deus).

Depois de architectar em pensamento
Uma ideia sinistra, mas rendosa,
O Clero a idolatria vergenhosa
Ordenou desprezando o mandamento.

A familia christã de religiosa,
Idolatra tornou-se n'um momento,
E o Clero com o seu procedimento,
Desde então as delicias do cura goza.

E ainda queres, Roma, ter ingresso
Em nossos ccações illuminados
Pelo sol da verdade e do progresso?

Não tentes... teus esforços são baldades:
Christo já nos fallou do teu regresso,
Na prophecia:—Os tempos são chegados.

CASIMIRO CUNHA

Vassouras, (Rio), Julho de 1901.

Da *Federação* de 23 e 25 do mez de Agosto, hontem findo, e do *Commercio do Amazonas*, de 25, transcrevemos as seguintes noticias:

«Publicou-se o n.º 16, anno I, do *Mensageiro*, orgão de propaganda Spiritica d'este Estado.

O presente n.º compõe-se de oito paginas e traz, alem da descripção da inauguração do curso nocturno, gratuito, na séde da Sociedade de Propaganda Spiritica, á rua de S. Vicente, no dia 31 de Julho ultimo, os discursos que nessa occasião foram alli pronunciados, e varios artigos e transcripções.

A ultima pagina é occupada pelo horario do curso».

«A Sociedade de Propaganda Spiritica, desta cidade», comprehendendo quanto é difficil ás pessoas pobres que habitam no bairro da Cachoeirinha frequentar o curso nocturno, gratuito, que a mesma Sociedade installou na cidade, resolveu abrir naquelle arrabalde uma aula noturna, tambem gratuita, para portuguez primario e arithmetica, filial áquelle curso.

As matriculas acham-se abertas na séde da Sociedade, á rua de S. Vicente.

O que a Sociedade de Propaganda Spiritica está fazendo encontra na propria acção e nos resultados altamente beneficos e humanitarios que está produzindo o melhor e o mais eloquente elogio.»

«A «Sociedade de Propaganda Spiritica» vae abrir, na Cachoeirinha, uma aula nocturna gratuita, para portuguez primario e

arithmeticamente, no benemerito intuito de facilitar a instrução aquelles que não podem frequentar o curso nocturno installado á rua de S. Vicente.

Só temos a louvar a iniciativa.

CODAJAZ

Acaba de fundar-se nesta populosa villa um grupo spirita, do qual é presidente o nosso incansavel confrade Joaquim d'Assis.

Longa vida desejamos a esta nova fonte de luz.

Recebemos e agradecemos penhorados o 7.º numero da bella Revista *L'Humanité Integrale*, que se publica em Pariz, e que conta cinco annos de existencia.

De Remate de Males, onde se achava em commissão de arrecadação das rendas do Estado, chegou acommettido de febres o nosso confrade Leopoldo Cavalcanti, cujo restabelecimento a Deus rogamos.

De Mattosinhos—Portugal—escrevem-nos, communicando a creação do Centro Spirita «Fé, Esperança e Caridade», do qual foi eleito Presidente o nosso operoso confrade Gonçalo Rodrigues Souto.

Ao novo athleta das sublimes verdades, longa vida desejamos.

Quem dá aos pobres empresta a Deus

O capitão José C. Pinto, paralytico ha dezoito annos, chefe de numerosa familia, com uma filha gravemente enferma, sem o menor recurso para seu tratamento, soffrendo de dores cruciantes da espinha, alentado unicamente pela fé que tem na infinita bondade e misericordia de Nosso Senhor Jesus Christo, pede-nos para implorar em seu nome um obulo á caridade dos bons christãos, que sentem a miseria e a desgraça de seus semelhantes.

Toda e qualquer esmola que lhe queiram enviar os bons filhos de Deus, poderá ser entregue na redacção deste jornal ou a Joaquim Francellino d'Araujo, thesoureiro da Sociedade de Propaganda Spirita, á rua Deodoro, n.º 9.

COLLABORAÇÃO

EM PRECE

Para nos horisontes da Patria uma nuvem negra, prenhe de temores.

E palpita desordenadamente o coração da Republica em anciedade dolorosa.

E' que não cessou ainda a epocha das provanças para o povo gigante, heroico nos soffrimentos, nobre no perdão.

Nos soffrimentos, que lhe tem causado a ambição de governos sem patriotismo, de facções sem norte e sem ideal, de pronunciamentos demagogicos e anarchicos.

Nobre no perdão, porque mirando a paz e a liberdade, o progresso e a fraternidade, tem sabido esquecer as dores cruciantes que a traição e a bastardia partidaria lhe tem feito sob

o lemma refalsado do bem publico.

A arca santa da Lei já não tem a luz perenne do respeito; nem o dogma fortificante da Fé infiltra n'alma do povo a creença nas promessas do Poder.

Resignado e confiante, que era o povo, tudo sacrificou para o desempenho da soberana palavra do governo, que deixava luzir no fundo da *politica financeira* a salvação do credito, a restauração das finanças, o concerto economico e o regimen da ordem.

Tudo se esvaio, como sonho de imaginação doentia.

E o povo debate-se nas angustias da fome por falta de trabalho, nas desolações da penuria por falta de credito.

E a industria periclitada, mortalmente ferida; enquanto o commercio, o Briareo da riqueza publica, definha sem esperanças.

D'onde vem esta nova, porem mais vasta calamidade?

Que grande crime commetteo este grande povo, que vê os risos, com que saudou a Republica, convertidos em pallidos temores?

Pois não foi com hosannas festivas que recebeu elle a almejada realidade de 15 de Novembro, sonho de ouro e de luz da mocidade, alma da Nação; these substanciosa de incansaveis propagandistas?

E que erro ou crime commettimos?

A Patria tem sido mal servida; o anjo tutellar da Republica, o seu grande Espirito protector está em desconforto.

Sirvam os erros do passado á experiencia do futuro e no altar sagrado da Patria, arrependidos e convencidos deponham os que tem as responsabilidades publicas, votos sinceros, leaes e ungidos de amor patrio,—de servil-a com dedicação e sacrificio, com fidelidade e intransigencia.

A Lei, o Dever e a Honra sejam o guia e o norte, o escudo e as armas das Instituições.

E a Republica prosperará protegida pelo Cruzeiro, abençoada por Deus!

E tu, oh Senhor dos mundos visiveis e invisiveis, tu que alentas o minuscuro insecto e o grande pachiderme; tu que inundas de luz benéfica as creaturas que te bendizem, como as que te são ingratas; derrama tua clemencia sobre os filhos desta terra que te reconhece como infinito e incomprehensivel Bemfeitor da humanidade.

Salva, Senhor, salva a Patria Brasileira da anarchia e da miseria!

Proteje-a, Senhor; abençoa-a Senhor!

Salvum fac populum tuum, Domine, et benedic hereditari tui.

JAMES EVESTO

A Lei de Causalidade (Karma)

Continuação

Consciente ou inconsciente, esta lei não predestina ninguem, cousa nenhuma; ella existe de toda a eternidade, é a Eternidade a mesma; e como não ha acto que seja igual á Eternidade, não se póde dizer que esta Lei age, porque ella é a propria Acção. Não é a vaga que inunda o homem, é a acção pessoal do infeliz que deliberadamente, se colloca a si proprio sob a acção impessoal das leis que regem o movimento do oceano.

O Karma não crea nada, não forma designio algum. E' o homem que produz e crea as cousas, e a lei karmica lhe repara os effeitos; é esta reparação não é um acto, é a Harmonia universal que tende sem cessar a voltar á sua condição primitiva e que, semelhante a um ramo curvado com demasiado vigor, se endireita com igual força; se o braço, que busca alterar a posição natural do ramo, se quebra em consequencia d'este esforço, diremos nós que o ramo quebrou o braço, ou que é loucura nossa? O Karma não busca jamais destruir a liberdade intellectual e individual, como o Deus inventado pelos monotheistas, seus decretos não estão envoltos em trevas, destinadas a lançar o homem na perplexidade, e aquelle que ousa prescrutar-lhe os mysterios não é punido de sua temeridade. Ao contrario, o homem que pelo estudo e pela meditação, consegue levantar o véu que encobre as veredas entrecruzadas do Karma, e lançar alguma luz sobre suas vias obscuras, cujos desvios são a perda de tantos seres humanos, que não conhecem o labyrintho da vida, este homem trabalha para o bem de seus semelhantes.

«O Karma é uma lei absoluta e eterna no mundo da manifestação, e como não póde ahí haver senão uma unica causa absoluta, eterna, sempre presente, aquelles que crêem no Karma, não podem ser considerados como atheos ou materialistas, e menos ainda como fatalistas, porque o Karma é um como Incognoscivel e d'elle um aspecto: o Karma representa-lhe os effeitos no mundo phenomenal».

M. Sinnett, sobre o mesmo assumpto no *Purpose of Theosophy*, diz:

«Todo o individuo crea um Karma bom ou mau, em cada uma acção e pensamento de sua vida, e desenvolve ao mesmo tempo, nesta vida, o Karma produzido pelos actos e desejos da vida passada. Quando nós vemos pessoas afflictas por molestias, que trazem ao nascer, podemos d'ahi concluir que estes males são os resultados inevitaveis de causas que ellas mesmas crearam, durante uma vida precedente. Poder-se-ha objectar que estes males sendo hereditarios não podem ter alguma relação com uma encarnação passada; mas é necessario não esquecer que o Ego, o Homem real, a individualidade, não tira sua origem espirital da parentela pela qual elle se reincarna, mas que é arrastado pelas affinidades, que seu genero de vida precedente lançou na corrente que, quando a hora do Renascimento soar, o conduzirá para o foco o mais bem adaptado ao desenvolvimento d'esta tendencias.

MENSAGEIRO

Organ de propaganda Spiritica

Pedi, e dar-se-vos-ha; buscao e achareis; batei, e abri-se-vos-ha.
(S. Math., cap VII v. 7)

A luz é a fonte da vida.

A verdade é o apanagio da luz.

EXPEDIENTE

Redactor—CARLOS T. GONÇALVES

- Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mez.
- Escritorio e redacção, rua de S. Vicente n.º 5.
- Propriedade de uma associação.

REPUBLICA DOS ESTADOS-UNIDOS DO BRAZIL

MENSAGEIRO

Manáus, 15 de Setembro de 1901.

O Spiritismo

E SE EXISTIR ?

Subordinado a estas duas epigraphes vem no n.º 2, anno I d'O Pavilhão de Christo, organ da propaganda da Sociedade Missionaria Baptista da Bahia, um pequeno artigo que classificaremos de *critico-satirico-satanico...malcreado* !

São realmente admiraveis, surprehendentes a fórma e o estylo de que se servem aquelles que se acolhem sob o pavilhão de Christo para combater uma idéa, uma sciencia que lhes é completamente extranha !...

Verdade é que esses originaes propagandistas da doutrina de Christo, como homens sabiamente praticos que são, ao mesmo tempo que collocam uma vela accessa aos pés d'Aquelle, fazem arder uma tocha aos pés de Satanaz.

E uma vez que são adeptos dos dois, é muito natural que as inspirações, o phraseado, o estylo, as rasões de que usaram para lançar aquelle artigo, fossem devidos á influencia exclusiva de seu Deus Satanaz, mesmo porque se acha tudo aquillo em completo desaccordo com o procedimento, as acções, os ensinamentos do grande, do sublime propagandista da Verdade:—O Christo.

Só assim se explica a maneira descortez, aggressiva mesmo, como trataram um assumpto e pessoas, que pelo menos, deveriam merecer-lhes um pouco da caridade que tanto apregoam, mas de que, parece, não fazem uso.

Para que, porem, as brilhantes idéas (?) emittidas pelo criterioso e delicado propagandista do protestantismo na Bahia, não se limitem a ser apreciadas pelas suas cautas ovelhas, pedimos-lhe venia para trans-

crever aqui alguns pontos do referido artigo, aos quaes iremos fazendo as necessarias observações.

Começa assim:

«Dá que pensar !

O Spiritismo vae grassando por toda a parte e encontrando o melhor acolhimento da parte dos *vadios e incautos* (o grypho é nosso), só porque persuade a todos que satanaz não existe e nem ha inferno.»

Ora, é preciso que se seja cego de todo para não se descobrir neste periodo a absoluta falta de calma de que se achava possuido o articulista por ter de reconhecer, elle mesmo, e pela imprensa, que a sciencia Spiritica vae progredindo por toda a parte e encontrando o melhor acolhimento.

Essa certeza, porem, que deveria ser para elle um bem, pois que lhe indicava a verdadeira estrada a seguir, foi justamente o que o fez transviar do caminho da razão para trilhar o da descompostura e do ridiculo, tristes armas de que usam sempre os que se veem batidos, esmagados pela luz da Verdade, mas que tem a triste sina de serem por ellas mesmas mortalmente feridos.

Passemos a outro topico:

«Ha muitos que se dizem spiritas ou adeptos do spiritismo, que tudo quanto sabem do spiritismo, contra a biblia, é que não ha inferno, nem diabo e que Deus não é cruel para condemnar seus filhos eternamente. . . . (os gryphos são delles)

Coitados !»

Este era, na verdade, o nome que mereciamos se no nosso espirito reinasse ainda a tréva, com o auxilio da qual tantas e tão vergonhosas especulações tem soffrido e continua ainda a soffrer grande parte da humanidade !

Coitados, sim, seriamos se o nosso Deus fosse esse Deus vingador e condemnador a penas eternas de que se tem servido tanta *sabia* gente para fruir uma vida milagrosa, toda cheia de encantos e de felicidades; esse Deus moldavel a todos os paladares, a todas as necessidades, a todos os caprichos, a tudo, emfim, que é repugnante e indigno.

Ainda coitados seriamos se tivéssemos a crença de que Deus é barbado, que tem pernas e braços, bocca e dentes, olhos e nariz, como propheticamente é impingido aos pobres *cautos*, aos infelizes ignorantes por quem é ainda mais ignorante do que elles ! . . .

Coitados continuaríamos a ser se acreditássemos que Deus anda de sobrolhos carregados, cara carrancuda e de palmatoria na

mão, á espera das almas mal encaminhadas, das almas com cheiro de enxofre, para pegar-lhes uma ou mais duzias de bôlos e mandal-as, em seguida, para o reino do seu poderoso rival, do outro Deus, do Deus dos Infernos, para soffrerem as penas eternas !

Eternamente coitados seriamos se acreditássemos nessa infernal cremação de almas; nessa *chantage* immoral e torpe; nessa descaridosa forma de levar as pessoas de boa fé e facilmente impressionaveis a acreditar nesses engenhosos espectaculos, dignos dos theatros e dos circos de cavallinhos e de pantomimas !

Verdade é que o resultado é o mesmo, havendo apenas a differença de palcos e de arenas e do feitio e modo de trajar dos *diabos*.

As *enchentes* são certas e os *emprezaricos* não *quebram* nunca.

Dois topicos agora:

«Satanaz não existe, o inferno é um mytho, Deus é infinitamente misericordioso; sim tudo isto é muito bom de pensar, e mesmo um allivio para muitos imaginarem assim; mas se existir ? que será dos senhores ? Se satanaz existir que farão com elle lá depois da morte ? Se Deus não *fôr só misericordioso*, mas *fôr* tambem *justiciero*, que lhe responderão? (os gryphos são delles).

Agora entendem o codigo divino a seu modo, accomodando-o ás suas paixões e interesses mundanos, como responderão depois ao Supremo Juiz ?»

Da leitura do primeiro destes dois periodos que conclusão se deve tirar ? . . .

Que os propagandistas do protestantismo e contraditores do Spiritismo mettem-se a negar ou a affirmar uma coisa que para elles é completamente duvidosa; que têm tanta certeza da existencia do inferno e do diabo, quanta da mizericordia e da justiça de Deus !

E é desta maneira que elles tentam provar a verdade da doutrina que prégam ! . . .

E é levando a confusão, a duvida, a incerteza ao espirito daquelles que se deixam attrahir por phrases seductoras e ao mesmo tempo aterrorisadoras que pretendem esses propagandistas destruir ou fazer parar a marcha sempre progressiva da sciencia Spiritica !

Ao segundo daquelles periodos diremos: Ao supremo juiz têm infallivelmente de responder aquelles que inventaram codigos divinos para seu uso particular, ou melhor —para uso exclusivo ou da sua ignorancia ou da sua perversidade; aquelles que, servindo-se dos nomes de Deus e do diabo,

conseguem, embrutecendo a humanidade, desviando-a do caminho da luz, tirar disso enormes vantagens materiaes para si e para os seus!

Passemos agora ao ultimo topico do tal artigo:

«Caros leitores, não ha maior astucia de satanaz do que esta de persuadir ao homem que *elle não existe*. Quando tal vos disserem pense tambem:

—E se existir? !...»

E' mister confessar que nestas poucas linhas ou ha muita maldade, ou então admiravel infantilagem, esplendida ingenuidade!...

A *astucia* de satanaz a persuadir-nos que elle não existe!...

Como isto é ridiculo e ao mesmo tempo triste e digno de compaixão!...

Com a leitura de semelhante artigo não ha quem não se lembre immediatamente de fogo, de cobras, lagartos e lagartixas, de diabos vermelhos, chifrudos, com o competente appendice no fundo das costas; de almas a fazerem enormes caretas, contracções terriveis por causa do fogo que as está preparando para o grande banquete de Satanaz 1.º; de alcapões abrindo-se e fechando-se; de pancadas de *tan-tan*—enfim, de uma *theatrada com todos os matadores*!...

E tudo isto ainda se diz a sério (?), se escreve, se discute no seculo XX!...

Felizmente todas estas coisas já vão sahindo da *moda* para dar logar á Luz, á Verdade que, cada vez mais, se alastra pelo mundo sem o auxilio de grossas nem pequenas contribuições de governos e de particulares para sustentar a desinteressados e activos propagandistas!

NOTICIARIO

As aulas do curso nocturno, gratuito, que inaugurámos na séde da nossa sociedade, no dia 31 de Julho, ultimamente findo, tem sido frequentadas com muita regularidade, sendo avultado o numero de matriculados.

Para o anno vindouro esse numero crescerá consideravelmente, pois que já temos muitos alumnos inscriptos, os quaes não poderam ser admittidos no curso actual por terem chegado depois do encerramento das matriculas.

O intelligente e illustrado professor José Gregorio dos Reis, que occupa as cadeiras de geographia e italiano, do nosso curso nocturno, escreveu e offereceu á Sociedade de Propaganda Spiritica, da qual somos *organ*, um magnifico resumo da *grammatica italiana*.

Está esse resumo redigido com tanta proficiencia, com tão admiravel claresa que o estudante rapidamente se tornará senhor de todas as difficuldades da lingua, aprendendo-a com a maxima facilidade.

Em nome da directoria da nossa Sociedade agradecemos ao distincto professor a *offerta* importante e valiosa que se dignou fazer á referida Sociedade.

Por carta do nosso distincto confrade José de Avila Pina, de Minas-Geraes, acabamos de saber que se fundou em Uberaba, na-

quelle Estado, um grupo Spiritica com a denominação de—«Amor, Caridade e Fé», ficando a sua directoria do seguinte modo organizada:

Presidente, Marcolino Santos; 1.º Secretario, José de Avila Pina; 2.º dito, Luiz Antonio Nunes de Oliveira; orador, Manuel Pisani e thesoureiro, D. Maria Candida de Jesus.

Dando esta noticia não temos só a satisfação de um cumprimento de dever, como temos tambem o grato praser de ver o modo rapido e brilhante como se propaga, por toda a parte, a sublime sciencia spiritica, a unica que nos conduz á Verdade.

Felicitando a cidade de Uberaba pela progressão do grande melhoramento introduzido em seu seio: a adopção da verdadeira Luz, a unica que tem o poder de, por completo, nos illuminar o Espirito, agradecemos a communicação que se dignaram fazer-nos, desejando ao grupo Spiritica «Amor, Caridade e Fé» mil prosperidades.

Trata actualmente o governo de passar do Estado para uma companhia particular o abastecimento de agua á população de Manaus.

Se as clausulas do contracto forem bem feitas e de accordo com os interesses da população, e o contracto, uma vez realizado, não passar a ser um *mytho*, tudo terá a lucrar o povo com a mudança de abastecedor; mas se, ao em vez disso, a companhia concessionaria vier a ser um Estado no Estado, triste de nós, que não só não teremos agua para a hygiene da cidade, como ainda para mitigar-nos a séde, como tem acontecido em diversos Estados onde essas companhias se tem constituído verdadeiras potentades.

Do criterio, patriotismo e dos sentimentos humanitarios do sr. dr. governador esperamos que tudo se faça em bem do publico.

Em virtude de achar-se em obras a casa onde vae ser installada a aula nocturna, gratuita, na Cachoeirinha, aula filial ao curso nocturno da nossa Sociedade, só mais tarde poderá realisar-se a inauguração da referida aula.

Assim que a casa esteja prompta avisaremos ao publico pelas columnas deste jornal.

No dia 11 do corrente, desprendeuse do seu envolvero carnal o Espirito do nosso querido irmão Ignacio Pires Pereira Gomes, empregado aposentado da secretaria do congresso estadual.

Era o nosso irmão natural do Pará e filho de uma familia distincta dali.

Se nos confrange o coração a dor da saudade pelo irmão e amigo dedicado que se apartou da terra, sentimo-nos ao mesmo tempo, alegres pela certeza que temos de que a sua sorte melhorou consideravelmente e que, superiores aos serviços que á causa da humanidade prestou no mundo, terá elle agora como Espirito, occasião de prestar inspirando-nos e instruindo-nos.

Que os bons Espiritos o tenham recebido e o conduzam á perfectibilidade.

O LUCTO

O lucto segundo o uso e o costume foi estabelecido nas leis de Portugal ao tempo em que o Brazil ainda corria sob o dominio d'aquella nação e significa pesar ou desgosto da alma, manifestado exteriormente e revelado no trajo, nas insignias e tristezas

dos modos, quando causadas pela perda de uma pessoa que nos é cara.

Ha um tempo limitado para o lucto, segundo o gráu de approximação que existe entre o parente que fica e o que sóbe para as altas regiões.

As viúvas depois do lucto da lei, conservam o trajo preto enquanto permanecem n'esse estado, sendo privadas de usar enfeites de ouro, prata, brilhante e flores de variadas cores!

Eis ahí um costume que deve passar para o dominio da historia e que não tem mais razão de ser actualmente.

Agora que a humanidade caminha célere para o seu aperfeiçoamento, em parilha com as leis do progresso, é exactamente quando precisa sahir de certos habitos, hoje reconhecidos como incompativeis com a civilização e que não devem permanecer nos costumes dos povos adiantados.

Com effeito, está manifestamente comprovado que o espirito occupando um corpo material não morre quando rompe os laços que o prendem, e que d'essa separação resulta apenas a morte da materia que vivia associada áquelle e que passa a obedecer á lei da decomposição.

Desde que a alma em sua forma espiritual continúa a existir, vê-se que é um absurdo consideral-a morta e como tal choral-a.

Ainda mesmo que se dêse a morte efectiva do espirito conjunctamente com o seu corpo material, mesmo assim, não vemos razão para cobrimo-nos de lucto desde que a manifestação exterior não póde exprimir o que vae de sentimento na alma do individuo que deplora o seu defuncto.

Isto apenas póde exprimir o sentimento da hypocrisia e jamais o verdadeiro sentimento christão que não precisa ser manifestado exteriormente.

Felizmente a nossa sociedade já vae se libertando d'esses pessimos costumes, pois já não é raro vêr-se alguns dias depois da morte de um parente, as familias frequentarem theatros, passeios, bailes, etc, embora que ainda cobertas com as tradicionaes roupas de lucto fechado.

As viúvas, estas tem mais se avantajado, pois que, se em obediencia á pragmatica ainda supportam o pesado lucto dos 6 mezes fechado, ao 7.º comecam a substitui-lo pelo aliviado com os melhoramentos que vão introduzindo, de maneira que ao terminar o tempo da lei ellas não podem mais se submeter ao uso do véo e roupa preta. De facto, o lucto nada significa.

O pesar que devemos ter por quem morre é o mesmo que causa a separação de um filho ou irmão que se deixa e vae residir em terras estranhas, muitas vezes para não mais se verem; no entretanto, por esse desgosto ninguem procura illudir o publico por acto exterior manifestado em uso de roupas.

E' provavel que esses costumes tão inverdadcs fossem levados á Corte Portugueza pela Curia Romana, que ainda hoje prima em submeter a humanidade a viver na sociedade sob a capa dos fingimentos, aparentando ou simulando não sentir aquillo que lhe vae dentro d'alma.

A prova d'isto temos na publicação feita pelo nosso bispo ensinando o meio de o sexo fragil viver nos theatros e bailes & & e ao qual aconselha que não compareça e quando o faça, manifeste pelo confrangimento do rosto a sua contrariedade embora ella não exista seriamente dentro de si!

Assim pois, rompamos de vez com esse

MENSAGEIRO



A luz é a fonte da vida.
A verdade é o apanagio da luz.

Orgam de propaganda Spiritica

Pedi, e dar-se-vos-ha; buscae e achareis;
batei, e abrir-se-vos-ha.
(S. Math., cap VII v. 7)

EXPEDIENTE

Redactor—CARLOS T. GONÇALVES

- Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mez.
- Escriptorio e redacção, rua de S. Vicente n.º 13, 21 e 23
- Propriedade de uma associação.

REPUBLICA DOS ESTADOS-UNIDOS DO BRAZIL

MENSAGEIRO

Manaus, 1 de Maio de 1902.

SIGNAES PRECURSORES

O nosso anterior artigo subordinado a esta epigraphie, provocou da parte do nosso collega *A Federação*, o seguinte reparo:

«Recebemos o «Mensajeiro», orgão spiritica que n'esta Capital se publica.

Achamos que o collega se enganou no que diz sobre os proximos reforços da armada britannica, pois recebemos regularmente jornaes londrinos e não nos consta terem sido construidos em Inglaterra 49 couraçados nem que ella esteja construindo mais 84.

Lapso da revisão talvez!»

No intuito de explicar aquella illustrada redacção que não houve motivo para um tal incidente, o nosso redactor dirigiu-lhe a seguinte carta, que foi por ella publicada em sua edição de 22 de abril proximo passado e que nós transcrevemos, para dissipar as duvidas que por ventura aquella local possa ter originado:

«*Snr. Redactor.*—Pedimos permissão para explicar-vos que não houve lapso de revisão em tudo quanto foi referido no artigo *Signaes Precursores*—, do «Mensajeiro» de 15 do corrente.

A noticia de que nos tornamos echo, sobre o reforço da armada britannica, foi dada ao mundo por telegramma, e o «Commercio do

Amazonas» deu a ella publicidade em sua edição de 5 do corrente, sob a epigraphie—Inglaterra.—

O reparo que fizestes em vossa edição de 16 do corrente, não tem, pois, razão de ser, *maxime* por que factos anteriores haviam já confirmado que o appello da paz fóra correspondido pelo armamento geral de todas as nações.

Antes da declaração do Sr. Armand Forster, secretario parlamentar do ministerio da marinha, na camara dos communs, os jornaes europeus, deveis lembrar-vos, noticiaram que o governo britannico mandara construir tres encouraçados, 22 cruzadores de primeira ordem, 4 de segunda e terceira classes, 10 caça-torpedeiros e 8 navios auxiliares. Longe da verdade se achava, entretanto, a imprensa officiosa; pelo que o *snr. Forster* incumbiu-se de restabece-la, dando aquella noticia.

Embora bastante louvavel o procedimento do Czar da Russia, concitando as nações ao desarmamento geral, essa proposta foi acolhida com verdadeiro scepticismo por parte de eminentes estadistas que lhe previram e predisseram a absoluta impossibilidade.

E, de facto, foi depois d'aquelle congresso que os armamentos proseguiram com redobrada actividade, distinguindo-se principalmente a Russia, de onde havia partido a iniciativa para sustar os seus progressos.

Foi a 12 de fevereiro do corrente anno que reuniu-se em Glasgow o congresso da paz, o qual dirigiu a todas as nações um appello humanitario no sentido de acabar com o augmento *sempre crescente* de armamentos.

Como corresponderam as nações?

Deveis saber que foi fixado em 69.000.000 sterlingos o orçamento do exercito britannico para o anno de 1903, e não deveis ignorar tambem que o orçamento da marinha foi fixado em 31.250.000 de libras sterlingas, ou seja um augmento de 550.000 libras sobre o mesmo orçamento no anno de 1901!

Si, em procura da verdade historica, lançardes as vistas sobre os factos anteriores de que vos fallamos, podereis encontrar o discurso do estadista britannico Marquez de Salisbury, publicado no «London Times» no mesmo anno em que o Czar surgiu a tela com o desarmamento geral (1897).

Disse então o Marquez:

«De sua Magestade o Imperador da Russia, recebemos um convite para assistirmos a um congresso para o desarmamento das nações.

«Applaudo sinceramente os motivos que o determinaram. Admiro mesmo o caracter que o produziu, e tanto quanto o nosso concurso e a nossa sympathia lhe podem ser uteis na tarefa que empreendeu, elles estarão inteiramente á sua disposição. Mas, embora concordemos sinceramente com os seus intentos e desejos, seja-nos permittido acreditar que até que cheguem os dias felizes em que os seus esforços hão de ser coroados de exito, *devemos sempre ainda tonar em consideração os perigos que nos cercam e adoptar as medidas convenientes.*

«A muitos respeito, a epocha em que surtiu essa proposta—e eu creio que ella será uma epocha importante na historia da humanidade—foi acompanhada de *idos apouros*.

«E' o primeiro anno em que o forte poder da Republica americana se estreitou entre as nações cujo imperio está se dilatando e cuja occupação constitue, até certo ponto, a guerra.

«Eu não quero censurar—longe de mim tal coisa—eu não quero recusar á Republica americana, nas difficuldades que atravessou, a minha sympathia, mas ninguém poderá negar que o seu apparecimento entre os factores da diplomacia asiatica, e provavelmente tambem da europea, *constitue um eventó grave e importanté, que de modo algum contribuirá para o interesse da paz.*

No mesmo anno de 1897, deveis lembrar-vos, o general Nelson A. Miles, chefe do exercito norte-americano, fez uma inspecção aos exercitos da Europa, e sobre este assumpto, assim exprimiu-se:

«Vi todos os exercitos europeus, com excepção do da Hespanha. O que eu vi, *não indica de modo algum estar proximo o millenio em que as espadas deverão ser convertidas em enxadas.*

Para que, pois, illudir-nos?

Quaesquer que sejam os meios empregados n'este intuito, a consciencia nos diz—que o espectro de uma guerra universal paira sobre o mundo, desde muito.

Poderemos evital-a?

Pensamos que sim; e é por isso que o modesto orgão de propaganda spiritica, o «Mensajeiro», procura concitar a humanidade, não mais a um congresso de paz, como pretendeu a Russia, porém, ao restabelecimento do reinado do bem e da justiça—a fraternidade universal.

E como conseguir?

Tendo por codigo a moral evangelica do filho de Deus.

Se não basta, *Snr. Redactor*, quanto fica dito, para convencer-vos de que não fomos levianos nem visionarios, dando a noticia que contestastes; se não vos satisfaz a prova produzida, confirmada como ficou dito, pela publicação anterior do «Commercio do Amazonas», nós vos pedimos que procureis ler a *Revue Militaire Suisse*, onde podeis encontrar dados exactos, positivos e seguros sobre a actividade que reina actualmente nas officinas de Krupp, quando, entretanto, as usinas e estaleiros de construcção da Alemanha, e, em geral, de toda a Europa, queixam-se do marasmo em que cahiu a industria e da redução de sua producção.

Muitos outros argumentos poderiamos ainda fornecer-vos, colhidos de revistas estrangeiras e nacionaes; mas esta resposta já vae longa e não é nosso desejo abusar por mais tempo da vossa attenção.

Concluimos, pois, pedindo-vos publicidade a esta nossa refutação, e que com franqueza disponhaes de quem se subscreve com estima, vosso confrade

Carlos Theodoro Goncalves,

Revelando-se aos gentios

A velha historia das nações e a vida dos grandes homens nos ensinam, com viva eloquencia, que Deus sempre se revelou aos mortaes. Essas manifestações do summo poder vêm desde os primeiros albores da intelligencia humana, isto é, desde o tempo em que o homem se destacou da animalidade irracional e galgou o primeiro degrau na escala do aperfeiçoamento physiologico dos seres. Não começaram em Moysès.

O que tornou o homem religioso foi essa revelação espontanea da existencia do Ente Supremo, e não o medo aos phenomenos ruidosos, como a tempestade, o raio e o terremoto, ou a contemplação das grandes scenas da natureza. Aquella é que é a verdadeira *origem dos cultos*, tão pacientemente pesquisada por certos philosophos em fontes diversas.

A idéa da existencia de Deus vem, pois, desde os mais remotos tempos. Mas essa idéa differia de povo para povo, conforme o grau de seu desenvolvimento mental. O fetichismo e o polytheismo foram as formas primordiales dessa noção. De desenvolvimento em desenvolvimento chegou ao monotheismo, ao Deus unico. Como muito bem diz Camillo Flammarion em seu esplendido livro—*Deus na natureza*, que todos deveriam ler e meditar, a propria idéa do Ser Supremo é progressiva, obedece ás leis naturaes do desenvolvimento da mentalidade humana. Eis, pois, o que explica a diversidade de cultos religiosos e o conceito de Deus.

A manifestação da potencia divina operou-se pelos modos mais diversos, e sempre conforme as necessidades sociaes dos povos onde ella se dava e o desenvolvimento intellectual desses povos. Confucio, Buddha, Jesus foram radiantes manifestações do poder infinito de Deus. Os martyres da fé christã, despedaçados pelas lèras nas praças publicas em Roma e nas provincias; os divulgadores do Evangelho, trucidados pelos selvagens e os barbaros; os grandes bemfeitores da humanidade, como S. Francisco de Assis e S. Vicente de Paula, o que foram senão órgãos visiveis da intelligencia suprema?

A visão no caminho de Damasco, que produziu a conversão de S. Paulo, até então o mais implacavel

inimigo do christianismo nascente, é um dos mais eloquentes testemunhos do que temos dito. Aquella revelação de Jesus, determinada por Deus, ao ardente perseguidor dos christãos, é a mais alta expressão de quantas manifestações se tenham realisado.

Fóra das paginas da historia religiosa encontram-se muitos casos semelhantes, dados em circumstancias differentes e situações psychologicas diversas. E' o que registra a vida de muitos homens illustres. Pode a incredulidade não lhes dar fé, mas nem por isto o facto operado deixa de subsistir, por isso mesmo que elle se deu.

Para o que temos exposto, ha exemplos, além de muitos que poderiamos referir, na vida religiosa de Plotino e seu discipulo Porphyrio, ambos philosophos neo-platonicos. Plotino que morreu no anno de 270 da era christã, ensinava que o fim da philosophia é a união intima, sem intermediario, da alma humana com o Sêr divino,—o que elle chama a *unificação* ou a *simplificação*. Chega-se ali pela contemplação e pelo extase. Tanto elle como seu illustre discipulo nos contam que, por aquelle meio, gosavam da vista de Deus, tiveram a manifestação delle. Os incredulos de todas as procedencias e os padres da egreja romana, de quem, aliás, Porphyrio foi adversario e contra os quaes escreveu, negam estes factos de ordem psychologica, pondo-os em duvida sómente por partirem de dois homens que elles não *canonisaram*; mas aceitam narrativa identica contada por The-reza de Jesus e outros personagens, só porque elles poderam santificá-los.

Deus muitas vezes veio ao encontro dos homens, revelando-lhes sua existencia, outras vezes permittiu que elles, nas azas da fé e do amor, se elevassem até Elle.

A palavra de Plotino não pode ser contestada. Este philosopho era um espiritualista elevado e em suas obras respira-se uma moral pura. Nellas muitas vezes se inspiraram S. Bazilio e Santo Agostinho. Sustentava elle que a materia é o principio do mal, e é só digna do nosso desprezo. Esse sentimento de horror pela materia levava-o tão longe, que elle dizia ter vergonha de estar alojado em um corpo, e nunca consentiu que lhe tirassem o retrato.

De muitos outros dignos instrumentos Deus se tem servido para dar mostras de sua existencia, que só

um materialismo secco e esteril ousa negar. Um d'esses instrumentos foi o nosso honrado mestre e guia Allan Kardec, que, como pharol fulgurante, ergueu-se no meio dos homens, para dissipar as trévas que haviam semeado em torno delles e fazer brillarem de novo as consoladoras doutrinas de Jesus, filho de Deus.

Projecto de lei em favor dos enfermos

Em nome dos doentes em geral, que a medicina official tornou-se impotente para curar. Mr. Guillement, deputado pela Vendée (França) acaba de apresentar á Camara, uma petição subscripta por 69.540 assignaturas, pedindo que a Massage e o Magnetismo possam ser applicados no tratamento das molestias, por todos que tiverem as qualidades necessarias.

Na mesma occasião, uma carta, assignada por 42 medicos e 32 notabilidades scientificas, foi enviada á todos os senadores e deputados chamando sua attenção para a situação anormal, evidentemente contraria ao espirito da lei de 30 de Novembro de 1892 sobre o exercicio da medicina, que a applicação do art. 16.º da dita lei fez aos massadores e magnitizadores.

Uma commissão vae ser nomeada na Camara dos deputados para examinar estas justas reivindicações e formular o projecto de lei que vae ser apresentado ao parlamento.

Cinco sextas partes dos legisladores actuaes são favoraveis á idéa.

Uma unica coisa ha á temer: é que a discussão não possa ter logar durante a legislatura actual, em razão do pouco tempo de que ella dispõe.

Em vista d'essa eventualidade, uma associação, que tomou o titulo de *Liga nacional para a livre pratica da Massage e do Magnetismo* acaba de fundar-se em Paris, com numerosos jornaes e correspondentes nas provincias.

Esta Liga tem por missão fazer *conferencias*, publicar *brochuras*, que serão distribuidas em profusão por todas as classes sociaes, *adquirir adherentes* entre os medicos, os sabios e as diversas notabilidades; *uzar da palavra* nas reuniões eleitoraes, para obter dos candidatos ao poder legislativo a promessa de tomar em consideração a idéa; *continuar o petitorio* que não tardará a reunir 500:000 assignaturas; e recolher *por via de subscrição nacional*, os fundos necessarios á esta propaganda.

A *liga nacional para a livre pratica da Massage e do Magnetismo* tem por órgãos centraes o *Journal du Magnetisme* em Paris, e a *Paix Universelle*, em Lyon. Em Paris, suas reuniões tem logar duas vezes por mez na *Sociedade magnetique de France*, á rua Saint-Merri, n.º 23.

Dando esta noticia, que consideramos do maior alcance, temos por fim declarar a todos os cidadãos francezes domiciliados neste Estado, que queiram tomar parte nesta obra de justiça e de humanidade, que no nosso escriptorio acham-se a petição e a lista de subscrição nacional, as quaes podem ser subscriptas em todos os dias até 30 do corrente, das 7 horas da manhã ás 10 da noite.

Prophecia realisada

(SANTOS DUMONT)

Peço venia á redacção da *Cidade de Limeira*, quiçá ousadamente, para expôr as reflexões que me suggeriu a noticia intitulada PROPHECIA REALISADA, transcripta do *Reformador* em a edição de 6 do corrente, da mesma folha, edição, que, por mero acaso, me veio ter as mãos. Conforme o acolhimento que merecer este mal alinhavado artigo, mandarei outros sobre o magno assumpto que hoje preoccupa, além, os sabios mais em voga da Europa e da America do Norte. E convem dizer, antes de mais nada: não será a *Cidade de Limeira* o primeiro jornal profano, por assim dizer, que abrigue em suas columnas escriptos de natureza transcendental. De ha muito que os grandes órgãos da imprensa brasileira, a exemplo dos da culta Europa, não lhes recusam espaço. Um jornal, para agradar a todos, deve ter de tudo.

E' tempo, porém, de abordar o assumpto que me levou a tomar a penna.

Segundo a noticia acima referida, em 30 de Julho de 1876, em Silveiras, foi recebida uma communicação assignada pelo nome celebre de Estevam Montgolfier, na qual, além de outras cousas, annunciava-se que dentro de pouco tempo estaria resolvido o grande problema da dirigibilidade dos balões; que o missionario encarregado de trazer esse aperfeiçoamento a terra, já se achava nella; que o aperfeiçoamento de qualquer sciencia dependia (e depende) do tempo e do estado da humanidade para recebê-lo; que Deus nada concede antes da hora marcada, deixando primeiramente que seus filhos trabalhem em procura da sabedoria e depois que elles se têm esforçado em descobrir a verdade, só então lhes envia um raio de sua divina luz; que o Brazil, que fôra o berço da descoberta do balão, seria o paiz escolhido para demonstrar a força d'essa grandiosa machina aerea.

Essa communicação foi publicada no numero de 1.º de Agosto de 1883 do *Reformador* e reproduzida recentemente pelo mesmo jornal, d'onde, com certeza, a *Cidade* a extrahiu.

Para quem observa com algum cuidado e amor a marcha do orbe e o seu progresso sempre crescente, quer o material, quer o intellectual, a noticia que ahí fica resumida, forçosamente despertará serias reflexões.

A primeira é esta: segundo a prophecia de que me occupo, em 30 de Julho de 1876, o descobridor da direcção dos balões já se achava na terra. Santos Dumont, que, sem duvida, é esse descobridor, nasceu antes de ser feita a referida prophecia, pois conta 27 annos de idade. Tivesse elle dois annos menos de existencia, e essa prophecia pouco podia valer, visto ser falha em um dos seus pontos, annunciando a estada na terra de um ser que ainda não existia.

A segunda coincidência é tambem de grande importancia: o Brazil, berço da descoberta do balão, será o paiz escolhido para demonstrar a força d'esse grandioso invento, isto é, a sua dirigibilidade, prophetisouse ha mais de 25 annos.

E foi, o mundo inteiro o reconhece.

As ultimas e estupendas experiencias de Santos Dumont em Monaco e o recente e lamentavel desastre do malogrado Capitão Siegfried, não estão a comprovar que só aquelle, e ao Brazil, caberá a gloria da descoberta e dirigibilidade do balão?

E porque, em vez de Dumont, não foram victoriosos os innumerados experimentadores que não perseveraram e até sacrificado a vida pela aeronautica?

Em todos os paizes do mundo por ella trabalhava-se, e não se trabalhava pouco. E que pleiade distincta! que soberbas cerebrações!! Primeiramente (1783), os irmãos Montgolfier (José e Estevam) e Pilatre de Rossier; depois (1785), Branchard; (1804), Gay-Lussac e Biot; (1852), Gifard; (1862), Glaisher e Coxwell; (1872), Dupoy de Lôme; (1874), Crocé Spinelle e Sivel; (1875), os mesmos e Gastão Tissandier; (1885), os Capitães Reinard e Krebs; finalmente, Otto Lillenthal, Myers, Schwartz, Danilewsky, o conde de Zappelin, Rose e outros.

Entretanto, um franzino e joven brasileiro, filho de um paiz ainda novo, é quem trouxe o *fiat lux* ao magno problema.

Com effeito, a conquista do ar pelo nosso immortal compatriota Santos Dumont, 192 annos depois que Frei Bartholomeu de Gusmão, outro immortal brasileiro, tivera o seu grandioso sonho (a primeira experiencia d'essa victima do *Santo Officio*, realisou-se em Lisboa, á 19 de Abril de 1709), a conquista do ar pelo nosso immortal compatriota Santos Dumont, dizia eu, foi prevista com 25 annos, menos 18 dias, de antecedencia!

A experiencia que abalou o mundo inteiro, como se sabe, effectuou-a Santos Dumont em Paris, a 12 de Julho do anno passado, no mesmo mez em que, 25 annos atraz, em Silveiras, no nosso paiz, um brasileiro, que ainda vive, serviu de intermediario para a communicação de um espirito, cujo fim fôra annunciar precisamente a victoria d'aquelle joven quanto glorioso inventor!

Mas, antes de salientar a relevancia do facto, devo demonstrar que a hypothese de uma mera coincidência, para explical-o, não tem logar absolutamente.

Não é preciso ser-se espiritualista ou espirita, para admitir que a coincidência é uma explicação que nada explica, um logar commum muito usado pelos que não estudam e querem resolver todas as cousas. E no caso vertente, ha mais de uma coincidência.

Santos Dumont nasceu para a grande descoberta que celebrizou-lhe o nome, veio á terra destinado a ser o continuador de Frei Bartholomeu de Gusmão, o immortal brasileiro a quem se deve a invenção do balão.

Para justificar este asserto, não é preciso mais do que um rapido bosquejo de sua sympathica individualidade, em que ha muito d'aquelle firmeza, audacia e constancia de Gallileu, Kepple, Newton, Archimedes, Stephenson, Guttemberg, Edison e tantissimos outros genios, verdadeiros emissarios da Suprema sabedoria.

Foi pelo anno de 1893 ou 94, diz Horacio de Carvalho em um bém elaborado estudo sobre o descobridor da direcção dos balões, estudo de que vou fazer um resumo; foi pelo anno de 1893 ou 94, dizia eu, que Santos Dumont começou a residir em Paris. Moço de fortuna, de leituras scientificas e de idéaes, Dumont sentia necessidade dos grandes meics intellectuaes.

Desde então já elle se interessava pelo problema do automobilismo, que começava a apaixonar o mundo dos industriaes.

Para estudar o problema, comprou Dumont um automovel. Sem pensar ainda em balões, viu que o aperfeiçoamento do automovel dependia da redução e simultaneo augmento de força dos motores. E foi então

que, após aturados estudos, construiu um motor apenas de 45 kilos de peso com uma força de trez cavallos. O motor foi construido nas grandes e celebres officinas de Dion & Bouton.

Experimentado, taes resultados deu, que o nome do nosso compatriota começou a ser citado, a ter cotação nas rodas scientificas de Paris.

Com o maior desinteresse deste mundo, com um desprendimento assombrosamente notavel, fez elle presente do motor á casa Dion & Bouton, e é esse o motor com que ella pôe em movimento os melhores automoveis da actualidade.

Fôo então que surgiu no cerebro de Dumont a idéa de que com o aperfeiçoamento d'esse motor, talvez se chegasse á descoberta da direcção dos balões.

Reconhecida, a casa Dion & Bouton, lhe franqueara as suas officinas, para nellas fazer os estudos e experiencias que quizesse. Tractou Dumont de construir immediatamente o motor destinado a ser experimentado n'um balão, que tambem fôra encomendado ao fabricante.

Membro já do *Aéro Club*, sociedade scientifica parisiense, composta do que ha de mais intellectual no circulo dos propagadores da Aeronautica, Santos Dumont manda construir um barracão em Saint Cloud (suburbio de Paris) e ahí arma o seu primeiro balão, que recebeu o nome de *Brazil*.

No *Brazil*, subiu Dumont diversas vezes. Observava, comparava, estudava seu movimento nos ares e tudo registrava, chegando, afinal, á conclusão de que o balão era pequeno.

Construiu o segundo balão, o *America*, em fins de 1898, balão bém maior do que o primeiro e com o qual permaneceu 23 horas nos ares, tendo vencido o concurso aberto pelo *Aéro Club* para estudo das correntes atmosphericas. A esse certamen tinham concorrido 12 balões, que não lograram subir e permanecer tanto nos ares como o *America*.

Só depois d'esta prova, começaram os jornaes e revista a fallar de Santos Dumont. As ascensões do *America* consolidaram n'elle os estudos anteriores.

Tractou então de construir o *Eumont I*, seu 3.º balão, maior do que o precedente, e de forma *acharutada*. Os outros pertenciam a forma espherica.

Varias foram as ascensões feitas com o *Dumont I*. A ultima d'ellas ia custando a vida do nosso patriota. Estava o balão a 400 metros quando, por um incidente no balão interno, dobrou-se o externo sobre si mesmo e despencou, vindo cahir por terra, com o ousado aeronauta, que permaneceu sem sentidos e foi tido por morto durante algum tempo.

Ao voltar a si, porém, não indagou, nem quiz saber do seu estado. As suas primeiras palavras foram que: «o defeito estava descoberto e ia ser corrigido»!

Vê-se que Dumont unificou-se com a sua idéa, é já um genio inventivo, só pensa no seu idéal, ou antes na missão que o Omnipotente lhe confiara.

Mezes depois o *Dumont I* é substituido pelo *Dumont II*.

Varias ascensões são feitas.

Dumont estuda, compara, concluc.

A ultima ascensão realisada com esse balão ia sendo fatal ao aeronauta brasileiro. Impaciente por causa do máo tempo demorado que fazia em Paris, Dumont se dirige a Nic, que dista 1088 kilometros de Paris,

e realisa a sua ascensão com um tempo ameaçador.

Na hora marcada, Dumont ergue-se aos ares e, uma hora depois, quando revoava por cima da cidade, o vento arrebatou e atirou-lhe o balão por cima de uma montanha vizinha. Lá se despedaçou o *Dumont II* e, posto que bastante machucado, o aeronauta se salva.

Era preciso modificar ainda.

A colera d'esse vento de tempestade felo mais mestre, já sabia muito mais do que com o *Dumont I*.

Quatro balões já tinham sido experimentados e perdidos um por um. Mas, que importância poderia ligar o futuro descobridor da navegação aérea aos mil perigos latentes no seio da atmosphera? «Almas predeterminadas, os genios não têm tempo de pensar na morte. Elles só acreditam no movimento, na vida».

Deixando por um pouco Dumont e seus balões, preciso lembrar, com o auxilio de Horacio de Carvalho, meu illustre guia no que vou escrevendo, que era grande o movimento nos domínios da aeronautica em fins do seculo XIX, dito das luzes.

O Governo francez convocára um *Congresso Internacional de Aeronautica* e acabavam de se effectuar as ascensões de Myers, nos Estados-Unidos da America do Norte; de Schwartz, na Allemanha e de Denilwsky, na Russia, todas sem resultado satisfactorio.

Foi por essa occasião que o *Aéreo Club* abriu um concurso de balões dirigiveis, com o premio de Deutch, de 100.000 francos, para o aeronauta que conseguisse, em balão, PARTIR DE SAINT-CLOUD, CONTORNAR A TORRE EIFFEL E VOLTAR AO PONTO DE PARTIDA EM 30 MINUTOS.

Um pouco depois, realisaram-se as experiencias do balão do conde de Zappelin e do de Rose, não dando as ascensões os resultados esperados. Mais tarde (6 de Junho a 8 de Outubro) teve lugar em Paris o grande concurso de balões, convocado pelo Ministro de Industria e Commercio, no qual figuraram 25 balões, cujas ascensões foram interessantissimas.

Terminado o maior *Steeple-chase-aéreo* de que ha memoria no mundo, muito se tinha conseguido, mas a direcção dos balões continuou a ser o mesmo problema ainda insoluto da vespera.

Santos Dumont não concorrera. O seu triumpho devia ser mais tarde.

Em fins de 1900 estava prompto o *Dumont III*, que devia resolver seis ou sete mezes depois o magno problema.

Era elle mais ou menos da forma do *Dumont II*.

Com este ou com aquelle balão Santos Dumont ganhou, nas ultimas experiencias de 1900, o premio de 4.000 francos (premio-juros do de 100.000 francos acima referido).

Generoso e desinteressado, tal como se mostrou quando inventou o seu motor, o aeronauta brasileiro não quiz receber esse premio, e offereceu os 4.000 francos ao *Aéreo Club* como um novo premio a quem quer que viesse augmentar mais uma pollegada ao terreno até então conquistado ao x da navegação aérea.

A 12 de Julho de 1901, esse memoravel dia de gloria para Santos Dumont e o Brazil, realisou esse genial aeronauta, com o *Santos Dumont III*, a experiencia que foi considerada como definitiva solução ao quasi

duas vezes secular problema da direcção dos balões.

Julgo desnecessario descrever essa experiencia, bem assim as seguintes, feitas em Paris e, mais tarde, em Monaco, porque todo mundo as conhece, todo o mundo bateu-lhe palmas de admiração, assombro e entusiasmo.

Santos Dumont, já o disse, nasceu para a descoberta que acaba de immortalizar-lhe o nome, veio a terra com esta missão sublime:—enriquecer ainda mais o já riquissimo patrimonio scientifico do seculo XIX.

Que Dumont é um missionario, ou um genio, como quizerem, prova-o eloquente e incontestavelmente a sua coragem estupenda ante toda sorte de perigos, a sua audacia assombrosa, a confiança extraordinaria que deposita no seu invento, confiança que é d'aquellas que removem montanhas, as suas maravilhosas experiencias e, finalmente, o seu triumpho de Paris, conseguido em tempo relativamente pequeno, si se ponderar os longuissimos annos que levou a estudar a dirigibilidade dos balões toda uma legião de illustres e gloriosos experimentadores.

Pois, a não ser um predestinado, ou um genio, quem é capaz de trocar os prazeres mundanos e as commodidades de um lar abastado, pelos penosos labores de uma sciencia que vive de aventuras perigosas e temeridades, qual a aeronautica?!

E mais:

Os triumphos, a grande nomeada adquirida—caso raro e digno de reflexões,—em nada modificam o glorioso descobridor da direcção dos balões: Dumont continúa a ser modesto e a dar inequivocas provas do seu desprendimento e desinteresse admiraveis.

Já referi dois factos altamente comprobatorios destes assertos: o presente por elle feito á casa Dion & Bouton (seu primeiro invento, um motor para automovel), e a offerta ao *Aéreo Club*, do premio de 4.000 francos, ganho nas suas ultimas experiencias de 1900, afim de que fosse creado um novo premio destinado aos futuros investigadores da aeronautica.

Registrarei ainda um outro, esse, então, de uma relevancia absolutamente sem igual na actualidade. Após mil guerrilhas de despeitos e interesses mal contidos, é-lhe, emfim, concedido o premio Deutch, de 100.000 francos, a que fez jus, na opinião unanime da imprensa europea. Dumont, porem, não fica com um real d'aquella importante somma, que ser-lhe-ia uma pequena compensação á fortuna já consumida com as suas experiencias; manda entregar 25.000 francos aos pobres de Paris, outros 25.000 reserva para um premio a quem quer que apresentasse um novo progresso na aeronautica e os 50.000 restantes, distribue aos operarios que o auxiliaram na factura de seus balões!

Será preciso commentar tamanho e tão raro acto de abnegação, de verdadeiro desprendimento do mundo?

Para que? se elle vale por si só, como o ouro de bom quilate ou o brilhante sem jaça.

A predestinação de Dumont, aos olhos do observador revela-se nas minimas cousas.

E' assim que, tendo vindo ao mundo n'uma familia opulenta, desde menino começou elle a patentear que não imitaria já-mais o proceder de muitos filhos de pessoas abastadas, isto é, estudar um pouco, formar-se e... gastar a propria fortuna, a sau-

de, nos prazeres mundanos, confessaveis e não confessaveis, ou casar-se com os pingues dotes de suas *amadas*.

O estudo e as preocupações improprias de sua tenra idade, o apaixonavam, o attrahiam. Na importante fazenda de seu pae (município do Ribeirão Preto), vivia elle entre machinas e vapores. Dirigiu, muita vez, sozinho, sem ter tido mestre, a locomotiva que fazia o serviço da fazenda (ramal da estrada de ferro Mogyana) e a machina de beneficiar café, causando com isso admiração a sua familia e aos estranhos. E era ainda uma creança, atravessava a descuidosa quadra em que o homem, de ordinario, só cogita de brinquedos, travessuras, futilidades...

Releva notar ainda que o nascimento de Dumont n'uma familia riquissima, parece ter sido providencial.

Com effeito, si elle tivesse vindo ao mundo na pobreza, é licito suppor-se que a direcção dos balões seria hoje o que era até 30 de Julho de 1901, isto é, um problema insoluto.

E' sabido que a descoberta de Dumont, além de ter consumido esforços titanicos e posto em perigo tantas vezes sua vida, custou-lhe já grandes sommas, despendidas com as indispensaveis experiencias. O seu talento genial, só, não foi bastante.

E' tempo, porém, de fazer uma summula do que tenho dito e concluir este pallido e desprezencioso artigo.

Em 30 de Julho de 1876, em Silveiras, foi recebida uma communicação espirita, assignada—Estevam Montgolfier. Nella prophetisava-se a descoberta da direcção dos balões por um brasileiro, que já então se achava na terra. Essa communicação foi levada á redacção do *Reformador*, jornal que veio a luz no Rio de Janeiro, sete annos depois de recebida, sendo publicada na edição de 1.º de Agosto de 1883, do mesmo jornal, e reproduzida depois da victoria de Dumont. A idade e o talento precoce d'este glorioso brasileiro, estão de pleno accordo com a prophesia de 76, isto sem fallar no seu invento, reconhecido e proclamado pelo mundo inteiro, que vem confirmar plenamente essa prophesia. Não ha nisto uma revelação do mundo occulto capaz de despertar o desejo de investigação aos que ainda nada conhecem desse mundo e, consequentemente, do *porquê da vida e a manhã da morte?*

Abro aqui um parenthesis:

Conhecida, como é, a injustiça de alguns historiadores attribuindo aos irmãos Montgolfier a descoberta dos balões, que pertence ao immortal brasileiro Frei Bartholomeu de Gusmão, não teria vindo como uma reparação dessa injustiça a prophesia de Silveiras? Ella foi feita, convem que se não esqueça, pelo espirito de Estevam Montgolfier. E, quem sabe? Santos Dumont póde ser para José Montgolfier o que foi S. João Baptista para o propheta Elias.

A prophesia alludida se fez echo tambem d'estas verdades tantas vezes verificadas no mundo: «Deus nada concede antes da hora marcada», verdade essa cabalmente atestada pela descoberta de Dumont.

Com effeito, foi preciso que as sciencias dessem passos de gigante e que decorressem 192 annos após a descoberta de Frei Bartholomeu de Gusmão, para que se conseguisse navegar nos ares.

O Omnipotente, para conceder ao homem o merito dos seus inventos, deixa primeiro que elle se esforce, que lute, e, depois, bon-

doso e paternalmente, sopra-lhe o segredo, o x que é toda a sua preocupação. Oh! Bondade Suprema, como tu és grande, como tu sabes apontar ao homem o unico caminho recto que o conduzirá á perfectibilidade —o trabalho!

Fechado o parenthesis, peço ao leitor toda a attenção para o que segue.

As revelações do Alto, quem o ignora? — multiplicam-se dia a dia. Dellas já se occupa a sciencia official ou academica. E não será uma dessas revelações, a prophécia de 1876, que deu origem a este artigo? Penso que sim. Ella é um novo e importantissimo attestado de que o mundo espirital não é mera ficção, porém uma realidade palpavel, e que cada vez mais se accentuam as suas relações com o nosso; que a morte mais não é do que uma simples transformação para dar lugar á verdadeira vida; que vivemos antes de termos nascido e nascemos depois da morte.

Não se olvide, pois, mais essa prova da bondade do Creador, que ha fornecido ao homem as chaves dos seus dominios para que elle, o ingrato e orgulhoso *rei da criação*, os examine, os penetre, os devasse até onde lhe é facultado; para que elle, o sceptico por conveniencia, jámais possa dizer: «Descreio da vida futura porque ninguem de lá voltou; não a posso aceitar porque não vi».

Está pois, nas mãos do homem o expeller de si todas as duvidas. Estude, medite, experimente, mas sem idéas preconcebidas. Si é um grande mal a credulidade cega que tudo aceita sem pestanejar, mal maior é a incredulidade mais cega ainda que tudo repelle sem o minimo estudo, sem fazer uma só experiencia.

O nascimento de um genio, qual Santos Dumont, em nosso paiz, em meio ás tristezas do presente, é uma graça de inapreciavel valor que a Suprema Bondade houve por bem conceder-nos, por isso que permittiu a um brasileiro—eivar bem alto o nome da patria infeliz que, pela desorientação de seus filhos eucarregados de dirigir-lhe os destinos, mal se equilibra no concerto das nações livres. Peza isto confessar, mas é a verdade.

Agradecemos, pois, a Deus essa graça inenarravel, elevando-lhe as nossas mais effusivas e sinceras preces de reconhecimento.

S. Paulo, 12-2-1902.

L. de S.

Os mortos são os invisiveis, mas não são os ausentes.

Victor Hugo.

NOTICIARIO

Por noticia telegraphica, sabemos que no dia 23 do mez findo, após longos e dolorosos soffrimentos, desencarnou na cidade da Parnahiba do Estado do Piahy, D. Carolina Fontenelles de Souza, presada irmã e cunhada dos nossos confrades D. Firmina Fontenelles da Silva e João Antonio da Silva.

Paz ao seu espirito.

Semana Santa

E' o titulo de um folheto de Propaganda da Liga-Anti-clerical Paranaense, cuja remessa penhorados agradecemos.

De um nosso distincto confrade residente em Aveiro (Portugal), recebemos a quantia de cincoenta mil réis, para auxilio da propaganda Spiritita.

Agradecemos.

Na noite de 22 do mez proximo passado, o curso nocturno gratuito foi honrado com a visita do illustrado Dr. Leonidas de Sá, lente cathedratico do Gymnazio Amazonense, em commissão especial do Exm. Director Geral da Instrucção Publica.

Da *Cidade de Limeira*, extrahimos o bello artigo que hoje reproduzimos, sob a epigraphe—*Prophécia realisada*.

Encerrando elle dados minuciosos e positivos sobre a descoberta e dirigibilidade dos balões, cuja gloria coube ao Brazil, julgamos cumprir um dever procreionando, na integra, sua leitura aos nossos confrades.

Uma valiosa offerta acaba de ser feita á Sociedade de Propaganda Spiritita.

O nosso dedicado confrade Adelino da Silva Bastos, que não poupa esforços no sentido de tornar uma realidade a propaganda das sublimes verdades, enviou áquella Sociedade 460 exemplares da *Missillanea Theosophica* ou *Compilação de escriptos diversos sobre Theosophia*, versão do nosso operoso confrade Tristão Sobral.

O producto da venda é para ser applicado, conforme a vontade do offertante, na propaganda da consoladora doutrina de que somos orgão.

Recomeçamos hoje a publicação dos substanciaes artigos de collaboração do nosso confrade Antonio Henrique da Justa, do Ceará, interrompida algum tempo por motivos estranhos a nossa vontade.

O verdadeiro spiritita se reconhece por sua transformação moral e pelos esforços que faz para dominar suas más inclinações.

Prenuncio da morte de um marinheiro

Em sua auto-biographia o Almirante Robley D. Evans, conta o facto seguinte de prenuncio, que se produziu antes do ataque do forte Tisher em Janeiro de 1865.

«Tinhamos a bordo do «Powhattan» um joven e bello marinheiro chamado Flannigan, natural de Philadelphia.

«Na noite de 14 de Janeiro, elle veio procurar-me em meu camarote com uma caixinha na mão e disse-me:

«—Snr. Evans, quereis ter a bondade de guardar esta caixa, que encerra algumas joias e entregal-a a minha irmã em Philadelphia?»

«Eu lhe perguntei porque elle mesmo não lh'a entregaria.

«—E'que, replicou elle, eu devo desembarcar com vosco amanhã e serei morto.

«Eu lhe disse quantas balas eram necessarias para matar um homem em combate e procurei por todos os meios abalar sua convicção; mas tudo foi inutil: elle ficou inabalavel.

«Parecia-me que de modo algum elle estava perturbado e encarava a coisa como mui natural.

«Tomei a caixa e depois de ter notado as circumstancias do facto, guardei-a.

«No dia seguinte á tarde, no momento de dar o assalto ao forte, e ao primeiro fogo, a cerca de 800 jardas do forte, vi Flannigan cahir sobre o lado,—foi o primeiro ferido,—com o coração atravessado por uma bala.

«Approximei-me immediatamente d'elle e lhe perguntei se estava gravemente ferido.

«Sua unica resposta foi um sorriso, ao me contemplar; depois, deu o ultimo suspiro.

«Entreguei a caixa a sua irmã e soccorri-a mais tarde, pedindo para ella uma pensão».

A constancia é a virtude do fraco e o dever do forte.

Lê-se no *Messenger* de 1.º de agosto:

«Acaba de dar-se em Londres um caso de suspensão de memoria dos mais curiosos. Uma moça de 16 annos foi ultimamente encontrada nas proximidades de Tumbridge Wells, a uns 50 kilometros de Londres, sentada ao lado de uma bicycleta, não havendo meios de lembrar-se quem era, onde tinha estado, de nada que se referisse á sua vida.

Conduzida ao hospital, verificou-se ser filha do Sr. Pryce, decorador em New-Cross, Londres. A senhorita Mand Pryce havia deixado o domicilio paterno, para dar um passeio em bicycleta, e desde então ficou desconhecido o seu destino em casa de seus paes. Até hoje, diz a *Independence Belge* de 21 de junho, essa moça não recuperou a memoria, e os esforços que emprega para lembrar-se, assemelham-se aos esforços d'uma pessoa que, achando-se n'um quarto escuro, procura apanhar um objecto que alli deve existir, mas não o consegue.

Os paes d'essa doente declaram que o estado de espirito de sua filha, até aquelle dia, nada apresentava de anormal.

Amor, Paz e Caridade é a nossa bandeira. Não póde chamar-se spiritita quem abriga odio, animosidade e egoismo.

JORNAES E REVISTAS

Recebemos e agradecemos:

La Lumière—de Paris. Esta interessante revista, que conta vinte e um annos de existencia e se dedica a revelação do novo espiritualismo, é publicada e dirigida por D. Lucia Grange.

Journal du Magnetisme—de Paris.

Fundada esta revista no anno de 1845, pelo Barão de Potet, é hoje dirigida pelo Snr. H. Durville, estando sua redacção a cargo do Snr. G. Fabius Champville, nomes assás conhecidos no mundo intellectual.

Catalogue (XI) dos livros relativos as sciencias occultas e philosophicas, etc. da livraria de Lucien Bodin, de Paris.

E' uma brochura util e digna de ser consultada.

Nuctemeron—de S. Manoel, Estado de S. Paulo. De pequeno formato, o *Nuctemeron*, cuja distribuição é gratuita, é um novo paladino da propaganda da consoladora doutrina do Spiritismo.

Luce e Ombra—de Milão. E' uma bella revista mensal, illustrada, que está no seu segundo anno de existencia e que reaes serviços tem prestado a causa da sciencia spiritita.

Le Progrès Spiritic—de Paris. Bastante va-

riado e importante o summario do n.º 4, que recebemos.

- *O Spirita Alagoano*—de Maceió—Alagoas.
- *Os Novos*—de S. Luiz do Maranhão.
- *Comarca*—do Codó, Estado do Maranhão.
- *O Sul de S. Paulo*—de Faxina, Estado de S. Paulo.

A Penna—da cidade de Therezina, Estado do Piahy.

O Artista—da cidade de Therezina, Estado de S. Paulo.

O Porvir—de S. Luiz, capital do Maranhão.

A Regeneração—do Rio Grande do Sul.

Boletim do Pão de Santo Antonio—de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Constancia—de Buenos-Aires.

Reformador—do Rio.

Jornal de Amargosa—de Amargosa—Estado da Bahia.

Revista Spirita—do Rio Grande do Sul.

Jerusalem—de Curitiba.

Nortista—da Parnahiba, Estado do Piahy.

O Alho—de Maceió, capital de Alagoas.

O Trocista—de Alagoas.

Novo Sunce—revista Russa—de Zagreb.

COLLABORAÇÃO

HOSANNA!

Exultam em hordões nos cerebros gigantes
 Os novas ideias, libertos, triumphantes!
 Aos fallidos clãos da sciencia—Spiritas,
 Quebraram-se os colhões do ceo fanatico!

Espiritos de luz voejam sobre a terra...
 E a parquie da cimeira a afrontar a guerra!

As vozes que do Espaço a terra vem chegando
 Como enviados do ceo,
 Por toda a parte a luz e o amor são derramando
 E levantando o ceo.

Oh! almas exultai! Ergui-vos ao omnipotente
 —O Eterno Creator,
 Um hymno triumphal, unisono, fervente,
 —Um cantico de amor!

Bemditos sejam pois, os martyres da verdade
 —Os precursores da luz,
 Aquelles que soffreram em bem da humanidade
 E em nome de Jesus!

Serros

O CORPO DO CHRISTO

Clemente de Alexandria, illustre doutor da Igreja grega, fallecido em 217, refere em suas obras uma tradição que circulava ainda em seu tempo, segundo a qual o apóstolo João enterrara a mão no corpo de Jesus e o atravessara sem encontrar resistencia.

Esta idéa sobre a constituição physica do corpo do Christo é admittida por muitos Spiritas. Entendem elles que o corpo do Christo era fluidico. Assim o disse e affirma o Espirito de Bittencourt Sampaio em seu ditado *Jesus perante a Christandade*.

Segundo S. Paulo, o corpo do Salvador é incorruptivel; não tem carne nem sangue.

Este transcendental assumpto, que ainda hoje está pedindo solução, foi largamente debatido nos primeiros seculos do Christia-

nismo. Appareceram diversas opiniões, que os padres da curia romana capitularam como *heresia*, e trataram de impôr a sua como a verdadeira.

No entanto, o formidavel problema permanece de pé.

LEIS E CAUSAS

II

EVOLUÇÃO. PROGRESSO

N'estas palavras se encerram duas idéas mater, que, longe de serem uma pura concepção philosophica, ou metaphysica, tomam cada dia mais corpo e poder, a ponto de atingirem o effeito de vigorosos factores do adiantamento social, despedaçando a barreira das trevas da ignorancia, convertendo ou aniquilando paulatinamente a parte, ainda retardataria, representante de passados ideaes que não correspondem mais ao adiantamento da época e que, pela força natural da conservação, ternam-se elementos de resistencia que de balde se debatem contra seu desaparecimento ou desprestigio; contra uma morte real ou conceitual que lhes aguarda em breve—com o triumpho dos novos conceitos e ideaes, representantes do futuro; porquanto, evolução e progresso encerram uma consagração natural e uma saneção veridica consequente, presas assim, não a uma causa exotica, como se fossem productos estranhos ou enxertados no curso dos acontecimentos, mas, a comprehensão de causas subsistentes no plano divino, de leis que, chegadas á comprehensão da intelligencia, effloraram na linguagem.

Na previsão de seus destinos, pelo estado de adiantamento a que chegou, para a sociedade moderna, são notas de uma harmonia nova, de um ignoto poder hypnotisante annunciando o despertar da comprehensão da marcha incessante, interminada, na qual impassiveis correm os tempos e um desenrolar de successos, em uma expansão insinuante, que lhes externa o intimo a fallarmos: tudo passa, tudo muda, tudo transforma-se; —mas, n'essas passagens, mudanças, transformações, está escripta a ascensão para a grandeza, o caracter mais elevado de uma posição sempre e sempre melhor até ao sublime e ao divino, escala gradual de promettimentos superiores, traçado de um projecto immensuravel que só o alcance do estado de comprehensão d'essas supremas leis é dado vislumbrar.

Na epoca actual, pode-se reconhecer o ideal que fallece e o ideal que subsiste; pode-se distinguir o que estampa o passado decrepito e senil apegado á vida e o futuro juvenil e vigoroso a quem a vida pertence por direito; porque, os tempos são chegados em que a humanidade deve entrar em uma nova ordem de perfeições, em um estado superior da sua marcha ascencional, de irrupção de faculdades novas e transcendentes até então latentes; e tudo aquillo que não trouxe na fronte gravado o cunho do progresso, sob a sua mais lata e consentanea expressão; que não encerrar o transumpto das transformações soberanas, cedo ou tarde, será calcado e suffocado pelas grandes forças impulsadoras que vencem aos poucos todas as resistencias e impellem tudo para o alto, lenta, porém seguramente.

Outr'ora a evolução operava-se mecnica-

mente e a humanidade subia pela força das cousas; hoje, pela prodiga luz derramada, influxo da sollicita Potencia, ella esclarecida, senhora de si, com vasto e precioso cabedal de acquisições reaes, já não é simplesmente a poeira arrastada pelo turbilhão, porém compenetrada de seus designios, consciente nas suas acções, emancipada de um jugo escravizador de brutalidade e de ignorancia, convencida que sobe, que deve subir, que seu papel é subir; subir da inferioridade para a superioridade sem termo, da ignorancia para o saber sem limites, da brutalidade para a doçura divinal, da animaidade para a espiritualidade celeste; agitada pela força viva adquirida em um banho de luz intellectual e moral, não se deixa somente arrastar como dantes, mas, tambem incita agora o turbilhão, pela aspiração de seus elevados destinos; sobe voluntaria e sciente, sabedora das causas que por tanto tempo retardaram o despontar de uma alvorada sublime; distinguindo todas as resistencias, visa-as de preferencia no combate e sabe escolher o mais curto trajecto.

Foi pela primeira impulsão fatal, por um movimento occulto e director que se afigura instinctivo, por uma hereditariedade physiologica que se ia modelando as necessidades sobrevindas, as acquisições alcançadas, ás influencias soffridas, ás condições de diversos meios, intervindo a luta pela vida, o triumpho do mais apto e a selecção, conjuncto de causas directrizes, como tantos marcos da Vontade Divina a determinarem o progresso; foi por tantas razões necessarias e na consecução de um principio de unidade de origem por ponto inicial das cousas, de ordem por base e progressão por fim, de um laço ligando todos os seres em um encadeamento admiravel, que, o humano surgiu do animal, que o animal surgiu do vegetal, que o vegetal surgiu do mineral; o que ainda hoje se vê, pelo parallelismo analogico dos processos da criação quando uma pedra muda em terra, em planta e em musculo. O mineral surgiu da nebulose que formou o grupo sideral a que pertence o nosso mundo e a nebulose surgiu do imponderavel ether cosmico irmanado do invisivel. Se o invisivel fosse o nada, como se faz suppor, ficaria explicito como tudo surgiu do nada; mas, é além d'essa barreira, só transponivel com a morte corporal, que se acha Esse que se presente n'esta vida, se sente na outra quando ainda na inferioridade, e que só é permittido ver aos escolhidos, isto é, aos que atingiram a um gráo superior de perfeições, porque somente esses desenvolveram as faculdades da comprehensão e da visão divinaes.

Ceará, Fortaleza, —19—2—902.

Antonio Henrique da Justa.

A seguir

LIVROS Á VENDA

(NESTA TYPOGRAPHIA)

Collecção do «Mensageiro», anno de 1901; vol	20\$000
Misselanea theosophica, versão de T. Sobral; vol.	1\$500
Giovanna (novella)	1\$000
Methodo pratico de Orthographia	2\$000

MENSAGEIRO

A luz é a fonte da vida.
A verdade é o apanagio da luz.

Orgam de propaganda Spirita

Pedi, e dar-se vos-ha; buseae e achareis;
batei, e abri-se-vos-ha.
(S. Matn., cap VII v. 7)

EXPEDIENTE

Redactor—CARLOS T. GONÇALVES

- Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mez.
- Escritorio e redacção, rua de S. Vicente n.º 13, 21 e 23
- Propriedade de uma associação.

REPUBLICA DOS ESTADOS-UNIDOS DO BRAZIL

MENSAGEIRO

Manaus, 1 de Junho de 1902

NO MARANHÃO

O Exm. Bispo Diocesano

A Athenas septentrional do Brasil primou sempre pelo espirito de ordem e de fervor catholico.

O esplendor de suas solennidades religiosas e a obediencia aos preceitos da Igreja Romana demonstraram em todo tempo a intensidade e latitude da crença catholica, alimentada pelas praticas dos encarregados da *salvação das almas*.

Consequencia de tradição ou manifestação naturalmente caracteristica da influencia mesologica, em geral têm sido os Maranhenses sinceramente fieis ás inspirações do catholicismo.

Em taes condições encontrou-os o Exm. Sr. D. Xisto, actual Prelado incumbido da Diocese.

Foi S. Ex.^a recebido e acolhido com as expansões sinceras e alvicaireiras proprias de um povo confiante e leal, communicativo e crente.

D. Xisto igualmente revelou-se de uma benignidade e doçura que captivou a todos, dando ensejo a formar-se uma corrente de confiança entre si e o povo Maranhense, engolphado em ridentes esperanças, e encherando já em torno do Prelado uma co-

mo que auréola de angelica bondade e celestial doçura.

O Prelado, porém, que divisou nos fieis diocesanos firmeza de crenças e suppol os fanatisados ou escravizados á cegueira do dogmatismo jesuita, não lhes sentindo vislumbre de duvidas ou jáca na crença, começou a despir-se da falsa roupagem que o disfarçava, deixando revelar-se o seu caracter despótico e a sua violenta autoridade.

Fatalidade de uma lição a mais, contra os pseudos discipulos do Christo ou natural sequencia de uma influencia soberana, conduzindo os homens retardados á luz vivificante do Evangelho, á via segura da verdadeira doutrina da salvação?...

D. Xisto vai perdendo rapidamente o affectuoso respeito que artificialmente captou; e os que o veneravam como um meigo apóstolo do Nazareno, sentem já o pungir acerbo da desillusão.

Os jornaes do Maranhão nos mostram quanto é contristador para os crentes o estado de descrença a que os tem levado o incorrecto proceder do Bispo Diocesano.

Para não dar muita extensão a esta noticia, basta respigar os tres factos seguintes, que estereotypam o Pastor Maranhense.

Itinerava pelas ruas da capital uma procissão de S. Benedicto, quando em certa rua encontra-a um diocesano que vinha a cavallo. Immediatamente o cavalleiro detem o animal e descobre-se respeitoso, esperando reverente que passasse o prestito.

Ao enfrentar-se com elle, D. Xisto, que ia após o pallio, symbolo da *realza prelatia*, deixa o Bispo precipitadamente o pallio e atira-se impetuoso ao cavalleiro cobrindo-o de improperios e injurias objurgatorias, levando seu furioso zelo apostolico até a ameaça contra o cavalleiro, mais confuso e sorprendido pelo escandalo, que intimidado pela *santa colera* do principe da Igreja que preside em nome do manso, humilde e tolerante Jesus!...

Outro facto.

Andava D. Xisto em visita pastoral.

Na Villa de Penalva é recebido com as festivas demonstrações de um povo franco, catholico e excessivamente bendoso.

Na igreja da Villa apresentam-se-lhe um homem e uma mulher, pedindo-lhe que legitimasse a sua união, acrescentando a mulher que se casára anteriormente no civil com outro homem a quem deixára por

amor do que estava presente, e para cuja união pedia a benção apostolica.

Em vez de, como deutor da Igreja, aconselhar a mulher, desviada por ignorancia do caminho legal e garantidor dos direitos da familia, em tom imperioso e rude manda-os ajoelhar no centro da igreja; e, entregando a cada um uma vela accesa, bradava para os fieis que enchiam o templo, apontando para os genuflexos:

—Olhem todos para aquellas caras sem vergonha que alli estão se alumando para que todos as vejam!...

Um fanatico ignorante, crendo que agradecia a Deus com uma penitencia publica, acompanha uma procissão que percorre a cidade, conduzindo á cabeça uma enorme pedra, quase superior em pezo ás suas forças.

D. Xisto consente n'isto e applaude este attestado publico de ignorancia e fanatismo, que de modo algum aproveita a quem o pratica, nem agrada a Deus, que quer o amor do proximo como elle ama as suas creaturas, sem detrimento da saude, nem escandalo para os verdadeiros crentes na sua justiça e immensa Bondade.

O que ali fica é sufficiente para se conhecer quanto andam distanciados da doutrina de amor e caridade, de suavidade e tolerancia, os que recebem a augusta investidura de curas das almas.

Sirvam aos bons Maranhenses de exemplo e ensejo para reflectirem na verdadeira doutrina do Evangelho do Christo, os factos que se estão passando comsigo.

E' mais uma ás numerosas provas de que a religião Romana, em vez de elevar e dignificar, avilta e escravisa, tendo, como sempre, as malhas de suas mystificações dispostas ao utilitarismo magestático e absorvente que a caracteriza.

Entretanto que o reino de Deus não é deste mundo.

Tratar todos os homens do mesmo modo como queremos que elles nos tratem, é a expressão a mais completa da verdadeira caridade.

Faltando ao Exm. Senr. D. Xisto esta sublime virtude, que concede á nosso proximo a benevolencia sempre e em todas as cousas, tornou-se elle mais reprehensivel, mais culpado, que aquelles a quem accusára sua cozymiserção e indulgencia.

Provas da sobrevivencia d'alma

(Traduzido do *L'Echo du Merueilleux*
para o *Mensageiro* por Jorge A. Miranda)

Na quinta feira, 5 de Dezembro do anno proximo passado, morria no hospicio de Beaumont-de-Lomagne (Tarn-et-Garonne, França sudoest) uma boa irmã de S. Vicente de Paulo. Chamava-se Sórora Josephina.

Desde quarenta e cinco annos ella pertencia ao convento d'essa cidade, onde se tinha especialmente consagrado ao serviço dos doentes. Foi ao tratar de uma pessoa ferida de uma affecção cancerosa que ella contrahiu o terrivel mal que devia, após muitos annos de cruéis soffrimentos, conduzir a ao tumulo.

Na sexta-feira, dia de suas exéquias, eu tinha-me dirigido ao hospicio pelas quatro horas, e conversava com a Superiora, quando, de repente, uma irmã (aquella precisamente que substituiu a defuncta em seu officio ao lado dos doentes) apresentou-se a nós, com a physionomia alterada por uma emoção profunda.

Eis o que nos contou:

«Achava-se ella ao pé da escadaria que conduz á camara onde sua companheira tinha morrido, quando ouviu, do lado daquelle compartimento, tres pancadas violentas quasi logo seguidas de outras tres. Não experimentou nenhuma emoção, porque estava persuadida que alguma de suas companheiras se achava na camara mortuaria. Subito, duas novas pancadas scaram. Mui impressionada, correu a chamar um creado e subiu com elle ao aposento de onde vinha o ruido: estava vazio. As irmãs labutavam todas nas suas occupaões ordinarias. Como a camara em questão está situada na extremidade do hospicio, uma meia parede separa a escadaria, que ahí dá o accesso, da casa vizinha habitada por um velho carpinteiro. Quizeram saber si as pancadas tinham sido dadas d'aquelle lado. Interrogado o carpinteiro, respondeu que não havia trabalhado essa tarde.

Tal é o primeiro facto. Por si mesmo e tomado isoladamente, pode parecer sem importancia; mas, o segundo ainda é mais admiravel.

Na tarde d'esse mesmo dia, algumas horas depois, um pobre doente asyado na casa sahia da capella cerca das seis horas, e se dirigia para a camara que occupa na ala do estabelecimento. Para ahí chegar, devia atravessar um pequeno jardim e metter-se depois por um corredor escuro. Este manco tem as pernas inertes e não se move sinão com o auxilio de muletas especiaes, formadas de uma base rectangular, cujas quatro hastes vão se apertando até ao punho. Prospero, é este o seu nome, tem o costume de se recolher ás escuras. Elle não conhece o medo. Seguia, pois, pelo jardim em trévas aquella hora, quando sentiu-se como tocado por alguém que passasse. Era uma irmã ou um pensionista da casa? Não indagou disso, não se inquietou com o caso. Atravessado o jardim, metteu-se pelo corredor. Tinha apenas dado alguns passos, quan-

do sentiu os musculos inteiriçados se as mãos recusam-se a mover as muletas.

—Creio que vou desfallecer! disse elle, alto, falando a si proprio.

Depois de um momento de expectativa, poudo dar dous passos; mas, nesse momento elle sente-se absolutamente preso, apezar de seus esforços; não pôde levantar as muletas. Não tem medo: suppõe que um de seus camaradas, alojado no mesmo quarto, poz o pé na base da muleta para impedil-o de andar. Todavia, começa a impressionar-se por causa da impossibilidade em que está de falar, para dizer a seu camarada Eloy, autor supposto da brincadeira, que cesse com essa farça.

De repente, sua mão ficou como que electrificada (é a sua propria expressão). Elle sente o calido contacto de uma mão estranha. Ao mesmo tempo uma voz soa a seu lado e pronuncia estas palavras:—*Orae pelas almas do purgatorio que soffrem.*—Estas palavras foram ditas e percebidas de uma maneira muito distincta, não obstante o som fosse diminuindo, como si a voz, ao falar, se afastasse depressa. Estas duas palavras—*que soffrem*—extingiram-se em uma proclamação arrastada e lamentosa, bem feita para augmentar o terror de Prospero. Este achava-se gelado de pavor.

Tendo reencontrado logo o uso das mãos e das muletas, elle fugiu rapidamente por onde tinha vindo, e cahiu quasi desmaiado na capella, onde as freiras estavam ainda em oração. Acudiram precipitadamente. Fizeram-lhe beber um cordial generoso para reanimar-o. Sua emoção fôra tão forte, que no dia seguinte foi obrigado a guardar o leito, e deram-lhe a tomar o balsamo das quedas, remedio usado no caso de perturbação profunda.

Prospero não contou sinão á irmã o que acabava de lhe succeder.

Não é tudo ainda. Eis o mais estranho:

No dia seguinte, de manhã, sabbado 7 de Dezembro, tendo a irmã Superiora me informado do que se havia passado, ficou convencido entre nós que não se falasse do occorrido á pessoa alguma. No domingo, um de meus vigarios dirigiu-se ao hospicio para dar a benção do Santissimo Sacramento ás cinco e meia. O joven sacerdote ignorava os factos que acabo de relatar. Prospero, que é seu penitente, não se julga obrigado ao sigillo a seu respeito, e lhe conta tudo. O padre toma a coisa a rir, zomba delicadamente do que elle considerava um hallucinado, e, acabado o serviço, volta ao presbyterio e entra em seu aposento. Qual não foi então sua estupefacção ao ver extendida, muito em evidencia, sobre sua secretária, um quarto de papel, sobre o qual estavam escriptas as palavras ouvidas por Prospero:—*Orae pelas almas do purgatorio que soffrem!*

Perturbado, o vigario corre á minha casa, narra-me sua conversação com Prospero e sua incredulidade por essa historia; depois, colloca debaixo de meus olhos o papel que traz as palavras d'alem-tumulo. O papel sobre o qual ellas estão escriptas, achava-se no fundo de um canhenho, de onde o autor do escripto deveria tel-o tirado. Tem no verso notas de historia romana tomadas pelo padre quando estava no Petit-Séminaire. O escripto traçado no resto é firme; não ha pontos sobre os ii, nem accento circumflexo sobre a palavra *âme* (alma). As freiras do hospicio *crêem* reconhecer ahí o traço de penna de sua companheira fallecida.

Não ousou me pronunciar. O que é certo, é que, de uma parte, o padre ignorava inteiramente, quando deixou seu aposento, os phenomenos do hospicio, e, de outra parte, ninguem em sua ausencia penetrou em casa delle. Disso dou garantia. Durante a meia hora passada entre sua sahida e entrada, não deixei meu aposento, deante do qual é preciso necessariamente passar para ir á casa do vigario. Eu teria certamente ouvido os passos de quem tivesse andado deante da porta.

Eis os factos. Sob o ponto de vista catholico, a *possibilidade* de uma manifestação da alma de sórora Josephina não causa duvida alguma. Mas *porque* ter-se-ia manifestado assim? Sórora Josephina soffreu seu terrivel mal com uma tão admiravel paciência, que as irmãs lhe diziam muitas vezes que ella fazia seu purgatorio na terra e que iria para o céu direitinho. Foi talvez para activar o zelo das boas irmãs que Deus permittiu esta manifestação extraordinaria.

Quanto a Prospero, que é muito piedoso, elle tinha passado longas horas ao pé do corpo exposto de Sórora Josephina; mas orava menos por ella do que a invocava, tendo uma taes estima que suas virtudes e meritos, que a chamava veneravel e lhe pedia que intercedesse por si a Deus. Manifestando-se a elle e afirmando ao confessor do bom enfermo a realidade desta manifestação, Sórora Josephina quiz sem duvida obter o auxilio de seus suffragios e os nossos.

Seja como fôr, os factos que vos relato são incontestaveis, e minha narrativa é a expressão escrupulosamente exacta da verdade.

F. CLAVÉ,

Vigario regente, em Beaumont-de-Lomagne (Tarn-et-Garonne).

Commentario do *Progrés Spirite*:

Os phenomenos de *alem-tumulo*, que assim os chama o padre que os descreveu, produzindo-se em um hospicio, no meio de religiosas, emanando de uma dellas, no dia seguinte mesmo ao de sua morte, deveriam bem fazer reflectir o Clero catholico, que se obstina em não ver nas manifestações spiritas sinão a obra do Demonio.

Quanto á crença no *Purgatorio*, ella não tem nada de admiravel da parte de um Espirito que apenas acaba de deixar o corpo, e que, durante mais de meio seculo, viveu nesta crença. É intuitivo, que si Sórora Josephina tivesse sido retida em um logar de punição tal como o Purgatorio catholico, ella não teria podido se manifestar, como o fez, neste mundo, de uma maneira tão positiva e tão probante. E si ella soffre no Além, apezar de «seus meritos e virtudes», apezar da confissão, absolvição e arrependimento de seus peccados, é prova de que a doutrina Spiritica é verdadeira, e que nós somos julgados no outro mundo segundo os nossos actos, e não conforme a religião que havemos abraçado.

N. D. L. R.

(Do *Le Progrés Spirite*.)

A miséria não assusta nem a sciencia, nem a virtude.

O engrossamento (adulação) é musica que agrada ao ouvido, mas perverte o coração.

A moral é arvore, cujas raizes estão no céu, e cujas fiôres e fructos perfumam a terra.

FACTOS

Do nosso collega o *Reformador*, do Rio, colhemos o seguinte:

«No quartel de um dos batalhões estacionados n'esta capital estão ultimamente se dando factos importantes de videncia espirital, que têm dado lugar a muitos sustos e muita perda de sono. São os espiritos de conhecidos officiaes e praças de pret. já fallecidos, que, inconscientemente se manifestando, estão fazendo a propaganda no quartel.

Uma vez foi um sargento que, dirigindo-se á noite a um official que suppoz ser o que estava de serviço, achou-se diante de um alferes que elle não conheceu, mas que, pelos signaes que deu, ficou se sabendo ser um official do batalhão, já ha algum tempo fallecido.

Outra vez um official viu distinctamente um capitão e um sargento já fallecidos, armados e como se estivessem de serviço. Foi elle contar o occorrido a dois companheiros seus, e seu espanto foi grande, quando os dois responderam que cada um d'elles tinha visto a mesma coisa, e, além d'isso, que os dois estranhos visitantes tinham sido vistos sair de uma companhia e entrar na sala do rancho das praças.

Ha muitos outros factos da mesma ordem alli succedidos, que vão familiarizando os soldados com os seres do outro mundo, e tirando-lhes o medo da morte.»

Um cavalheiro, que usa as iniciaes E. W. E., publicou no *Progressive Thinker* a seguinte narrativa:

«Durante os 30 annos da minha vida de casado, minha mulher tinha o habito de, todas as noites, antes de deitar-se, olhar para baixo do leito, com medo dos ladrões. Ella teve afinal a recompensa de tanto trabalho, mas, em vez de um ladrão incarnado, encontrou se com o espirito de um ladrão.

Fomos passar a noite em casa de um amigo, a algumas milhas de Luizville.

Depois do costumado exame, ella se agasalhou, mas algum tempo depois me despertou sobresaltada, dizendo que no quarto estava um estranho. Olhei e, junto á parede, descobri um homem mal trajado. Eu não tinha armas; revestindo-me, todavia, de coragem, atirei-me para agarrar o intruso, mas não conseguí ferir o ar. O homem tinha-se tornado invisivel. Na manhã seguinte soube que pouco tempo antes, n'aquella camara, tinha sido morto um ladrão.»

Era, pois, o espirito d'esse infeliz que por alli ainda vagueava.

Refere o *Echo du Merueilleux* de 1.º de julho:

«Em 1871, diz a Sra. C., uma pessoa cara entre todas, foi arrebatada á minha affeição. Resolvida a conservar os traços de seu rosto, pedi a meu marido para arranjar um molde em gesso. Elle acquiesceu de boa vontade ao meu desejo. Decorreram annos.

Em 1892 começámos a nos occupar de occultismo, na mesma sala onde se acha o rosto da fallecida. Uma noite, depois das investigações sobre a persistencia da personalidade depois da morte, tendo uma pessoa da sociedade externado duvida sobre o poder que se nos communicava, obteve a seguinte resposta: «Tu o constatarás d'aqui a pouco.» *Eu ouvi essa resposta... e não estava hallucinada.*

Oito dias depois, via-se sobre o resto de gesso, cabellos, sobrancelhas, pestanas e, até um fino buço que habitualmente sombreia os labios. O Sr. Le Bon, para verificar esse facto maravilhoso, dirigiu se ao cemiterio Montparnasse com o Sr. Gastão Mery. Abriu-se o tumulo; o facto era exacto: foi preciso curvar-se á evidencia.

Viam-se cabellos louros, ligeiramente ondulados, occupando a parte superior da cabeça até á linha do bonnet, usado pela defuncta e reproduzido pelo estatuario, sobrancelhas arqueadas, pestanas compridas e finas.

Não se creia em adherencia no momento da moldagem. É uma mascara executada segundo o molde. Os cabellos são macios e vivos, como se tivessem nascido n'um verdadeiro couro cabellado. O buço dos labios constitue a prova mais cabal. Nunca seria possivel collocar d'aquella forma milhares de pellos tão finos e minuscuros, que apenas se os distingue. O Sr. René Le Bon affirma que o facto é verdadeiro.»

VICTOR HUGO

O grande poeta francez, quando desterrado em Jersey, foi iniciado no spiritismo por Madame de Girardin. Os detalhes dessa conversão encontram-se na obra de A. de Vacquerie—*Les metites de l'histoire*.

As convicções spiritas de Victor Hugo reflectem-se em todos os seus escriptos. Veja-se o seguinte pensamento tirado de sua obra—*Les genies*—:

«Se criticam do velador que falla—essa critica não tem fundamento.

«É um dever da sciencia sondar todos os phenomenes. Criticar é commodo, mas não é scientifico.

«Evitar o phenomeno spirita, desacreditá-lo ante a opinião, é desacreditar a verdade.»

A melhor vingança que se pôde exercer contra um inimigo é castigá-lo com a pratica do beneficio.

Quem quizer merecer os applausos de um povo, pante sua vida pelo exemplo das virtudes.

NOTICIARIO

A influencia dissolvente do papado começa a ser abalada.

Na França, a sciencia decidiu-se abordar resolutamente o problema spirita, organisando no seio do Instituto Psychologico Internacional, de Paris, um grupo de estudo dos phenomenes psychologicos; na bella Italia, oradores de reconhecida competencia se inserevem para realisar conferencias espiritualistas, procurando deste modo reviver a creença no espirito que o prestigio do Vaticano fez desaparecer durante muitos seculos.

Esta fecunda agitação promette largo e proximo incremento á consoladora doutrina encarregada da regeneração da terra.

Aos intrepidos sabios, que tomaram sobre seus hombros o pesado encargo de espancar as trevas e diffundir a luz, nós desejamos o mais brilhante successo.

Recbemos o *Estatuto do Grupo Spirita Amor, Caridade e Fé*, fundado em Uberaba, Estado de Minas Geraes, á 2 de Julho do anno passado. Agradecemos.

O artigo—*Uma observação sobre a vida espirital*—que inserimos em nossa ultima edição, foi extrahido do *Verdade e Luz*, de S. Paulo, de 15 de Março ultimo.

Fazemos esta declaração para indicar a fonte de onde o colhemos, a qual fóra omitida naquella occasião.

No dia 30 de Maio proximo findo, passou o 486.º anniversario do assassinato, pelo fogo, de Jeronymo de Praga, o eminente companheiro do grande reformador e agitador João Huss.

Pesa sobre a cabeça da Igreja de Roma mais este assombroso crime, perpetrado contra a liberdade de consciencia.

No dia 8 de dezembro passado, em Milão, inauguraram-se as conferencias espiritualistas de que nos dá noticia o nosso collega *Luce e Ombra*, em cujas columnas vêm estampados o programmas e os nomes dos oradores inscriptos, que são os seguintes:

Dr. Francisco Diaz de Palma; thema: *O hyponotismo e os seus estados* (com projecções);

Pietro Raveggi; themas: 1.º *O espiritalismo de Gathe*; 2.º *Os poetas da visão celeste* (Dante, Milton e Klopstok); 3.º *O Dante da Polonia* (Adão Mickiewicz);

Professor Vincenzo Tummolo; themas: 1.º *A direcção espirital na humanidade*; 2.º *Do finito ao infinito*; 3.º *Deus na evolução natural*;

Maria Consuelo Lischia; themas: 1.º *A sciencia do corpo e da alma*; 2.º *Os elementos da creação como meios de cura*; 3.º *As nossas enfermidades*; 4.º *A nossa patria*;

M. T. Faicomer; themas: 1.º *Phenomenos supernormaes constatados pessoalmente*; 2.º *O segundo corpo do homem*;

Angelo Marzorati; themas: 1.º *O spiritismo e o momento historico*; 2.º *A sciencia da vida*; 3.º *A inspiração no genio*; 4.º *Formas mediunicas da loucura*.

A primeira conferencia d'essa serie devia ter sido realizada pelo nosso confrade Marzorati, sobre o thema acima: «O spiritismo e o momento historico.

Chamamos a attenção dos leitores para o magnifico artigo intitulado—*Provas da sobrevivencia d'alma*—que inserimos em nossa edição de hoje, traduzido do *Progrès Spirite* de 5 de Março ultimo.

Trata-se de uma manifestação spirita em uma casa de freiras, sendo o facto referido em todas as suas minudencias pelo vigario catholico da localidade onde ella se deu.

Que dirão sobre isso os nossos adversarios? Os phenomenes de além-tumulo não se operam mais somente nas sessões dos crentes do Spiritismo: vão realizar-se nas barbas dos seus mais insignes inimigos—o Clero catholico.

Pensem agora no dito d'Aquelle que surpreendeu o perseguidor Paulo na via de Damasco: «E' cousa difficil recalcitrar contra o agulhão!»

No nosso caso o «agulhão» é a veracidade do que affirmamos, a certeza da doutrina spirita.

Na tarde de 24 de Janeiro ultimo desencarnou em Barcelona o Visconde de Torres Solanot, o sabio mestre e indefesso propagandista spirita hespanhol.

São relevantes os serviços que elle prestou na divulgação da grandiosa doutrina spirita. Foi o centro, de onde partiu todo o impulso que ella teve na Hespanha.

Mais de espaço voltaremos a informar minuciosamente sobre a vida terrena e obras do grande e benemerito varão.

Desejamos que, lá da radiante mansão dos justos, continue a nos auxiliar com seus conselhos e as luzes que adquiriu nesta e na vida d'além.

Para os enfermos da Sociedade de Propaganda Spirita, caridoso pharmaceutico enviou-nos 6 vidros de pilulas purgativas assucaradas do Dr. Maya e 4 caixas com pilulas para expulsar vermes intestinaes.

O acolhimento que vai tendo nesta opulenta terra a consoladora doutrina de que somos orgão na imprensa, enche-nos da mais justa satisfação.

Noticias que chegam de S. Paulo de Olivença affirmam, que distinctos cavalheiros estudam com empenho as sublimes verdades, e, penetrados dellas, procuram propagal-as, levando a todos as palavras de consolação, de fraternidade, de esperança e de paz.

Os ultimos serão os primeiros, disse Jesus. Que a boa vontade dos nosos irmãos de S. Paulo de Olivença não vacille um só instante, para que possam ter direito ao salario, e tudo quanto lhes desejamos.

Appareceu em S. Paulo *A Verdade*, organ de propaganda spirita.

Desejamos ao novo divulgador da grandiosa doutrina longa e proficua existencia.

Acaba de ser traduzida em portuguez a notavel obra—*Jesus Christo, seus Apostolos, seus discipulos e o seculo XI*—do conde Camillo de Renesse, um distincto exegeta.

Este formoso livro, já conhecido do mundo litterario e scientifico e traduzido em varias linguas, conseguiu lograr uma venda, em Paris, de 55:000 exemplares no periodo de Fevereiro a Outubro de 1904. E que só os fortes se impõem.

Uma sociedade sem Deus, é o mesmo que uma terra sem Sol.

JORNAES E REVISTAS

Recebemos e agradecemos:

- Reformador*—do Rio.
- Verdade e Luz*—de S. Paulo.
- Constancia*—de Buenos Ayres.
- El Espiritualista*—de Valparaizo.
- A Luz*—da cidade de Campos.
- Perdão, Amor e Caridade*—de Franca, S. Paulo.
- Luz y Union*—de Barcelona.
- Arauto da Verdade*—da Capital Federal.
- O Montanhês*—de Conceição, serra de Parurité, Estado do Ceará.
- Jornal dos Artistas*—de S. Luiz do Maranhão.
- Aurora Social*—do Recife, capital de Pernambuco.
- Cidade de Xirivica*—da cidade do mesmo nome, Estado de S. Paulo.
- Acante*—de S. Luiz do Maranhão.
- Noctemeron*—de S. Paulo.
- O Sul de São Paulo*—de Faxina, Estado de S. Paulo.
- Noctista*—da Parnaíba, Estado do Piahy.
- O Trocista*—de Maceió, capital de Alagoas.
- A Gazetinha*—de Maragogipe, Estado da Bahia.
- La Irradiación*—de Madrid.
- A Paz*—da Bahia.
- A Voz d'Alem Tumulo*—da cidade de Ouro Preto, Estado de Minas Geraes.
- Luz e Fé*—da cidade de Maranguape, Estado do Ceará.
- O Pelicano*—da cidade de Campos, Estado do Rio.

A Cidade—da cidade de Sobral, Estado do Ceará.

O Spirita Alagoano—de Maceió, capital de Alagoas.

Intransigente—de Fortaleza, Ceará.

Revista Espirita—do Porto—Portugal.

Boletim do Pão de Santo Antonio, correspondente ao mez de Março de Porto Alegre.

RESIGNAÇÃO

A. M. Guimarães

O presente repara o passado e enriquece o futuro.

— Não me entristeça a nave que me envolve
de ha muito os olhos meceio, nem tão pouco
o sol que a dor na corrente dissolve
Luzo a minha vez de um justo na hora...

Bendigo a treva, a dor que me revolvo
O peito, enfim, da sorte o mando touco,
Pois sei que só a provação resolve
Esse passado de virtudes ouco...

Soffrendo aqui, eu pago as minhas faltas
E posso um dia ouvir Jesus nas alturas
E esplendidas paragens celestiaes.

Ao passo que, gosando, só comprouto,
Em vez do eterno lar de Jesus Christo,
O remorso cruel, e nada mais.

Continuação

Vassouras—Abril—1902.

A humanidade é uma só, e por isso todos são irmãos.

LEIS E CAUSAS

II

EVOLUÇÃO. PROGRESSO

(CONTINUAÇÃO)

As transformações successivas das formas e dos aspectos, na consecução dos designios providenciaes, na ordem physica, são o resultado das substituições continuas dos elementos infimos da composição intima dos seres organicos, e das addições, subtrações, ou iguaes substituições nos seres inorganicos, constituindo phenomenos de vida ou de morte, causas de mutações de toda ordem, mas nunca se affastando de um destino ascendente e superior, cuja comprehensão somente poucos comprehendem. E' assim, que a lagrima sentida póde vir a ser o orvalho festivo das flores, que o sólo se transforma em vicejante relva, que a relva se transforma na carne sadia de um touro bravo, que a carne vae modelar as formas esculpturaes de uma Venus humana. Fallaríeis como um ignorante se affirmasseis que o vosso corpo hoje é identico em materia ao de hontem; e, por eguaes razões, não direis que o corpo adulto é o mesmo que era em sua proveniencia, a infancia; perquanto sabe-se que um turbilhão vital põe em movimento continuo todos os atomos e moleculas que por isso não tem outra patria senão o Universo, e, a propria celula organica presente a sua vida ephemera e tem ciame do par, que, de seu seio nascido, lhe desthronará em breve.

Na ordem physiologica, averiguemos quaes as differenças capitaes que separam o reino hominal do reino animal, quaes as notaveis semelhanças entre ambos. De consciencia digna, imparcial e esclarecida não vos considerareis um ser creado a par e

distincto na seriação organica; porque si não vos confundis com o mineral inerte, nem mesmo com o vegetal já dotado de principio de vida, entretanto, não podereis deixar de dizer comoseco que a humanidade só se differencia por facultades de caracter, progressivo, apenas attingido em algumas raças, especialmente em alguns individuos, notavel grau de desenvolvimento. E como tudo que é progressivo veio de uma condição inferior de simplicidade e atrazo, logo evoluiu. Fallae mesmo nas virtudes e nos vicios, nos dotes da intelligencia e do coração, e em tudo vereis que a observação e a analyse critica irá surprehender, ainda que rudimentarmente, os pontos iniciaes de uma ordem evolutiva e progressiva, n'esses representantes inferiores da iniciação da alma. Se tocarmos nas semelhanças mais frisantes, n'aquellas que não precisam de thesouros de logica nem de demonstrações scientificas para se fazerem comprehender, por se acharem nos limites da observação vulgar e corriqueira, mas, que o habito de ver tem accarretado a indifferença e morto a reflexão, então a surpresa subirá de ponto, porque reconheceres a identidade da vossa disposição physiologica e composição organica com a dos animaes. Elles têm todos os vossos membros, têm todas as vossas funções, tem a mesma organização celular e finalmente têm os mesmos elementos que compõem o vosso corpo, e, como elles, estaes preso á fatal lei da vida e da morte. Elles respiram, comem, bebem, procream, amamentam, crescem, vivem e dormem, tudo, tudo, por mecanismos e por processos cujas semelhanças com vosco são as mais surprehendedentes. Todos esses indícios, evidentes por si mesmo, guiam-nos na comprehensão das transformações da evolução physiologica, tão bem, como a propriedade fugaz do atomo nos guia nas evoluções transformistas da ordem physica.

Para satisfazer a feição especial do progresso que é a mutabilidade da vida, deprehende-se, pelo parallelismo natural, a mutação dos aspectos e das formas na ordem physiologica. E, sendo os aspectos e as formas, n'este caso, as raças e os seres, elles mudaram sempre, e os animaes não representam mais que uma prodigiosa colleção de estampas que, encadeadas na ordem a que obedecem, formariam a trajetoria do progresso da organização viva, ou antes, o espectro das irradiações progressivas partidas de um ponto uniforme e singelo:—o estado mais simples e rudimentar da vida organica; estado, talvez já desaparecido hoje, por uma mudança radical do meio e condições primeiras que lhe deram nascimento, e que, comtudo, ainda hoje encontra forma seja real seja similar e visinha no protoplasma e na celula livres, ultimos élos conhecidos que ligam a cadeia entre o organico e o inorganico.

Essas affirmações, conduzindo á uma consagração da geração espontanea e a uma duvida quanto a mutação, no passado, das formas animaes, (pois, no presente, ellas se mostram persistentes) notaremos com G. Delanne, que:—«As experiencias de Pasteur estabeleceram com evidencia que, em nossos dias, qualquer individuo vivente provem de outro que lhe é semelhante.

Ceará, Fortaleza, —19--2--902.

Antonio Henrique da Justa.

(A seguir)

MENSAGEIRO

Orgam de propaganda Spiritica

Pedi, e dar-se-vos-ha; buscai, e achareis;
batei, e abrir-se-vos-ha.
(S. Math., cap VII v. 7)

A luz é a fonte da vida.
A verdade é o apanagio da luz.

EXPEDIENTE

Redactor—CARLOS T. GONÇALVES

- Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mez.
- Escritorio e redacção, rua de S. Vicente n.ºs 13, 21 e 23
- Propriedade de uma associação.

REPUBLICA DOS ESTADOS-UNIDOS DO BRAZIL

MENSAGEIRO

Manaus, 1.º de Setembro de 1902.

A personalidade de Jesus

Entre o nosso confrade d'O Spiritica Alagoano e a folha clerical A Cruz, de Maceió, travou-se ultimamente largo debate relativo ao magno assumpto da personalidade do Christo.

Deixando de lado a argumentação da folha catholica, o nosso eminente confrade do Reformador, na edição de 15 de Maio, interveio na polemica apenas para rectificar alguns conceitos erroneos emittidos sobre o Christo pelo jornal que defende a causa spiritica em Alagoas. Estamos de pleno accordo com o que diz o orgam da Federação Spiritica Brasileira. Com a devida venia transcrevemos aqui os topicos principaes do seu bello e incisivo artigo, o qual tem a mesma epigraphe do nosso.

Eis esses topicos:

«Agora mesmo vemos novamente a questão debatida pelo nosso collega d'O Spiritica Alagoano, que com excellentes argumentos vai destruindo aquelle ensino, defendido pela folha clerical A Cruz.

«Outro é o nosso fim, que entende unicamente com o confrade mencionado, a quem solicitamos venia para oppôr algumas observações a certos conceitos externados em sua edição de 1 de Abril, os quaes discrepam da verdade conhecida, segundo a Revelação, acerca da personalidade de Jesus.

«Na ausencia de capacidade pessoal, a que alludimos pouco acima, para o conhecimento d'essa personalidade, somente na revelação podemos effectivamente haurir as instruções de que necessitamos, submettendo-as todavia, como, de resto, é nosso direito, ao exame da razão, com cujos dictames precisa sempre se harmonisar a nossa crença.

«Segundo, pois, a Revelação, sabemos que Jesus, cuja perfeição se perde na vastidão dos tempos, é um d'esses espiritos que, ten-

do sempre feito um uso prudente do seu livre arbitrio, jámais falliram, não tendo, pois, luctado, como ao collega se afigura, «com todas as necessidades e miserias da nossa vida» e sentido, «como nós, todas as instigações lascivas inherentes á nossa carne grosseira.» Não. Evoluindo, desde o seu estado de simplicidade e ignorancia—ponto de partida de todas as creaturas de Deus.—sempre no sentido do bem, docil aos conselhos dos seus guias, jámais elle experimentou as vicissitudes grosseiras da materia, e pode assim attingir gradualmente essas eminencias scintillantes de espirito puro, e não purificado, graças ao que lhe foi outorgada a direcção de um mundo—o nosso,—presidindo á sua genese, e acompanhando e impulsionando o progresso, moral e intellectual, da sua humanidade, até agora, como pelo futuro adiante. E de que, ao tempo da formação do nosso globo, já elle era um espirito puro, em communião de pensamento com o Creador, nos dá elle proprio o testemunho na tocante invocação que precedeu de poucas horas a sua entrega aos quadrlheiros—inicio da tragedia do Calvario:

«Tu, pois, agora, Pae, glorifica-me a mim em ti mesmo, com aquella gloria que eu tive em ti antes que houvesse mundo.» (JOÃO, XVII, 5).

«Si, pois, a anterioridade da sua pureza espiritual remonta para além d'essa remotissima época, onde effectuou Jesus as incarnações e reincarnações que ao collega se afigura ter elle tido, para «corrigir-se de todas as fraquezas» e chegar «a adquirir aquelles eminentes dotes com que se apresentou á humanidade do seu tempo?»

Depois da analyse de mais alguns equívocos dados pelo confrade maceioense, conclue o collega do Reformador dando-nos esta promessa, que aguardamos com anciedade:

«O assumpto exigiria um desenvolvimento que, porém, o espaço de que dispomos não comporta. Limitamo-nos por isto a estes commentaries superficiaes, reservando para outra occasião a analyse de dous pontos importantes, a saber: a natureza do corpo que revestiu Jesus para a sua missão na terra—corpo compatível com a sua immaculada pureza espiritual, com que jámais o nosso organismo grosseiro offerceria afinidade—e a reserva que, a esse respeito, manteve o nosso mestre Allan Kardec em face da Revelação da Revelação, dada a Roustaing, na qual se encontra o assumpto ampla e cabalmente desenvolvido.»

Em nossa edição de 1.º de Maio ultimo, em ligeiro artigo sob o titulo—O Corpo do Christo, nos referimos a este grandioso assumpto, apontando opiniões divergentes, e affirmando que o formidavel problema se acha de pé, sem solução. A resposta do Reformador ao collega de Alagoas veio trazer modificação á opinião anteriormente emittida. Na verdade, a questão é das mais melindrosas, e nestas condições é melhor aguardar que appareçam as legitimas interpreta-

ções, embora com a maior tardança, do que andar a propagar erros. Como bem diz o collega fluminense no começo do seu magnifico artigo—«tanto a sua moral, como a personalidade do Divino Mestre tem sido objecto de investigações que, ha seculos, se degladiam obstinadamente, sem conseguirlhes penetrar a essencia.» No seio da grande comunidade christã, nos seus tres grandes braços Catholicismo, Orthodoxismo e Protestantismo, cada seita particular tem o seu conceito pessoal acerca da personalidade do Christo. Cada qual se reputa de posse da verdade, e neste presupposto hostilisa e amaldiçoa a parte adversaria. Que fazer então para descobrir onde está a luz? Levantar o pensamento e o coração para o céo infinito e beber o conhecimento na fonte pura da Revelação. Eis ahí o que fez o christão spiritica.

Vem a proposito, compulsando as paginas da Historia, fazer ligeira resenha da ingente lucta que, a respeito do magno objecto que nos occupa, travou-se no seio da sociedade christã, logo nos primeiros seculos da propaganda.

Parece que foi o doutor alexandrino Origenes, nascido no anno de 185 e fallecido em 254, o primeiro que escreveu sobre a questão da personalidade do Christo. No livro dos Principios, provavelmente escripto depois de sua ordenação em 230, sustentava elle que Jesus Christo não é filho de Deus sinão por adopção. Ensinou mais doutrinas que o Spiritismo veio confirmar depois de rectificar. Elle cria na preexistencia das almas em uma região superior, de onde ellas vinham animar os corpos terrestres; ellas podiam purificar-se durante a vida e elevar-se á felicidade suprema pela communicação intima com Deus. Ensinava emfim que a alma do homem peccou mesmo antes de estar unida ao corpo, e que as penas do inferno não são eternas.

O concilio de Nicéa, em 325, condemnou estas doutrinas. Por isto, Origenes, apezar do seu ardente zelo pela causa da religião, não foi canonisado.

Em principios do seculo III, Noet de Epheso ou Smyrna reunia em uma só as tres pessoas da Trindade, e contestava a divindade de Jesus.

Sabellio de Ptolomais, discipulo de Noet, não via na Trindade senão tres acções diversas de um mesmo principio, que crea, salva e dá a graça. Esta doutrina contou muitos partidarios na Italia e na Mesopotamia e foi anathematisada pelo concilio de Alexandria de 261.

Nesse mesmo tempo Paulo de Samosata, então patriarcha de Antiochia, ensinava que não existia a Trindade nem o Christo tinha a divindade. O papa Felix I o combateu, e o concilio de Antiochia de 270 o excomungou. Foi elle protegido pela rainha Zenobia, de Palmyra.

Seguiu-se-lhe Ario, o maior representante d'aquellas idéas religiosas. Nasceu elle em Cyrenaica ou Alexandria, no anno de 270. Estabeleceu-se nesta cidade, onde, em 312, começou a ensinar a doutrina de Paulo de Samosata, mais desenvolvida e especificada, a qual se propagou rapidamente. Combatia a Trindade, contestava a consubstanciação do Verbo com o Pae e por conseguinte sua propria divindade, e sustentava que Jesus Christo é uma simples creatura tirada do Nada, mui inferior ao Pae. O concilio de Nicéa, reunido em 325, sob os auspícios do imperador pagão romano Constantino, chamado o Grande pelos catholicos de Roma, condemnou esta doutrina. E, a respeito desse concilio, digno de meditação o que o Conde Camillo de Renesse disse no seu vigoroso pamphletto—*Jesus Christo, seus apóstolos e seus discipulos no seculo XX*. Conta elle que n'aquella cidade se reuniram mais de dous mil e duzentos padres para decidirem sobre a heresia de Ario e sobre a pessoa do Christo. Pronunciando-se a favor do heresiarcha alexandrino mais de mil e novecentos padres, e contra somente trezentos e poucos, o grande Constantino expulsou a enorme maioria pelos meios mais violentos, e a insignificante minoria,—a minuscule minoria,—resolveu a questão, firmando um dogma, que é lei de fé na igreja catholica, e a qual tem até hoje alli permancecido. Foi sempre por taes meios intempestivos que triumphou o bispo de Roma e se constituiu essa seita chamada catholicismo.

Si Ario foi condemnado por muitos concilios, tambem foi defendido por muitos outros padres e concilios. Seu principal defensor foi o bispo Eusebio de Nicomédia. Isto mostra o interesse que despertava a grandeza da causa que então agitava as consciencias religiosas.

Ario morreu em 336, dizendo seus discipulos que envenenado. Depois de sua morte, sua doutrina fez rapidos progressos. Foi ella abertamente protegida pelos successores de Constantino e approvada por muitos concilios. Theodosio, porém, reatando o fio teido por Constantino, tentou fazer prevalecer de novo as decisões do concilio Niceno sobre as dos demais concilios, e perseguiu desabridamente o Arianismo, chegando quasi a suffocal-o nos seus Estados. Os Barbaros, que acabavam de invadir em enermes massas o Imperio Romano, vieram dar um ingente impulso ás doutrinas arianas: ao se fazerem christãos, abraçaram este credo religioso, com excepção dos Francos. Na Italia, teve o arianismo extineção official pela conversão forçada, no anno de 660, de Ariberto I, rei dos Lombardes. A doutrina, porém, ficou sobrevivendo no seio largo do povo, e irrompeu com os Valdenses e Albigenses, nos seculos XI e XII, e por occasião das luctas da Reforma se reproduziu, modificada, em Miguel Servet, Socino, Cellario e outros. O abbade francez Maimbourg, em 1682, escreveu a *Historia do Arianismo*.

Pouco depois da morte de Ario, levantou-se Aecio de Antiochia. Ensinou que o Filho de Deus não é semelhante a seu Pae, continuando assim a tradição de Ario. Foi condemnado por concilios e perseguido pelo poder civil, sob inspiração d'aquellas assembleas. Morreu em 366.

Apollinario o joven, bispo de Laodicéa, nascido em 336, (anno em que morreu Ario), é o chefe de uma nova doutrina sobre Jesus: sustentava que o Christo, ao se

fazer homem, não tinha tomado sinão a alma sensitiva do homem (*psykhê*) e não a alma intellectual (*noûs*). Foi condemnado pela reunião dos padres catholicos, effectuada em Constantinopla em 381, e veio a morrer em 392.

Agora, é a vez de Nestorio, nomeado patriarcha de Constantinopla em 428. Iniciou elle uma phase nova na polemica, já bi-secular, sobre a personalidade do Salvador. Ensinou que ha em Jesus Christo, não somente duas naturezas, mas duas pessoas. Esta doutrina, condemnada em concilios de padres nicenos, propagou-se rapidamente e teve numerosos partidarios no Oriente. Ella subsiste ainda na Persia, em Messul, e em certas partes da India, onde os Nestorianos têm o nome de *Christãos de S. Thomé*. O abbade Doucin escreveu em 1698 a *Historia do Nestorianismo*.

Nestorio, que morreu em 439, tinha começado sua jornada de lucta theologica combatendo o Arianismo e o Novacianismo. Foi então levado a sustentar a doutrina que tem seu nome, mas cujo verdadeiro auctor é Theodoro de Mopsueste.

Este padre, por sua vez, tinha combatido Apollinario de Laodicéa, pelo que foi feito bispo de Mopsueste em 393; mas terminou sustentando a doutrina de Pelagio contra a Graça. Em suas obras deixou os germens do ensino, que Nestorio desenvolveu minuciosamente. Theodoro morreu em 428; tinha sido condiscipulo de S. João Chrysestomo.

O padre grego Eutykhio era arkhimandrita de um mosteiro perto de Constantinopla no tempo em que Nestorio ensinava que ha duas pessoas em Jesus Christo. Veio ao mundo defender aquillo que elle chamava a fé, isto é, o ensino da igreja romana. Mas, descambou na heresia, em 448 começou a derramar uma nova doutrina, que consistia no seguinte: Não ha sinão uma natureza em Jesus Christo,—a natureza divina,—pela qual fora absorvida a natureza humana, como uma gotta d'agua o é pelo mar. Foi condemnado por uns concilios e absolvido por outros. Um dos concilios que o condemnaram, e que esteve reunido em 449 na cidade de Epheso, recebeu o característico nome de *letrocínio de Ephesus*, taes foram as desordens á mão armada,—a grossa pancadaria que lá houve.

Eutykhio morreu em 454, com setenta e cinco annos de idade. Sua doutrina tomou então grande desenvolvimento. Subsiste ainda no Oriente, no Egypto e na Abyssinia.

Ella tomou o nome de *Monophysismo* (de *monos*, só, e *physis*, natureza), além do de Eutykhianismo. Os Monophysitas estão hoje subdivididos em tres ramos—*Jacobitas, Coptas e Armenios*.

Theodoro de Pharan foi o autor de uma doutrina deduzida d'aquella. Apoiando-se nella, ensinou que em Jesus Christo não ha sinão uma só vontade. Recebeu o nome de *Monothelismo* (de *monos*, só, e *théleia*, vontade). Foi approvada por muitos padres e teve em seu favor o celebre edicto chamado *Ecthése* publicado pelo imperador bizantino Heraclio. Combatida, porém, por Sophronio bispo de Damasco, foi condemnada pelo concilio de Constantinopla de 680. D'ahi resultou uma lucta que, por longos annos, trouxe afastados o Imperio e a Igreja. Mais tarde, o Monothelismo fundiu-se no Monophysismo.

Mencionemos, de passagem, que o papa Honorio I, fallecido em 638, em carta dirigida ao patriarcha Sergio de Constantinopla,

pronunciou-se em favor do Monothelismo; pelo que ambos, já ha muito tempo mortos, foram excommungados pelo dito concilio de 680.

A respeito, encontra-se ainda na historia da igreja romana um negocio conhecido pelo nome de—*Questão dos Tres-Capítulos*. São as tres obras theologicas de Theodoro de Mopsueste, Theodoro de Cyrria e Ibas de Epheso, bispos dessas cidades, as quaes continham pontos do Nestorianismo sobre o mysterio da Incarnação e a união das duas naturezas em Jesus Christo. Estes *Capítulos* eram accusados de heresia. Todavia, o concilio de Chalcedonia, de 521, não os condemnou expressamente. D'ahi se originou grande divisão entre os crentes: uns approvavam, outros condemnavam. Emfim, em 553, os Tres-Capítulos foram definitivamente condemnados pelo concilio ecumenico de Constantinopla.

O grande desenvolvimento que no seculo recém-findo tiveram os estudos sobre a historia, trouxe como consequencia, nas investigações das origens das religiões que dominaram o mundo, ainda o dominam e o agitam, a resurreição do pensamento antigo sobre a veneranda individualidade do Christo. O assumpto foi abordado por livres-pensadores e por theologos catholicos e protestantes. São assás conhecidos os trabalhos de David Strauss (1833) e de Ernesto Renan (1863) sobre Jesus. Interessou igualmente a litteratura poetica e romantica. Ahí estão as *Memoarias de Judas de Petrucelli de la Gattina*, o *Martyr do Golgotha* de Perez Escrich, e diversas outras novellas em que a figura do Christo é tratada de frente, ou de um modo episodial, ou incidentalmente, como fizeram Lewis Wallace no seu esplendido romance *Ben-Hur*, Gustavo Flaubert na *Tentação de Santo Antão*, Theodoro de Wizeva nos seus *Contos Christãos* e Henrique Sienkiewicz no *Sigamolo* e no *Quo Vadis*. Nenhum delles, porem, podia nos dar a solução da formidavel questão que por tantos seculos tem apaixonado a humanidade,—ávida do conhecimento das magnas verdades. O ensino catholico-romano, firmado no concilio de Nicéa, se satisfaz alguma vez, deixa hoje a desejar, e talvez muitos o sigam apenas por obediencia á disciplina exterior da Igreja. O conhecimento intimo da personalidade do grande Nazareno só podia chegar a nós pelo modo por que e tem sido feito, isto é, pela Revelação, como nos diz e provou o *Reformador*. Pela investigação dos velhos textos historicos, pela perigrinação nos logares santificados pela passagem do Christo e pelas lucubrções do espirito e do exercicio da razão, como fez Renan, nada se poderia adeantar. D'ahi os erros do grande exegeta francez sobre Jesus, considerando-o simples filho material do carpinteiro José e de Maria, e cujos factos extraordinarios que praticou, e conhecidos pelo nome de «milagres», tanto o atormentaram, e dos quaes dá uma solução tão lamentavel quão mesquinha.

Só o Spiritismo é que nos poderia levantar a ponta do espesso véo que nos occultava até agora a pura e radianté verdade, e bem assim muitas outras cousas, que passavam por mysteriosas, e cuja indagação para seu conhecimento tantos conflictos levantou entre os homens.

Si hoje aprendemos a conhecer o Christo, que sempre se confessou Filho de Deus, e nunca o proprio Deus—o Sér infinito e increado, que enche os universos com a sua irreductivel grandeza, e com a sua sabedo-

ria e omnipotencia es anima e faz viver.»—no inspirado dizer do confrade fluminense: si hoje a ingente personalidade começa a se nos patentear tal qual é, devemo-la a essa doutrina grandiosa, que Allan Kardec compendiou sob o dictado dos Espiritos de luz que o assistiram, e que invade o mundo por todos os lados, arrastando a humanidade para a universal confraternisação das crenças e dos sentimentos, em uma intima communhão de idéas e de aspirações communs.

A modestia é uma arvore copada que encobre sob suas folhas saborosissimos fructos. Ella é para o merecimento o que as sombras são para as figuras de um quadro, dando-lhe força e relevo.

NOTICIARIO

Em carta que nos dirigiu o snr. Emygdio Bento Alves, declara elle, que não faz parte do grupo spirita fundado ultimamente na cidade de Parintins, deste Estado.

Encerrou-se a 31 de Março p. passado, diz «A Doutrina»—Paraná—, o concurso aberto em Barcelona pelo medium hespanhol d. Segundo Olivier para o fim de ser provada por qualquer das seitas adversas, a falsidade da doutrina spirita.

O premio, que no começo do concurso contava de 3.000 pesetas, depositadas no *Credit Lyonnais* á disposição de quem apresentasse a melhor these de forma a não ficar-se em duvida sobre a verdade ou o erro spiritas, foi no fim de um anno elevado a 10.000 pesetas e ha cinco annos elevado a 20.000 com um prazo assáz longo que acaba de terminar, sem que um só sabio materialista da culta Europa concorresse ao referido premio.

Considerando essa abstenção da sciencia materialista como uma estrondosa victoria da nossa doutrina, nos congratulamos com o notavel confrade hespanhol por esse triumpho, que o salienta na pleiade dos paladinos do Espiritismo moderno.

E' mesmo para admirar que na Europa, onde as doutrinas materialistas de Buchner, Darwin, A. Comte e outros possuem grande numero de illustrados adeptos; onde o catholicismo romano e o protestantismo tem como columnas verdadeiros luminares da sciencia, não se apresentasse a liça, acudindo ao desafio do medium hespanhol, um só adversario do Espiritismo para provar praticamente que Allan Kardec está em erro.

O *phenomenismo spirita nasceu com o mundo*—é o titulo de um artigo do nosso confrade de *La Fraternidad* de abril ultimo, de Buenos Ayres, que mereceu a justa honra de ser transcripto em importantes jornaes spiritas, entre estes o *Reformador*, do Rio de Janeiro.

O seguinte caso de «Sonho denunciador» é referido pelo *Zeitschr. für Spiritismus*:

Segundo o «Pester Sloyd», o armazem de um Sr. Prager foi violado durante a noite e roubado em charutos, sellos, etc., no valor de 2.000 coróas. O que torna o facto interessante é o sonho do Sr. Prager.

Na noite do roubo sonhou elle que um ladrão entrava em seu armazem e levava charutos. Ao mesmo tempo que dormia, soltava gemidos; sua mulher o acordou, e perguntando-lhe o que sentia, elle contou o seu sonho, e

ambos riram francamente e adormeceram de novo.

De manhã cedo, porém, bateram a porta do Sr. Prager; disseram-lhe que o seu armazem tinha sido arrombado.

Elle levantou-se ás pressas e encontrou uma sentinella de policia diante da porta do negocio. Deu os signaes do individuo visto em sonho, e por elles se reconheceu um malfecedor com o qual a policia ja muitas vezes tinha lidado.

Elle reconheceu, alem d'isso, a sua photographia entre as de outros delinquentes.

Pertence ao «Arquivo de Psychiatria» o seguinte caso de «telepathia», narrado por Lombroso:

C. Bruzo, com 37 annos de idade, muito delicado, tísico e nevropathia, tomava a sua refeição, numa villa de Sopega, onde trabalhava como alfaiate. Era no dia 3 de agosto de 1600, ao meio dia; repentinamente cessou de comer e começou a chorar, exclamando em desespero que via morrer sua mãe, que residia em Assi, e gozava saúde até essa data. Não houve possibilidade de o acalmar. Seguiu para Assi, e verificou que sua mãe tinha realmente fallecido de apoplexia, ás doze horas desse mesmo dia.

Os preceitos da moral geram-se no coração; desgraçados os que só o tem na cabeça.

Os principios inmutaveis da moral servem de ponte para se atravessar a torrente das paixões.

JORNAES E REVISTAS

Recebemos na semana finda, os seguintes: *Pacotilha*, do Maranhão; *Comarca*, do Godó, Maranhão; *O Artista*, de Therezina, Piahy; *A Evolução*, de Maranguapé, Ceará; *A Mocidade*, de Caxias, Maranhão; *O Caruaruense*, de Caruarú, Pernambuco; *O Arauto da Verdade*, da Capital Federal; *Verdade e Luz*, de São Paulo; *O Municipio*, de Baturité, Ceará; *República*, de Therezina, Piahy; *A Cidade*, de Sobral, Ceará; *Jornal dos Artistas*, do Maranhão; *Os Novos*, do Maranhão; *Le Progrès Spirite*, de Paris; *A Universal Revista das Revistas*, do Rio de Janeiro; *Luz y Union*, de Barcelona, Hespanha; *O Spirita Alagoano*, de Maceió, Alagoas; *Constancia*, de Buenos-Aires; *Revista Spirita*, do Rio Grande do Sul; *Revista Spirita*, do Porto, Portugal; *Noctista*, da Parnahyba, Piahy; *Electra*, de Curityba, Paraná; *Aurora Social*, do Recife, Pernambuco; *O Astro*, de Baturité, Ceará.

COLLABORAÇÃO

Tres palavras acerca do Spiritismo

E' este o titulo de um folheto publicado pelo reverendo Hamilton, pastor da Igreja Baptista, em Maceió.

Nessa publicação aquelle nosso irmão procura provar que o Spiritismo é falso e está contra as escripturas sagradas, contra Jesus Christo e seus apóstolos; dividiu a tal publicação em tres partes, na primeira das quaes elle desfecha o golpe na doutrina da reencarnação, e começa assim: «Em Maceió esta é uma das principaes doutrinas dos Spiritistas. Ha muitos Spiritistas que não acreditam em tal doutrina.»

Em Maceió e em toda parte onde tem chegado a Luz vivificante do Spiritismo, caro irmão, essa doutrina é a que mais tem concorrido para destruir o materialismo, filho do absurdo religioso.

Pretende o caro irmão destruir este foco de Luz e Consolação com algumas contradicções feitas por elle com a mudança de sentido de algumas partes da Biblia e do Evangelho; como por exemplo esta passagem da traducção do padre Almeida que diz: «E' este o Elias que havia de vir» Ora, o irmão diz que este—o Elias—não exprime *individualidade*, mas sim *character*: ora, se o Espirito que havia de anteceder a Jesus para aplainar o caminho e endireitar as veredas, tivesse somente o *character* de Elias, claro está que as prophcias não annunciariam a Elias e dirião apenas: adiante d'Elle irá um Precursor, que será um dos prophetas como este, ou aquelle, etc.

Na mesma traducção, capitulo 17, versiculo 10 em diante diz: «Porque dizem os Escribas que é mister que Elias venha primeiro? E Jesus respondendo, disse-lhe: *Em verdade, Elias virá primeiro*, e restaurará todas as cousas.

Mas digo-vos que *Elias já veio*, e não o conheceram, mas fizeram-lhe tudo o quizeram. Assim padecerá tambem d'elles o Filho do homem.

O caro irmão diz:—Lembrai-vos de que Jesus ainda tem o corpo em que nasceu e morreu;—e S. Paulo diz: Porém digo isto, irmãos: que a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herda a incorrupção». Ora, isto quer dizer que no reino celeste, onde tudo é espiritual e divino, não pôde entrar a materia corruptivel do nosso planeta; nós não podemos deixar o ensino do Apóstolo mais esclarecido para seguir o do irmão Hamilton.

Diz ainda o caro irmão que a doutrina da reencarnação era crença dos pagãos; então os judeus eram pagãos, pois n'ella acreditavam, o que prova esta passagem:

«Que dizem elles (os judeus) que eu sou?—Elles (os apóstolos) responderam-lhe: Uns dizem que *sois* João Baptista, outros Elias, e outros Jeremias ou algum dos prophetas; isto mostra claramente que os judeus, vendo os prodigios que Jesus fazia, julgavam que elle era a reencarnação de Elias, João, Jeremias ou outro qualquer propheta, pois tinham visto elle no berço e assistido seu crescimento, etc.

Quanto ao *inferno*, fica para quando tratarmos da segunda parte do seu folheto.

Ali vai um homem; acompanhemol-o; seu olhar pára aqui e ali n'uma florzinha ou n'um insecto; ora lança-se no espaço infinito; as vezes deixa entrever uns raios de alegria, outras vezes mergulha-se em profunda tristeza; é um livre pensador, que procura o *ser ou não ser* da existencia; acompanhemol-o; em seu cerebro vão surgindo estes pensamentos: não! não pode ser! então como poderia isto tudo se formar sem uma intelligencia superior, que a essa obra presidisse?!

Se para tirar de um bloco de marmore a estatua de um homem é preciso intelligencias como d'esses grandes artistas, quanto mais para fazer uma flor; não só as flôres, como tambem os insectos, as aves, como o aroma das flôres e o canto das aves!

O que é o aroma? O que é a melodia? Como se formam? Não! E' impossivel que não haja, que não exista um Creador infinito para o infinito.

Eu creio em um Auctor, em um Ente superior que tudo fez, embora me revolte diante de tantas anomalias; creio que Elle é justo e bom, que deve ter o infinito das perfeições; e se ha tantas injustiças n'este planeta, ellas devem ter como factor a grosseira de seus habitantes.

Adiante de uma palhoça ao pé do caminho por onde elle tem de passar, sae choro afflictivo de creança; ao chegar a porta da qual elle para, olha para dentro, e vê uma creancinha deitada sobre farrapos; suas mãosinhas ensanguentadas e todo o corpo coberto de chagas sangrentas dá uma idéa exacta do quanto soffre aquella creaturinha que ainda não sabe balbuciar—*mãe*: elle entra e fica petrificado diante d'aquelle quadro de dôr; parece mergulhado em trevas e horrores, só enxergando aquella dôr, quando uma voz lhe diz: oh meu amigo, por aqui?!

Elle cahindo em si, volta-se para o amigo e lhe diz: «erês que haja um Deus?»

«Será possível? que mal fez esta creança para assim soffrer?!»

Li na Biblia, pois ella merece algum respeito, esta parte de Ezequiel: A alma que tem peccado morrerá ella mesma; «o filho não soffrerá pela iniquidade do pai, e o pai não soffrerá a iniquidade do filho»; «a justiça do justo verterá sobre elle mesmo, a impiedade do impio sobre elle mesmo. Eu acho que se ha um Deus, sua lei deve ser assim; e se assim é, qual a causa deste soffrer?»

—Meu amigo, a Biblia, como dizeis, merece respeito; mas, como sabeis foi escripta em um tempo em que o homem não estava capaz de comprehender toda a verdade: os que escreveram-na então, tinham poucos conhecimentos; pondo em excepção as inspirações divinas, a Biblia está muito cheia de erros grosseiros, que não estão conforme com a luz que nos dão hoje a sciencia e as escripturas sagradas, mas que n'aquelles tempos foram de grande utilidade devido ao estado em que se achava a humanidade.

De maneira que podemos dizer como disse aquelle sabio grego: «sejamos amigos de Platão, porem sejamos ainda mais amigos da verdade»; assim, tambem respeitemos a Biblia, porem respeitemos ainda mais a Verdade.

«A verdade absoluta é uma e indivisivel—é Deus.

Todas as manifestações da verdade procedem do mesmo foco, do mesmo centro: a divina substancia. Quem busca a verdade, busca a Deus.» (Ler Roma e o Evangelho por D. José Amigó y Pellicer, pag. 14)

Os tempos da fé cega passaram, agora é o tempo da fé raciocinada: São Paulo nos diz:

«Examinae tudo e abraçae o que for bom.»

E por isso procuremos conciliar a justiça divina com este soffrimento; segundo a Biblia esta creança não está pagando peccados pelos outros; ella não tem peccados, pois ainda não sabe discernir entre o bem e o mal, e Deus é justo.

—Porque então soffre ella? Vejam s.

—Esta creança já viveu em outro tempo, já habitou a carne em uma outra existencia; talvez fosse um homem que deixou morrer seus filhinhos á miséria, quiçá por avareza. Nunca praticou a caridade.

Desincarnou ou como dizem morreu, e o remorso, que jamais deixa a alma culpada enquanto ella não é ferida com o ferro com que feriu, acompanhou-a na vida de alem-túmulo; ella, para vêr-se livre do agulhão,

isto é, do remorso, pediu a Deus permittir-lhe reparar suas faltas, porque o homem soffre sempre as consequencias de suas faltas; (vêr o Evangelho segundo o Espiritismo de Allan Kardec). Deus então permittiu-lhe vir nascer em uma familia pobre, da qual o che-
le havia de desencarnar bem cedo por ter finda sua missão, e sua mãe ter de estender a mão á caridade publica por ter sido inclemente com seu proximo, e para ella, por sua vez, soffrer as necessidades que fez os filhos soffrerem.

Depois ella pedirá a Deus para recommençar sua tarefa afim de vencer as faltas em que cahiu, podendo mesmo reparar-as nesta existencia. Diz Deus em Ezequiel:

—E' que eu quero a morte do impio? disse o Senhor Deus; e não quero eu antes que elle se converta e que se desgarre do máo caminho que trilha? (Cap. 28)

—Dizei-lhes estas palavras: Eu juro por mim mesmo, que não quero a morte do impio, mas quero que o impio se converta, que abandone seu mau caminho e que viva. (cap 33 v 2.)

Essa creança é um impio que se converte: pelo seu soffrimento pode-se calcular o mal que fez.

—Oh meu amigo, quanta luz lançaste sobre meu espirito!

Aquellas palavras de Jesus a Nicodemos? Como as comprehendo eu agora! Ch! é preciso nascer de novo!

O velho Job conhecendo suas iniquidades diz humildemente:

Quando um homem morre, vive sempre: acabando os dias de *minha existencia terreste*, eu esperarei, porque a ella voltarei de novo.

E aquelles de Isaias que dizem: «aquelles que de vosso povo fizeram morrer viverão de novo.» Oh! essas palavras provam claramente que o homem tem existencias successivas até sua completa perfeição.

Oh meu Deus! quanto sois grande, quanto vossas leis são justas e bem encadeadas! Perdoai-me meu Deus, se duvidei de vossa bondade.

A doutrina da reencarnação, caro irmão Hamilton, é a lente atravez da qual o homem pôde comprehender um Deus Justo.

Gloria a Deus!

MANOEL DA CUNHA.

SCIENCIA E MYSTERIO

III

(CONTINUAÇÃO)

Os espiritos imparciaes e justos não podem vêr malevolencia em nossas conclusões; mas, sim, a defeza da verdade e dos direitos universaes.

Os pontos do desconhecido scientifico são como um terreno por explorar. A sciencia pode desconhecer, mas pode vir a conhecer; quantas cousas não se desconheciam no tempo dos Pharaós, dos Herodes, dos Cesares, as quaes passavam por prodigios, milagres, mysterios, e, modernamente se conhecem muito bem? Ah! estão as grandes descobertas e invenções:—o magnetismo, a electricidade o vapor, etc.; e, em outra ordem de factos:—os ignorados continentes, as raças desconhecidas, a espheridade da terra, etc.; finalmente, eram tantas as cousas ignoradas e que não se ignoram mais, que seria quasi impossivel nomeal-as todas. Por-

tanto, a sciencia é ainda essencialmente progressiva; ao passo, que o dogma se conserva o mesmo e não caminha para a comprehensão. O dogma é por si uma palavra ultima; ao passo que todos sabem que a sciencia não disse a ultima palavra em qualquer das suas revelações; ao contrario, cada nova invenção é susceptivel de infinitos aperfeiçoamentos progressivos, cada nova descoberta vem mostrar que o que se sabia nada é diante do que resta saber, á vista do campo cada vez mais vasto, que se desenrola á contemplação do sabio e do philoso-

pho. O grande livro da Natureza se acha aberto á universal leitura, e todos os que o leem com lucidez, imparcialidade e sem prevenção de animo, todo espirito justo e recto não confundirá o mysterio com o que está por conhecer; e que por esse mesmo motivo se acha habilitado, e se impõe ao conhecimento:—conhecimento que homem algum poderá dizer o termo; mas, que por fundadas razões affirmamos, que como todas as ordens evolutivas, elle caminha, em nossas encarnações successivas, para o infinito, sem nunca conseguir attingil-o, porque o infinito deixaria de ser infinito se fosse attingido.

Assim é natural que se chegue a conhecer a justificação da razão de ser das cousas:—Deus, o infinito e a existencia:—a nossa e a dos mundos visiveis e invisiveis. E' o conhecimento d'essa justificação, que consideramos o dom da Graça, que constitue o unico lado, per assim dizer, mysterioso da Natureza, o que, repetimos, não é um dogma, e, si nos é vedado, é pela curteza de nossas faculdades presentes.

A só evolução infinita da intelligencia e das virtudes nos leva a crêr que se ha de chegar a esse conhecimento. E' ao que devem ter chegado os espiritos elevados na hierarchia da Milicia Celestial; taes como:—Jesus,—o director espiritual do nosso planeta,—e outros espiritos da sua elite. E' o que deve fazer o apanagio e a harmonia das humanidades dos planetas superiores das constelações do espaço immensuravel.

E' o que clama a razão recta e justa; é o que confirma a sciencia imparcial estendida até o estudo dos prodigiosos phenomenos do invisivel, sobre os quaes, dizemos com Wallace aos incredulos sem exame:

«Se ha uma cousa que a philosophia moderna ensina mais constantemente que qualquer outra, é que nós não poderiamos ter nenhum conhecimento *à priori* de phenomenos naturaes ou de leis naturaes. Mas, declarar que certos factos attestados por muitos testemunhos independentes são impossiveis, e partir d'essa declaração até se recusar ao exame d'esses factos quando a oportunidade se offerece, é mostrar uma pretensão ao conhecimento verdadeiramente *à priori* da natureza, ao qual universalmente se renunciou.»

Dizemos ainda com John Herschell aos pretenciosos:

«O perfeito observador, em qualquer ramo que seja da sciencia, deve ter os olhos forçosamente abertos sobre esta verdade: que elle pode achar-se, imprevisadamente, em face de taes occorrencias, que, *segundo as theorias accéptas, não se devem apresentar*, e que são esses factos que servem de chave para novas descobertas.»

Ceará, Fortaleza, —Março—1902.

Antonio H. da Justa.